Página 10: A AMÉRICA DEPOIS DO VIETNAM — A CONTABILIDADE DA PAZ

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEXTA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 498 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

DESVALORIZAÇÃO DO FRANCO ENTRE DEZ E VINTE POR CENTO PREVISTA PARA HOJE

BON, 22. — (R.) — O grupo dos 10 principais países industrializados do Ocidente terminou hoje a sua reunião de emergência, que durou três dias, durante a qual se efectuaram conversações no total de 30 horas para tentar solucionar a crise financeira internacional.

Os principais países industrializados não comunistas vão dar à França um crédito de 26 biliões de dólares para ajudarem a pôr cobro à especulação contra o franco, segundo anuncia um comunicado oficial do grupo dos 10. O comunicado não revela porém se o franco será desvalorizado.

O comunicado diz que o marco alemão não será revalorizado.

O comunicado diz que o ministro das Finanças francês Xavier Ortoli, explicou a situação da moeda francesa, as medidas já tomadas para restabelecer o equilíbrio interno e externo e os problemas ainda por resolver.

O comunicado, que não faz qualquer referência a uma possível desvalorização do franco, continua: «Foi decidido criar um novo crédito concedido pelos bancos centrais à França no total de 2 mil milhões de dólares além das facilidades de saque que a França dispõe no Fundo Monetário Internacional.

O F. M. I. comprometeu-se a contribuir com 985 milhões de dólares.

(Continua na página 18)

Contagem das reservas de ouro estrangeiro em «stock» no Banco Federal de Reservas de Nova York.

A CRISE VISTA DA CHINA

HONG KONG, 22 — (R.) — A agência Nova China, comentando hoje a crise financeira internacional, disse que o colapso de qualquer das moedas principais do mundo capitalista colocará em perigo todo o sistema monetário do Ocidente.

«Alguns peritos financeiros ocidentais tiveram já que admitir com grande preocupação que a actual crise é ainda mais prejudicial do que a da Primavera passada.

«Isto deve-se ao facto de, além do dólar e da libra, ter também o franco sido submetido agora a violento ataque. O colapso de qualquer dessas três moedas provocaria uma reacção em cadeia que poria em perigo todo o sistema monetário do mundo ocidental».

A partir de agora a Avenida de D. Carlos I tem menos árvores. Uma brigada da Câmara procede ao seu derrube, desde ontem.

(LER NA PÁGINA 15)

Rebatida a tese que atribui a Vicente Pinzon a descoberta do Brasil

RIO DE JANEIRO, 22. — (A. N. I.) — O prof. Pedro Calmon, em comunicado distribuído pelo Instituto Histórico e Geográfico do Brasil, rebate irónicamente a notícia, vinda da cidade de Fortaleza, no Estado do Ceará, de que o governador considera Vicente Pinzon o verdadeiro descobridor do Brasil e vai erguer um marco comemorativo

Na sua sorridente nota, escreve Pedro Calmon, em nome do Instituto:

«O Brasil foi mesmo descoberto por Pedro Álvares Cabral. De vez em quando aparece um «pandego», com espírito de «gozação» para querer «atrapalhar» a glória de Cabral. Até os fenícios descobriram antes, o Brasil..., mas sendo Cabral e Vasco da Gama dois portugueses inteligentes, procuraram, com grande sucesso, um director de «relações públicas», como se diz hoje em dia.

«Cabral, na sua viagem, teve o «escriba» Pero vaz de Caminha. E Vasco da Gama teve o grande poeta Camões. Assim, digam o que disserem, Cabral descobriu o Brasil e Vasco da Gama o caminho para as Índias. Os dois deixaram provas escritas (na quele tempo não havia Rádio nem Televisão).

«Os outros esqueceram-se

(Continua na ultima página)

Kristina Cromwell (á esquerda) e Paul Perveler estão actualmente a ser julgados num tribunal de Los Angelos (E. U. A.), sob a acusação de terem assassinado o marido da primeira e assim receberem o dinheiro do seguro de vida. Perveler é também acusado de tentativa de assassínio da primeira mulher e de ter morto a segunda. A sr.ª Cromwell chegou a receber 35 000 dólares (mais de mil contos) correspondente ao seguro de seu marido. Perveler, porém, foi desmascarado antes de receber os 50 000 dólares (cerca de 1400 contos) do seguro da sua segunda mulher

Oposição operária ao estabelecimento de uma base

VALETTA, 22 — (R.) — O poderoso sindicato dos operários malteses declarou a noite passada que se opunha ao estabelecimento de uma base da N.A.T.O. neste porto.

Num comunicado, em consequência de «persistentes boatos e notícias» na Imprensa estrangeira, o sindicato disse ainda que Malta podia ser salvaguardada «sem a necessidade de uma base da N.A.T.O. no nosso meio, que prejudicará diligências quanto á diversificação da nossa economia».

UM DECRETO EM FOCO

A CRISE ACTUAL DAS PEQUENAS FARMÁCIAS

LER NA PÁGINA CENTRAL

QUATRO HELICÓPTEROS ABATIDOS NO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 22 — (F. P.) — Quatro helicópteros americanos foram destruídos pela DCA «vietcong», no Vietnam do Sul, ontem. Contaram-se 9 mortos.

Dois aparelhos foram atingidos nas proximidades de Tay-Ninh.

Somam, agora, 933 os helicópteros perdidos no Vietnam do Sul desde 1 de Janeiro de 1961.

REUNIÕES DOS CONSELHOS DA DEFESA NACIONAL E DE MINISTROS

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano voltou a reunir-se no Palácio de São Bento o Conselho da Defesa Nacional. Foram especialmente convocados para participarem nos trabalhos os ministros do Exército e da Marinha e o secretário de Estado da Aeronáutica e ainda o governador-geral de Moçambique, dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que fez uma breve exposição do conselho sobre a vida e problemas daquela província.

Terminados os trabalhos do Conselho da Defesa o prof. dr. Marcello Caetano presidiu a uma reunião do Conselho de Ministros.

Edição da noite

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

ADESÃO AO ENSINO DA «HUMANAE VITAE»

PROCLAMADA PELOS BISPOS PORTUGUESES

No final da reunião da assembleia plenária do Episcopado da Metrópole foi distribuído á Imprensa o seguinte comunicado:

«1. Com a presença de 28 prelados, realizou-se de 19 a 21 do corrente mês de Novembro, na Casa de Retiros do Bom Pastor, á Buraca, mais uma reunião da Assembleia Plenária da conferência Episcopal Portuguesa da Metrópole. O sr. Núncio Apostólico marcou a sua presença na manhã do primeiro dia de trabalhos, e depois de responder á saudação do Ex.mo presidente, salientou o interesse e oportunidade de várias questões incluídas na agenda.

2. A Assembleia tomou conhecimento dos trabalhos do Conselho Permanente, que teve a sua primeira reunião ordinária em 21 e 22 de Outubro passado, e pronunciou-se sobre as suas propostas. Foi dado como aprovado, entrando em vigor, o Regulamento Interno da Conferência, que proporcionará nova eficiência ao funcionamento dos órgãos desta. Introduziram-se alterações na lista das Comissões Episcopais, cujos presidentes, depois de eleitos nos termos estatutários, são os seguintes: Comissão Episcopal da Doutrina da Fé, arcebispo de Mitilene; de Liturgia, administrador apostólico do Porto; de Pastoral, bispo de Portalegre e Castelo Branco; do Clero e Religiosos, bispo de Coimbra; dos Seminários, bispo de Aveiro; do Apostolado dos Leigos e Família, bispo de Viseu; das Missões, arcebispo de Cízico; da Educação cristã, arcebispo-bispo de Beja; da Acção Social e Caritativa, bispo de Telepte; das Migrações, bispo de Madarsuma; dos Meios de Comunicação Social, bispo auxiliar de Braga; e da Universidade Católica (por designação da Santa Sé), cardeal-patriarca.

3. *A Assembleia apreciou e aprovou o texto de uma nota pastoral sobre a Encíclica «Humanae Vitae», que publicará dentro de dias. Com ela quer dar testemunho público de convicta adesão aos ensinamentos pontifícios, contribuir para a sua divulgação entre nós, e chamar a atenção para os seus aspectos mais significativos ou menos considerados. Está prevista a publicação ulterior de orientações de carácter mais pastoral.*

Diálogo com a Acção Católica

4. A Assembleia tomou conhecimento de uma exposição da Junta Central da Acção Católica sobre formas de diálogo e colaboração com a Hierarquia, a qual foi lida pelo respectivo Secretário Geral; começou a apreciar os primeiros documentos da mesma Junta relativos á revisão das Bases da A. C. P., a respeito dos quais a Comissão Episcopal do Apostolado dos Leigos emitiu o seu parecer; e ocupou-se ainda da nomeação de assistentes gerais para alguns organismos deles carecidos.

5. A Comissão Episcopal de Liturgia pôs a Assembleia ao corrente dos seus problemas e trabalho, e submeteu á sua decisão alguns pormenores importantes da tradução das novas anáforas, a publicar muito em breve. A assembleia encarregou a Comissão de solicitar de Roma algumas concessões especiais para proveito dos fiéis, e deu-lhe liberdade para organizar em moldes mais eficientes o Secretariado Nacional respectivo.

6. A Assembleia congratulou-se com o início dos estudos da Faculdade de Teologia da Universidade Católica e a inauguração solene dos edifícios da sua sede em Lisboa no próximo dia 29.

7. Ficou marcada uma nova reunião em próximo tempo, em que serão tratados assuntos urgentes que não houve tempo de considerar nos três dias da presente.»

O PÚBLICO PODE VISITAR OS NAVIOS DA FORÇA PERMANENTE DA NATO

Para assinalar o segundo dia da visita a Portugal da Força Naval Permanente da NATO, realizou-se, hoje, a bordo do «H. M. S. Argonaut» uma festa oferecida a 50 crianças órfãs, a que assistiram também os oficiais de ligação primeiros-tenentes João Fernandes Mendes Barata e Henrique de Jesus Ferreira Pinto.

Organizada em Janeiro deste ano, esta força (abreviadamente conhecida por «Stanavforlant» é constituída, actualmente, pela fragata inglesa «Argonaut» e pelos destroyers «Zeeland» (holandês) «Glennon» (norte-americano). No dia 25, chegará a Lisboa a fragata inglesa «Dido para se incorporar na Força que, nos ultimos dias do mês, tomará parte em exercícios com navios da Armada Portuguesa.

Amanhã e domingo, as unidades da «Stanavforlant» atracados á Doca da Marinha, estarão patentes ao publico das 14 ás 17 horas.

O COLÓQUIO DE CEREAIS

Terminou hoje, na sede do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa, o II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão, com o debate sobre os «Resultados na análise ao sector e perspectiva da sua organização», trabalho apresentado pelo sr. eng.º Jorge de Araujo.

VIDA MUSICAL

Concerto promovido pela Emissora Nacional

Realiza-se amanhã mais um concerto da série promovida pela Emissora Nacional. Para esse efeito deslocaram-se ao nosso País o famoso regente italiano Piero Bellugi e a grande cantora hungara Marta Szirmay, a fim de, com a colaboração da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, proporcionarem ao publico de Lisboa uma audição, que decerto vai ficar memorável dos «Kindertotenlieder», de Mahler, e de uma das peças mais transcendentes do repertório sinfónico: o «Concerto para orquestra» de Bela Bartok.

Marta Szirmay (cuja excelente voz de contralto desde há muito a impôs como primeira figura da Opera de Budapeste) vai cantar também a abrir o programa, a «Cantata n.º 53», de J. S. Bach, e vem a Lisboa no auge da sua carreira que a conduziu recentemente a Berlim e Viena, a fim de nos revelar a sua versão de uma obra que exige rara sensibilidade de intérprete mahleriana. Na estante da regência Piero Bellugi — que no ano passado especialmente se distinguiu, nos concertos da Emissora Nacional, pela sua realização da «1.ª sinfonia» de Mahler — vai ser, certamente o colaborador ideal, pelo que tudo se conjuga para que o próximo programa constitua um dos grandes acontecimentos da temporada.

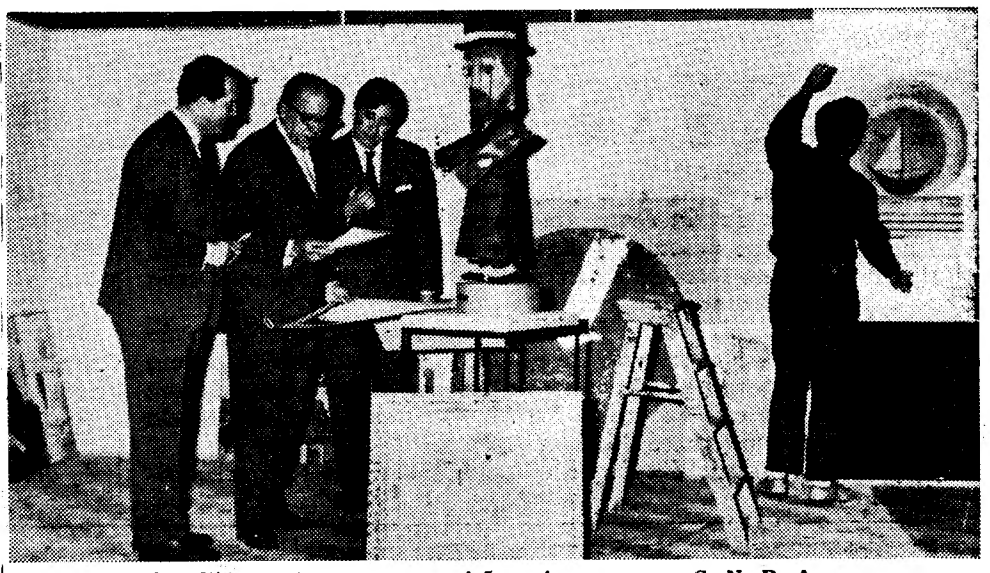
Recital de Kogan no Tivoli

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove, no dia 28, um recital no Tivoli pelo violinista Leonid Kogan, que pela primeira vez se desloca a Portugal. Tocará Beethoven, Franck, Prokofieff e Paganini.

Marta Szirmay estreia-se em Portugal

Pouco antes da apresentação em Berlim da Companhia do Teatro Nacional de Ópera de Budapeste, tendo como principal figura a contralto Marta Szirmay, a artista fará a sua estreia em Portugal, a convite da Emissora Nacional, amanhã, á tarde, no Tivoli para cantar uma obra de Bach e os «Kindertotenlieder» de Mahler, com a colaboração do maestro Piero Bellugi. Raras artistas têm conseguido como a jovem Marta Szirmay o aplauso imediato e unanime da crítica. Ainda há pouco mais de dois meses, Ulrich Seelmann-Eggebert afirmava nas colunas do «National Zeitung»: «O mais entusiástico aplauso obteve-o, porém, com justiça, a ainda jovem Marta Szirmay, como Açucena — uma voz esplendida de contralto, de grande volume, susceptível de transmitir emoções acentuadamente dramáticas» No mesmo dia, afirmava o «Neue Presse»: «Acima de tudo houve uma sensação, e esta sensação chama-se Marta Szirmay. O director Duggelin trouxe-a de Budapeste: uma mulher, uma voz de contralto que nunca mais podemos esquecer; uma voz de sonho que realiza tudo o que o papel tem para dar e que nos fica no ouvido dias inteiros». Por ultimo o «Basler Volksblatt» dizia, no final da sua extensa crónica: «Marta Szirmay levou os espectadores e ouvintes a tempestuosos e intermináveis aplausos».

O programa desta concerto da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional contém ainda, além de obras de Bach e Mahler, uma das mais brilhantes páginas de virtuosidade orquestral, como de resto o próprio nome indica, «Concerto para orquestra» de Bela Bartok.



Os ultimos retoques na exposição a inaugurar na S. N. B. A.

I BIENAL LUSO-ESPANHOLA DOS PUBLICITÁRIOS É INAUGURADA AMANHÃ

Na Sociedade Nacional de Belas Artes abre, amanhã, ás 17 horas, a I Bienal Luso-Espanhola dos Publicitários. O certame tem representação de 60 expositores portugueses e 40 espanhois, cujas obras chegaram hoje a Lisboa, vindas de Madrid num transporte de longo curso, com transdas Alfândegas, que deu prioridade ás obras vindas para a I Bienal, o facto de a exposição poder abrir, completa, no prazo marcado.

livros e artigos aparecidos nas mais variadas publicações.

A representação espanhola inclui vários artistas do país vizinho que, embora dedicando-se á publicidade, são prémios de pintura, escultura ou desenho nas mais variadas exposições internacionais.

Na representação portuguesa, estão incluidos desde os nomes mais consagrados das Artes Plásticas até aos mais jovens e artistas.

bordo na fronteira Deve-se, de resto, ás facilidades concedidas pelo Director-Geral

A I Bienal, que será inaugurada pelos srs. Secretário de Estado da Informação e Turismo, presidente da Câmara Municipal de Lisboa e embaixador de Espanha, foi montada pelos artistas plásticos Tom, Carlos Rafael e Filipe Costa, com a colaboração de todos os decoradores publicitários da capital. A colocação das obras espanholas está confiada ao pintor Tapia, que já se encontra em Portugal e em plena actividade.

Além das manifestações artísticas que formam, no seu conjunto, a base da exposição, far-se-á uma mostra de literatura dos escritores que trabalham regularmente em publicidade ou, pelo menos, a esta actividade dedicaram

Concurso Fibrocimento

Para entrega de prémios aos galardoados no Concurso Fibrocimento, os conselhos de administração da Lusalite, Cimianto e Novinco oferecem hoje, ao fim da tarde, um «cocktail» no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa.

Presidente Salazar

Segundo informação recebida da Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, não há qualquer alteração no estado de saúde do Presidente Salazar.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.C.A. (4 linhas) 43189/662772/280022

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

1.º e 2.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Bairro do Alto da Ajuda, Estrada do Penedo (Restaurante Montes Claros) e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua do Crucifixo (parte). (N.os ímpares). (Das 8 ás 12 horas).

9.º Sector — Rua Penha de França (parte), Rua Augusto José Vieira (parte). (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Az.º do Serrado, Az.º dos Cerejais, Az.º das Carmelitas e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Cascais: AMOREIRA:** Rua Carlos Anjos, Rua dos Prazeres, Cd.º do Nobre, Bairro dos Cucos. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona—**Concelho de Oeiras: LINDA-A-VELHA:** Estrada da Rocha; Estrada das Biscoiteiras; Beco do Faria; Rua do Malvar; Av.ª Fontes Pereira de Melo (parte). (Das 8 ás 15 horas).

HOJE ÀS 18,30 HORAS TIVOLI TARDE (Maiores de 6 anos)
BALLET SOVIÉTICO
DOS COSSACOS DA UKRANIA
110 FIGURAS EM CENA
Director artístico: PAVEL VIRSKY

PREGAS NAS SAIAS
PERMANENTES
GRAÇAS A PLEETSET
Sensacional produto Inglês
MUITO FÁCIL DE APLICAR
Repres.: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2. Telef. 86 91 09
A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

VINHO DO PORTO
POÇAS JUNIOR 1918 1968
BODAS DE OURO
Distribuidores exclusivos no distrito de Santarém
SOC. ABASTECEDORA DE SANTARÉM, LTD.ª
Largo de Santo Estêvão, 15 — Telef. 181 — Santarém

A FUNÇÃO SOCIAL DO TEATRO

por URBANO TAVARES RODRIGUES

PARALELAMENTE ao surto do teatro na empresa, entre nós, numa atmosfera de entusiasmo e devoção que só não impressiona os pedantes, as associações recreativas da província, algumas delas com um passado de admirável perseverança, têm-nos certificado de que não é afinal impossível lutar pela formação de um autêntico público popular de teatro, fora da complacência e do mau gosto pequeno-burguês que entre nós favoreceu o chamado estilo popularucho.

Efectivamente, desde a velha Hélada que a arte dramática é um factor de cultura e de aproximação dos homens. Quer no mistério ou no entremez medieval quer no teatro espanhol dos páteos do século XVII ou nos grandes espectáculos do T. N. P., na França hodierna, observa-se a aptidão dos símbolos sociais, vazados em linguagem lírica, picaresca ou de protesto, para recriar uma consciência comum.

Diz Aristóteles, na sua *Poética*, que o teatro é arte de imitação, o que não vai além de uma meia verdade, porque o teatro é também ressurreição e ensinamento. Acção que só se actualiza através da sua encarnação nos actores. Representar é tornar presente mediante presenças.

A essência do teatro, segundo Henri Gouhier *(L'Essence du Theâtre)* é diversa da do poema ou do quadro, que são meios de transmissão entre uma acção imaginada e o leitor ou o espectador. No teatro a presença real é sempre realidade presente. E nesse terreno mágico do palco o actor deve o seu *ser* á personagem.

No Século das Luzes, Voltaire, Condorcet, Lessing, Diderot, aperceberam-se do alcance extraordinário do teatro como instrumento de civilização e progresso.

Os jesuítas tinham pretendido fazer dele uma escola e o próprio Racine, sujeito ao condicionamento da corte, não foge (para além daquele sector em que o indivíduo inevitàvelmente projecta os seus anseios e paixões) ao modelo do *honnête homme* proposto á França pela minoria aristocrática.

No teatro contemporâneo deram-se os fenómenos de laicização e desnobilização que a época romântica já anunciava. É o «render dos heróis». Deixaram de pertencer exclusivamente aos ricos, aos sábios, ao salto-nascidos as sentenças graves e profundas. Os burgueses e plebeus, que dantes serviam tão só, em cena, para fazer rir, invadiram as esferas do teatro elevado com Crommelynck, Lorca, Strindberg e Tchekov.

Por outro lado, o teatro sofreu a concorrência dessoutra magia, mais poderosa, como meio de absorção do público, que é o cinema. Incapaz de procurar ao espectador a mesma adesão total a que se refere Edgar Morin, no confronto que estabelece entre as duas artes, o teatro voltou-se deliberadamente para a crítica, para a explicação, para o incitamento.

E assim apareceram as duas grandes correntes (que por vezes tendem a fundir-se) do teatro didáctico, do teatro catártico.

Já escrevi a propósito da teoria que Antonin Artuad expende em «O Teatro e o seu Duplo», e no seu manifesto sobre o Teatro da Crueldade, que ele se propunha (restituindo ao palco, por ele submerso pela onda da psicologia, a linguagem plena do som e do gesto) «drenar um abcesso gigantesco, que seria a própria vida moderna, prevenir a violência descontrolada que a todo o momento nela ameaça deflagrar, situando-a no palco, em acção, com a intensidade exasperada de uma epidemia redentora».

É claro que a presença real do actor, em cada noite diversa da noite seguinte, constitui um elemento de verdade e fascinação. Mas há outro domínio que o cinema não conquista ao teatro: o da palavra encarnada que permite não só reflectir uma época mas sobretudo desmontá-la, desfibrá-la e propor a transformação do que nela possa estar errado.

Já em 1927 Michael Gold reclamava, nos Estados Unidos, um teatro que fosse ao mesmo tempo de divertimento e de clarificação. John dos Passos havia de dar posteriormente um passo decisivo, propondo o investimento da ideologia no trivial da vida. Aproximava-se a era do teatro didáctico, do teatro narrativo que pretende fazer a crítica do viver quotidiano inserto num vasto painel civil. A «desacreditada» linguagem da palavra é reabilitada em cena pelo distanciamento brechtiano pelo processo propedêutico do labor conjunto do encenador e do comediante, visando a desmitificação da existência, prescindindo dos campos hipnóticos do sonho e da evasão, chamando ao palco o humor, convidando o espectador menos a sentir do que a pensar.

Se o teatro físico de Artaud buscando assenhorear-se «do que ainda não existe», recuperando o sentido de uma linguagem «sacral», linguagem única multiforme, tinha uma função terapêutica, ou de exorcismo, o de Brecht e todo o posterior teatro de protesto aspira a desmascarar o vazio.

O valor alusivo das obras clássicas (toda a obra dramática tem necessàriamente valor circunstancial) só pode ser mantido, numa linha de reactualização, mediante sobredignificações, ou seja, pelos comentários implícitos em cenas mudas acrescentadas ou através de inflexões que tornem perceptível aquilo que o tempo, rolando sobre o texto, apagou. Vimos, no Inverno passado, no espectáculo que o C. I. T. A. C. trouxe ao Tivoli, como Vítor Garcia modificava, modernizando-o, o célebre «Grande Teatro do Mundo», de Calderon de la Barca. O resultado foi mais do

(Continua na pág. seguinte)

DAQUI FALA O PÚBLICO

Vale a pena contar o que se passou em Viseu, durante a representação de uma peça pela companhia do Teatro Desmontável Rafael de Oliveira. Obra apresentada ao publico pelo agrupamento (subsidiado pelo Fundo de Teatro): «Daqui fala o morto». Peça estafada, conhecida até á exaustão, através do Henrique Santana, através da Televisão, através dos amadores. Pois mesmo assim o barracão encheu-se: numa cidade do interior são poucas as oportunidades de ver teatro e é grande, naturalmente, a ansiedade de quebrar, por uma breve noite, a rotina monótona dos serões da província.

Assim, o teatro encheu-se. Era como uma festa, as pessoas cumprimentavam-se, apontavam umas para as outras todas estavam dispostas a esquecer a incomodidade das cadeiras rígidas e frágeis e o piso improvisado de cascalho batido. Numa fila, lá para o meio da «sala», sentou-se um grupo de jovens — dispostos a participar activamente no espectáculo, como depois se viu. O pano abriu, um cenário de papéis pintados e panos debotados apareceu. As personagens iam surgindo, a intriga a pouco e pouco desenhando-se, as falas recitadas monotonamente, como obrigação cumprida sem grande entusiasmo. E quando a cortina desceu, sobre um primeiro acto vagamente humorístico, o publico bateu palmas. Monotonamente, como obrigação cumprida sem grande entusiasmo. Só o grupo de jovens sentado no meio da «sala» manifestou a sua desaprovação com «palmas de tango» e assobios — já que a «pateada» era impossível, devido ás condições do piso.

O segundo acto foi igual ao primeiro. No final, a cena repete-se: o publico aplaude, sem convicção, o grupo de espectadores participantes manifesta-se, de novo, com singular energia. Terceiro acto: mais palmas penosas, ainda maior manifestação de desagrado por parte da fila «militante».

E de subito, através do altifalante de feira, uma voz ouviu-se. Um senhor, visivelmente indignado, pedia aos espectadores que se manifestavam contra o espectáculo que se abstivessem dessa atitude. «Isto não é nenhuma tourada» — proclamou (mas se, de facto, o não era, com teatro também nada tinha que ver, podem estar certos disso).

Como a voz tivesse sido recebida com novas manifestações ruidosas, emergentes do silencio da assistencia (compenetrada ou desorientada?), o homem que assim defendia o seu teatro como o comerciante defente o seu produto, apareceu no palco. E dirigindo-se ao grupo, agora bem destacado entre os assistentes circunspectos exigiu: «se não estão a gostar do espectáculo, fazem favor de sair da sala e receber, na bilheteira, a importancia dos bilhetes.»

O grupo saiu. Que saibamos, ninguém passou pela bilheteira (ela estava, aliás, fechada). E assim terminou o episódio. A função liberta de incomodativos espectadores, continuou. E deve, pela certa, ter sido um êxito.

Ora, o pequeno incidente só se regista pelas ilações graves que dele se podem extrair: é grave que uma companhia teatral se apresente ao julgamento do publico e se recuse a aceitar a sentença de uma parte dele. É grave que um grupo de espectadores conscientes seja impedido de manifestar-se ordeiramente, pelo seu amor e pelo seu respeito ao teatro, contra um espectáculo que de todo considera inferior e atentatório da dignidade de um publico. É grave que no nosso País os que a seu bel-prazer dispõem do gosto do publico e o contentam de maneira pouco dignificante mas lucrativa não saibam, sequer, suportar meia duzia de vozes discordantes. É grave que o sentido da «pateada», da desaprovação, não nasça entre nós e não se manifeste com tanta força como o do aplauso.

O publico não terá o direito — não tem — de perturbar um espectáculo enquanto ele decorre. Mas ninguém lhe pode negar um julgamento que a própria lei lhe não nega. Manifestar o seu desagrado, a sua desilusão perante o que lhe parece inferior deve tornar-se um hábito das nossas plateias. Por muito que isso doa a empresários, directores, actores e aquela parte do publico para quem actores, directores e empresários — e não só esses e nem sequer só o teatro — criaram a cidade do sossego, *de que falava Gogol, e que é urgente substituir pela* cidade da inquietude.

JOAQUIM BENITE

Nota do dia

O TEMPO E OS COSTUMES

NÓS, PORTUGUESES, NÃO SOMOS muito prontos no hábito de escrever nem no gosto de comunicar. Apesar disso, é sempre muito elevado o correio de leitores que se recebe numa redacção, em geral num estilo de reflexão que não conhece razões mais fundas do que o interesse próprio. De qualquer modo, como o interesse geral é o que se apura do total dos interesses de cada um a dividir por todos, pode bem dizer-se que são sempre consideráveis, ao menos como amostra de reacções possíveis, as cartas que se recebem.

Poucas vezes se dá conta, porém, de um tão vivo crepitar de achegas, vindo do público, como o que se observou em relação à «nota» há dias aqui publicada sobre o uso dos automóveis do Estado. Dizemos o uso, o que naturalmente pressupõe um direito. Para além desse direito é que ficaria o abuso, que é ao que se refere a maior parte das pessoas que de diversos modos quiseram comentar aquele comentário.

De todas essas respostas, algumas das quais, aliás, devido ao seu anonimato, completamente inconsideráveis para publicação, destacamos a cautelosamente seca mas eficiente missiva escolhida por um leitor: a fotocópia do «Diário do Governo» de 17 de Abril de 1936, em que veio publicado o Decreto-Lei n.º 26 526 que regula aquele uso, a tal lei de que dissemos ela existir com certeza, mas não a termos à mão.

Pois um leitor acudiu tempestivamente com o esclarecimento que determina o volfar-se ao assunto. A lei é relativamente minuciosa e não parece deixar, ao menos que se veja, muitas portas abertas. A nota dominante, repetida em relação a diversas situações, é a de que os carros só podem ser utilizados por motivo de serviço das autoridades a quem estão distribuídos «e sòmente dentro da área» da sua jurisdição.

Além disso, «os automóveis atribuídos a determinadas autoridades ou funcionários só podem ser utilizados pelos membros da respectiva família quando na companhia dessa autoridade ou funcionário». Desta regra, de redacção bastante rígida, só se exceptuam, como nela própria se especifica, os automóveis afectos ao serviço privativo do Chefe do Estado e sua família, que são dois dos quatro carros de representação atribuídos à Presidência da República.

A lei é de 1936. Claro que, depois disso, o automóvel se banalizou, sendo hoje Portugal um dos países «mais motorizados» do Sul da Europa: a posse de uma viatura tem um certo carácter simbólico, mesmo para além da utilidade que representa, não sendo difícil ver povoadas de carros ruas e ruas de casas modestíssimas. É do tempo. Inevitàvelmente, o parque automóvel do Estado terá crescido de acordo com as necessidades dos serviços e com o padrão corrente cá fora.

Mas a lei é a lei. E certamente que as hipóteses caricaturais do ir às compras ou buscar os meninos ao liceu não é mais que isso, simples caricatura. Os interessados certamente conhecem a lei que lhes diz respeito. O público é que não, pelo que tem, apesar de tudo, um certo sabor de curiosidade esta velha novidade com mais de trinta anos no «Diário do Governo»...

Seja esperta!

No aproveitar é que está o ganho!

Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tinja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas **tintas RAPOSA**, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As **tintas RAPOSA** para tingir em casa estão à venda em todas as drogarias

A FUNÇÃO SOCIAL DO TEATRO

(Continuação da pag. anterior)

que extrapolação, foi a obtenção do «gestus social!».

Assim como Piscator se deixou seduzir pelo «vaudeville» político (e Lania Hasck, Brecht comprovaram o eclectismo da *praxis* no teatro contemporâneo de significação realista), cremos que a procura de novas estéticas dramáticas em nada pode contrariar a função social do teatro. A acção do T. N. P., em França, e a do Théâtre de Nations, encaminhando-as para a pesquisa, recusando os estereotipos (a rotina é sempre inimiga da vida e da arte) está de acordo com o protesto) do ser humano contra as opressões da era tecnológica, contra o utilitarismo das sociedades de consumo, que, sem tal resistência, poderiam engendrar um teatro publicitário, um teatro contíguo á esfera da persuasão dos estímulos de venda.

Jean Duvignaud, na sua «Sociologia do Teatro», foca o carácter parateatral das encenações quase wagnerianas dos espectáculos políticos de Nuremberg. Opinião dirigida.

O teatro pedagógico só será portanto válido, como tal, se corresponder á realidade social, em vez de visar tão só a criar no espectador uma imagem de concordância absoluta, pois, nesse caso, deixará de ser teatro para se tornar propaganda, publicidade, seja na Grécia ou na União Soviética. Mas é lícito que procure actuar sobre o real, reflectindo-o para o transformar.

Os apelos para o construtivismo, para o biomecanismo, para as disposições da cena hemisférica inventada por Piscator (para o «Rasputine») enriqueceram extraordinàriamente as perspectivas cénicas do teatro didáctico. Entre nós ele fez irrupção estrondosa com o «Bocage Alma sem Mundo», de Luísa Maria Martins.

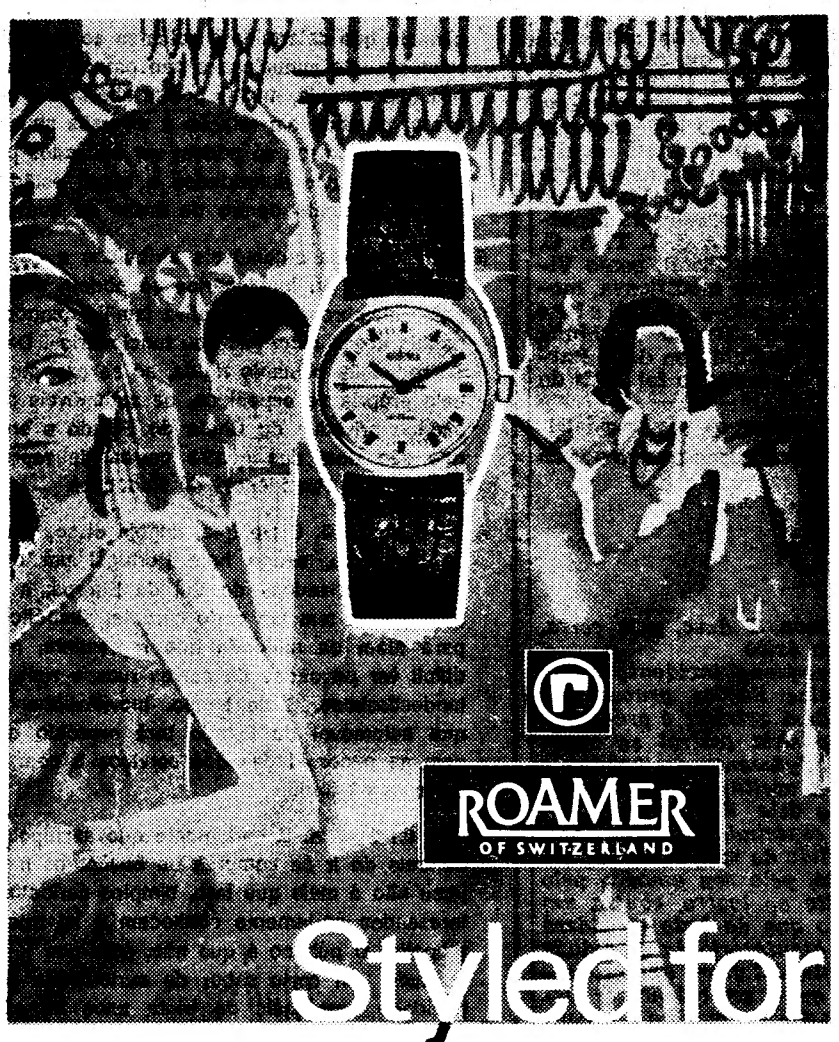
Mas surgirá já, sem que muitos o notassem, com outras peças, como «A Jangada», de Romeu Correia. E com outras mais.

URBANO TAVARES RODRIGUES

Colóquios sobre informática

No prosseguimento do seu programa de reuniões de trabalho visando o tratamento de temas actuais, a direcção do Instituto dos Actuários Portugueses organizou um ciclo de colóquios orientados para alguns aspectos da experiência portuguesa de Informática que mais se prendem com a profissão.

Os colóquios desdobrar-se-ão por quatro sessões, tomando os três primeiros a forma de depoimentos condensados e breves, feitos por pessoas com experiência adquirida no assunto. É o seguinte o programa: no dia 26, «Cálculo Científico», pelas dr.as Maria Madalena Quirino e Fernanda Malato e pelo dr. António Cadete; no dia 28, «Seguro Social», pelos drs. Luís Marques Catarino e Manuel Pereira da Cruz; no dia 3 de Dezembro «Seguro Industrial», pelos drs. Tomé Pinho Gil, Gonçalo Calapez Borges e Luís Breyner Melo Pereira; e no dia 5 de Dezembro «Recapitulação e conclusões», debates e exposições espontâneas, orientados pelo vice-presidente da direcção, que tomou a seu cargo a organização destes colóquios.



JOALHARIA MONTIL, LDA.

Rua Morais Soares, 95-B — Telef. 849831 — LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)

ESTAB. MELODIA discos

PORTO
R. DE S. CATARINA, 360
R. DE S. ANTÓNIO, 35

LISBOA
R. DO CARMO, 23

T. S. F. • TV • GIRA-DISCOS — ALTA FIDELIDADE

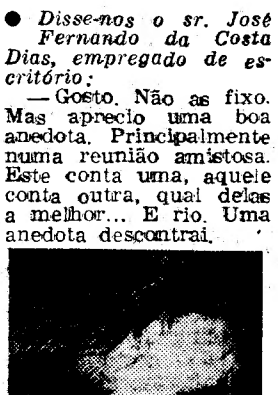
ora diga-nos...

— Gosta de anedotas?

Hoje não havia quem nos respondesse. Poucas pessoas — ou, então, caras feias. Desencorajantes. Disse o redactor para o repórter fotográfico: «No tempo em que os animais falavam certamente que o «Ora, diga-nos» era fácil de fazer...» As pessoas são difíceis! Tão difíceis a responder! Perguntas simples, mas...

● *Disse-nos o sr. José Fernando da Costa Dias, empregado de escritório:*

— Gosto. Não as fixo. Mas aprecio uma boa anedota. Principalmente numa reunião amistosa. Este conta uma, aquele conta outra, qual delas a melhor... E rio. Uma anedota descontrai.



● *Respondeu, depois, o sr. Policarpo Gomes Lourenço:*

— Gosto de ouvir. Não sei contar. Perdem toda a graça quando as conto. É necessária uma certa habilidade para contar uma anedota. Quem muito trabalha não pode cultivar essa arte.

● *Finalmente, disse-nos o sr. Manuel da Silva, já de bastante idade:*

— Não sei ler, meu senhor. Não sei escrever o meu nome. Gosto de anedotas, gosto! Mas contar anedotas não sei. Também já não tenho memória, sabe?... Aquela do feijão, no entanto, tinha muita graça...

— A do feijão? Que feijão...?

— Já não me lembro. Mas tinha muita graça a anedota do feijão.

Terminou o curso pós-graduação de engenheiros-silvicultores no Instituto Superior de Agronomia

No Instituto Superior de Agronomia realizou-se agora um curso pós-graduação para engenheiros-silvicultores, promovido pelo Gabinete de Silvicultura e cujo tema foram as desramações e desbastes.

O curso efectuou-se enquadrado no Fomento de Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional, tendo nele participado 50 técnicos dos serviços oficiais, representando diversas circunscrições florestais do continente e dos serviços centrais; houve ainda alguns engenheiros-silvicultores em actividades privadas, técnicos que têm a seu cargo o tratamento dos nossos maciços florestais. Note-se que estes maciços ocupam cerca de 3 milhões de hectares do território metropolitano.

O curso foi orientado pelo prof. A. M. de Azevedo Gomes que tem a seu cargo as regências das cadeiras de Silvicultura Geral e Silvicultura Especial e ainda o curso de Dendrometria. Tratou ele ainda no curso que ora findou das bases bioecológicas e dos métodos, estando a cargo do eng.º Monteiro Alves, agregado e 1.º assistente, a análise biométrica e a análise económico-financeira.

A actualização de conhecimentos nestas matérias da ciência e actividade florestais, feita em sessões consecutivas, seguidas de debate, facultou melhor apreciação de problemas de tratamento das nossas matas, evidenciando a necessidade de se investir em trabalhos de experimentação que facultem os dados de base necessários quer á construção de padrões a seguir para as diversas espécies e zonas ecológicas, quer á obtenção de critérios práticos em que alicerçar uma silvicultura mais intensiva e consistente conduzida segundo tais padrões.

Foi dado especial relevo ás questões das quantidades e qualidades da matéria-prima produzida, tendo em vista a necessidade de se pôr á disposição das industrias o material lenhoso de que carecem com as adequadas especificações quanto a qualidade. Abordou-se, igualmente, a questão do fortalecimento da empresa de produção florestal através da análise financeira do processo de obtenção do lenho ao longo da vida dos povoamentos.

PRÉMIOS A ARTIGOS SOBRE A COSTA DO SOL

Mais uma vez, a Junta de Turismo da Costa do Sol, promove um concurso anual destinado aos colaboradores da Imprensa. Será atribuído um prémio de 5000 escudos ao melhor artigo sobre a Costa do Sol, publicado, no decurso de cada ano, na Imprensa diária portuguesa, e outro, de igual importância, ao melhor artigo publicado na Imprensa não diária.

Igualmente será atribuído um prémio de cinco contos ao melhor artigo sobre a Costa do Sol publicado, no decurso de cada ano, na Imprensa diária estrangeira, e outro da mesma quantia ao melhor artigo publicado em revista também estrangeira.

Os concorrentes deverão entregar, até 31 de Janeiro do ano imediato à publicação do respectivo trabalho, sete exemplares do jornal ou revista onde o mesmo conste.

O júri tornará pública a sua decisão quanto aos trabalhos premiados, até ao dia 31 de Março de cada ano, e da sua deliberação não haverá recurso. Quaisquer outros esclarecimentos podem ser solicitados à secretaria da Junta (Arcadas do Estoril).

EMPREGOS PARA MILITARES DESMOBILIZADOS

Segundo nos comunica a Liga dos Combatentes, os militares desmobilizados, expedicionários ao Ultramar, que desejem tentar colocação numa importante companhia de Angola, designadamente agentes técnicos de engenharia de máquinas e electrotecnia e de química, e mecânicos especializados em motores Diesel e reparação de tractores, devem dirigir-se à secretaria-geral da Liga, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 às 13 ou das 15 às 18 horas, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Também uma firma de Lisboa deseja admitir um empregado com conhecimentos de mecânica e electricidade, devendo os interessados naquelas condições igualmente dirigir-se à secretaria-geral.

RESTAURANTE
A COCHEIRA
Calçada da Baleia, 10
ERICEIRA

Comunica aos seus Estimados Clientes e Amigos que se encontra aberto ao
FIM DE SEMANA
(Sábado e Domingo, a partir das 19 horas)

Senhor Comerciante
colaborando connosco
dê livre trânsito aos seus clientes

O comércio moderno exige maior dinamismo nas transacções. Para aumentar as vendas o comerciante é muitas vezes levado a correr maiores riscos. Daí o ter surgido nas vendas ao consumidor, o cheque como meio de pagamento.

Mas nós sabemos que a aceitação do cheque dá lugar a justificados receios de falta de cobertura! Esses receios traduzem-se em hesitações perante o cliente que se propõe comprar pagando por meio de cheque e que criam um mal estar sensível nas relações com esses clientes.

Quantas vezes o comprador, por não se ter prevenido a tempo com dinheiro, adia as suas compras, e frequentemente, ferido com os receios apercebidos no vendedor, decide não voltar a fazer compras em tal ou tal estabelecimento!

Clientes destes factos, pensando em si e nos seus clientes, criámos o **Cheque Verde** de cobertura garantida.

Estamos certos de ter assim aberto uma nova era na vida comercial portuguesa.

Mesmo que não conheça o seu cliente, terá a certeza de que o cheque que trocou pelas mercadorias vendidas tem a sua cobertura garantida!

Nos prospectos que encontrará nos nossos balcões e na experiência colhida na aceitação dos nossos **Cheques Verdes**, encontrará a razão de ser das nossas afirmações.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

impacto

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *É muito provável que Io Apoloni venha a ser a «estrela» da revista do Monumental, que está a ser escrita pelos Parodiantes de Lisboa.*
- *A fantasia «Lisboa é sempre mulher», após os espectáculos no Sá da Bandeira do Porto, deslocar-se-á a várias terras da província.*
- *A actriz Brunilde Judice toma parte na peça «O jovem mentiroso», que se deve estrear na próxima semana.*
- *A actriz Laura Soveral foi substituída pela sua colega Manuela Maria no desempenho da peça «O mentiroso». O mesmo aconteceu em relação á cantadeira Maria Teresa Quinta que, afinal, desistiu de continuar o desempenho da fantasia «Lisboa é sempre mulher», tendo sido substituída pela actriz Alda Pinto.*

RECINTOS DE DIVERSÕES

- Encontra-se a actuar na «Viela» a cantadeira Ana Rosmaninho.
- A artista Odete Mendes estreia-se a título definitivo, na próxima terça-feira, no restaurante típico Timpanas.
- Pelo restaurante típico Mil e Um continuam a passar todas as noites alguns dos melhores artistas nacionais. Assim, no domingo cantaram naquele restaurante os artistas Odete Mendes, Plínio Sérgio, Dario de Barros, Julieta Reis, Vitorino dos Santos, além de um grupo de amadores.

BASEADO NUM CASO REAL COMENTADO EM TODA A IMPRENSA ITALIANA E EUROPEIA OCORRIDO EM MILÃO NO DIA 25 DE SETEMBRO DE 1967.

DINO DE LAURENTIIS

e A PARAMOUNT apresentam um ano depois...

BANDIDOS em MILÃO

(BANDITI A MILANO)

COM

GIAN MARIA VOLONTÈ

DON BACKY · RAYMOND LOVELOCK

EZIO SANCROTTI

e MARGARET LEE

Com a participação extraordinária de

TOMAS MILIAN

no papel de comissário

ADULTOS

Um filme de

CARLO LIZZANI

TECHNICOLOR • TECHNISCOPE

HOJE ESTREIA

nos cinemas

SÃO LUIZ às 21.30 E ALVALADE às 21.45

HIPPIES

GRANDE SORTIDO DE PRESENTES PARA NATAL

VEJA A NOSSA EXPOSIÇÃO, E APRESENTE O SEU CARTÃO DE DESCONTO

HIPPIES 1 — Rua Rodrigues Sampaio, 77, Loja 14 — Telef. 59582
HIPPIES 2 — Rua Rodrigo da Fonseca, 82-A — Telef. 538291
HIPPIES 3 — Avenida Ressano Garcia, 34-D — Telef. 535720
HIPPIES 4 — Cabaleireiro DORES — Rua Andrade Corvo, 4-1 — Telef. 533406

NENHUMA BALA O PODIA ATINGIR!

NENHUMA MULHER O PODIA AMAR!...

NADA O PODIA DETER...

MORTO OU VIVO

(DEAD OR ALIVE)

COLUMBIA FILMS apresenta

uma prod. Albert Band

Adultos

Com ALEX CORD · NICOLETTA MACHIAVELLI · ARTISTA CONVIDADO ARTHUR KENNEDY · ROBERT RYAN

Produtor exec. SELIG J. SELIGMAN · Prod. de ALBERT BAND · Realiz. de FRANCO GIRALDI

A Selmur Production, Inc., Hollywood-Documento Film, Rome

EASTMAN COLOR

HOJE às 21,30 ESTREIA no EUROPA

PANCHO VILLA

FAMOSO HERÓI MEXICANO!

TECHNICOLOR

A PARAMOUNT apresenta

A HONRA DE UM HERÓI!

(VILLA RIDES)

2.ª SEMANA

DE UM GRANDE ÊXITO

NO EDEN

Às 15.15, 18.30 e 21.45

com

YUL BRYNNER

ROBERT MITCHUM

CHARLES BRONSON

GRÁZIA BUCCELLA

Real. de BUZZKULIK

— ADULTOS —

Um filme PARAMOUNT

tesa-moll

FITA ADESIVA
para calafetar portas e janelas

Aplicação fácil e rápida
pela sua qualidade auto-adesiva

Preços a partir de 10$00

«É tão confortável a nossa casa...
tesa-moll está nas portas e janelas»

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «Dois contra o Texas» («Texas across the river» — 1966).
REALIZADOR — Michael Gordon.
INTÉRPRETES — Dean Martin, Alain Delon, Rosemary Forsyth, Tina Marquand e Johey Bishop.

Preparava-se Dom Andrea Baltazar, duque não sei bem de quê, para celebrar o seu matrimónio, quando um anterior pretendente da noiva intervém, trava-se luta, e inadvertidamente Dom Andrea o mata. Dom Andrea, duque, é o descaradíssimo Alain Delon, de quem os jornais recentemente tanto falaram. Dom Andrea foge, mas dignamente, num cavalo negro. E foge para o Texas. E para o Texas vai também Dean Martin e um seu amigo índio, gente manhosa e bem-humorada. No meio de tudo isto, vemos surgir, de pernas nuas montando o ainda negro cavalo, Tina Marquand — um dos melhores elementos do filme, diga-se de passagem. E depois... Depois, o leitor verá, se apenas se quiser rir e não for muito exigente. Na verdade, o publico aceitou com agrado este «western» cómico em que os «gags» se prevêem com folgada antecedência. Pela minha parte, os «westerns» cómicos entediam-me profundamente, e este não faz excepção. Mas isto é uma questão de temperamento. Contudo, o temperamento não chega para explicar a falta de imaginação e de ritmo de todo o filme. Isso parece-me que já entra no domínio das coisas objectivas. Mas merece relevo a qualidade dos intérpretes. Não pelo que fazem, que é banalíssimo, mas pela personalidade que passeiam pela tela, e o que no caso de Alain Delon, Dean Martin ou Tina Marquand não é para desprezar. — *E. P. C.*

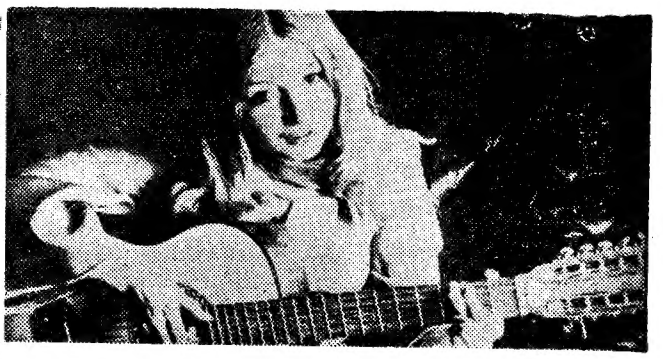
• NO AVIS

TÍTULO — «O Homem de Oklahoma» («Oklahoma John»).
REALIZADOR — J. J. Balcazar, 1965.
INTÉRPRETES — Rick Horn, José Calvo, Sabine Bethmann, Tom Felleghi, etc.

Perfeitamente lamentável este «western» espanhol na pior tradição do género. O assunto? Uma cidadezinha (Red River), dominada por um grupo de bandidos, todos eles péssimos, beras mesmo. Um dia resolvem limpar o sebo ao «sheriff» e tudo ficaria por aí se não surgisse Oklahoma John a intitular-se, muito democráticamente, ele próprio, o novo «sheriff» lá do sítio. Daí para diante é fartar vilanagem, pensou para si mesmo Balcazar. Pancadaria, murros, tiros, facas, sobretudo muitas facas que nunca atingem o alvo, mas andam a milímetros.

«O Homem de Oklahoma»? Uma lição de inépcia e infantilismo incomparável.

L. A.



Mary Hopkin e o seu violão: Lisboa vê-la-á em Dezembro

As estreias de hoje

No S. Luiz e Alvalade

Título em português — «Bandidos em Milão».
Título original — «Banditi a Milano».
Produção — Italiana.
Realização — Dino de Laurentiis.
Intérpretes — Gian Maria Volanté, Don Backy, Raymond Lovelock, Margaret Lee e Tomas Milian.
Género — Aventura.
Distribuição — Paramount.
Processo — Technicolor Techniscope.
Classificação — 17 anos.

No Condes e Roma

Título em português — «O Dia da Vergonha».
Título original — «Il Giorno Della Civetta»
Produção — Italiana.
Realização — Damiano Damiani.
Intérpretes — Cláudia Cardinale, Franco Nero, Lee J. Cobb e Serge Reggiani.
Género — Drama.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

No Europa

Título em português — «Ou morto ou vivo».
Título original — Dead or Alive».
Produção — Americana.
Realização — Franco Giraldi.
Intérpretes — Alex Cord, Nicoletta Machiavelli, Arthur Kennedy e Robert Ryan.
Género — Aventura.
Distribuição — Columbia Filmes.
Processo — Eastmancolor.
Classificação — 17 anos.

AS 21.45 H. NO
TRINDADE F.N.A.T.
Telef 32 00 00
O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.ª M/ 12 ANOS

BANCO JUVENIL

SERVIÇO «BANCO JUVENIL»
Interessar os jovens pelo destino das suas economias é contribuir para a formação de uma juventude responsável. É dar-lhes uma visão do mundo moderno.

SERVIÇO «BANCO JUVENIL»
tem ao dispor de todos os jovens um ambiente agradável que será motivo de alegria.

SERVIÇO «BANCO JUVENIL»
desenvolverá actividades culturais para os jovens portugueses.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
FORUM PORTUGAL MAIOR

Funciona às 4.as Feiras, das 14 às 16 horas,
e aos Sábados das 9.30 às 11 horas.
Rua do Ouro, 110 a 116 — Lisboa 2

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

A **DOPERFILME** ORGULHA-SE DE APRESENTAR

UM FILME DE EXCEPÇÃO DE
DAMIANO DAMIANI

CLAUDIA CARDINALE
FRANCO NERO

O DIA DA VERGONHA
"IL GIORNO DELLA CIVETTA"

LEE J. COBB
SERGE REGGIANI
EASTMANCOLOR

(ADULTOS)

ESTREIA-HOJE CONDES E ROMA
Às 21.30 Às 21.45

EDITADO EM PORTUGUÊS POR PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

ESTREIA HOJE AO RITMO DE SAMBA

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

(ADULTOS)

ÀS 21 E ÀS 23 HORAS

As marcações pelo telefone 53 85 86 só serão respeitadas até ás 17 horas de hoje

OS RITMOS ESCALDANTES DO BRASIL EM

TROPICALÍSSIMA!!!

UM «SHOW» DE FOLCLORE BRASILEIRO
Um espectáculo de **JACY CAMPOS** com as vedetas brasileiras

BALLET DE **MERCEDES BAPTISTA**

ALMIRA ★ PEDRINHO RODRIGUES ★ GILBERTO DE ASSIS ★ AILTON TOBIAS ★ LURDES SILVA

a atracção especial **OLÍMPIO NASCIMENTO**
com as fantasias premiadas do Carnaval carioca
e
LANA BITTENCOURT

ALEGRIA
RITMO
e
COR

Colaboração do conjunto de **CARLOS QUINTAS**

Apresentado por
Vasco Morgado e Raul Solnado

NÃO DEIXE DE VER

As 21.45 h.
(Adultos)

O AMOR 68

UMA FANTASTICA COMÉDIA
DE **HENRIQUE SANTANA**
UM ESPECTACULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO T 32 60 37
VARIEDADES

com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA 5.ª semana
Sábado, 2 sessões, às 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde, às 16 h.

Domingo, às 16 h. no **Monumental** (M/4 anos)
A HISTÓRIA DO PASTORINHO BEIJA-FLOR

★ MORRIS CHALFEN apresenta

Holiday on Ice

a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!

NO COLISEU

UM EXTRAORDINÁRIO ESPECTACULO
cheio de BELEZA ● RITMO ● COR
ALEGRIA ● LUXO e EMOÇÃO

Matinées às Quintas, Sábados e Domingos às 16 horas M/6 anos. Soirées todos os dias às 21.30 horas para M/12 anos.

● MARIA VITÓRIA ●

ADULTOS
● Às 20.45 e
● Às 23 horas
● DOMINGO Às 16 h.

A REVISTA QUE ESGOTA LOTAÇÕES!
O TRIUNFO DE UMA ALEGRE COMPANHIA!

GRANDE POETA É O ZÉ!..

com
Salvador ● Viana ● Mariema
MAX ● ANITA ● DORA
● VÍTOR MENDES ●
E A FORMOSA ATRACÇÃO
BRIGITTE ST. JOHN ● **BRIGITTE ST. JOHN**

EXITO!!!

MANUEL FERNANDES

«Todos os caminhos vão dar a ti»

Em gravação «ESTÚDIO», finalmente à venda em todas as discotecas do País

Todas as noites MANUEL FERNANDES canta no
Restaurante Típico «A SEVERA»

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n.º 20.

LATINA

BANCO BORGES & IRMÃO 1884

PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS

NOVA AGÊNCIA EM

VISEU

Av. Dr. António José de Almeida, 500

(Instalações provisórias)

Banco Borges & Irmão

Com toda a comodidade
tem, desde agora,
ao seu dispor os nossos serviços
nesta nova Agência.

Banco Borges & Irmão

FUNDADO EM 1884

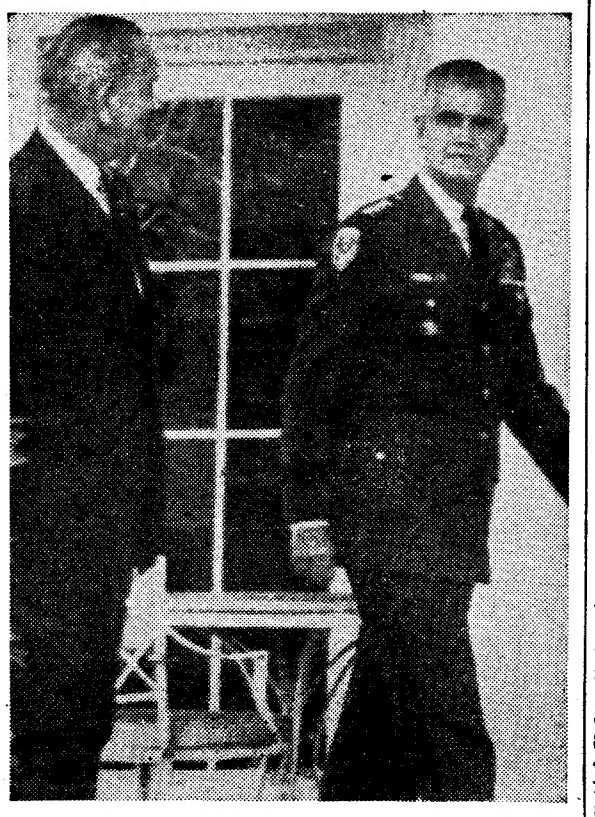
A AMÉRICA DEPOIS DO VIETNAM

2
A contabilidade da Paz

por

Alessandro Silj

OS AMERICANOS estão persuadidos que o fim da guerra do Vietnam está próximo, mas não se encontram preparados para enfrentar todos os problemas do pós-guerra. As economias realizadas devido à suspensão das hostilidades serão insuficientes para pôr em acção as obras sociais indispensáveis e isto a despeito da imensa riqueza do maior dos países industriais. Seria necessário o esforço dum povo inteiro para isso. Charles L. Schultze, antigo director do Orçamento e actualmente membro do Brookings Institute, **tentou prever como seria o pós-guerra.**



Johnson com Westemoreland—o general cuja reacção influenciará a do «establishment» militar-industrial

Certas despesas que hoje se encontram no orçamento dos Estados Unidos para o Vietnam, continuarão a subsistir mesmo depois da paz. Os B-52 farão voos de treino, em vez de missões de guerra. Será preciso reconstituir as existências que a guerra, em certos casos, reduziu a zero; será necessário, além do mais, ter em conta a desvalorização do dólar entre o início e o fim das hostilidades, o que obrigará a «reavaliar» as despesas de antes do Vietnam e trazê-las ao nível real de 61 a 62 biliões de dólares actuais. Só com isto, os 30 biliões ficarão reduzidos a uns modestos 18 biliões; e ainda haverá que reconstruir o Vietnam destruído, bem como preocupar-se com reduzir o «deficit» do orçamento federal. Mesmo na hipótese de se «dispôr» de 15 biliões de dólares, um ou dois anos após o fim da guerra este total corresponderia, grosso modo, ao rendimento da sobretaxa especial de 10 % que o Congresso aprovou em Junho e que expira em 1 de Julho de 1969.

É certo — segundo Schultze, antigo director do Orçamento, citado no artigo anterior — que, devido ao crescimento normal da economia do país, e supondo que se consiga dominar o impulso inflacionista, poderá contar-se todos os anos com um aumento das receitas federais da ordem dos 11 a 13 biliões de dólares, dos quais pare serviria para cobrir os aumentos automáticos e o restante (cerca de 6 biliões no primeiro ano, 12 no segundo, e 18 no terceiro, e assim sucessivamente), ficariam «disponíveis». Mas disponíveis para quê? Schultze pensa ser pouco provável que este dinheiro vá para novos programas sociais. Cita as necessidades dos militares e enumera uma lista inteira de programas federais, (do *Elementary and Secondary Education Act* aos projectos previstos pelo *Water Pollution Control Act*, cuja execução teve de ser retardada ou reduzida por motivo do «deficit» crescente do orçamento federal, e da inflação).

A estes pedidos acrescentar-se-ão provàvelmente os dos Estados, com os seus problemas particulares. Enquanto os impostos federais foram reduzidos em 1954, 1962, 1964, e novamente em 1965, os impostos dos Estados e os impostos locais continuaram a aumentar, para enfrentar as necessidades crescentes. A oposição do público a estes impostos aumenta, também, em proporção geométrica. É muito possível que, terminada a guerra do Vietnam, os Estados se batam por obter, sob uma ou outra forma, parte das receitas federais.

Para além do jogo da contabilidade, será de concluir que os Estados Unidos, ainda que queiram resolver os seus problemas, não o possam fazer? Não se deve ir tão longe, mas é provável que não se consiga resolvê-los com um simples jogo de contabilidade: o orçamento federal não poderá dar o que não tem — a não ser que o cidadão americano aceite pagar ao tesouro federal, sob a forma de novos impostos, muito mais do que paga hoje. Ora, todos puderam verificar o que foi preciso para obter do Congresso a votação de um modesto aumento, há meses. Só o fez com uma condição: que o governo federal reduzisse as suas despesas em 6 biliões de dólares num ano, total que representa 60 % dos rendimentos suplementares que o aumento da taxa de imposição fiscal dará ao Tesouro americano: e pelo menos metade desses 6 biliões, disse-o o presidente americano por várias vezes, terá de ser subtraída aos programas sociais, dos quais o máximo que se pode dizer é que não nadam na opulência...

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

É certo que a maior parte dos que se opõem à sobrecarga fiscal de 10 % (e mesmo os que a votaram foi contra a sua vontade, simplesmente porque não queriam partilhar a responsabilidade de uma queda eventual do dólar) não se cansaram de repetir que não são contra os programas sociais, mas sim contra os programas tal como existem hoje. Esses programas, dizem, estão à mercê da superpotência federal, que desperdiça o dinheiro dos contribuintes e emperra na autonomia dos Estados. Isto, não o diz Schultz; mas não tinha necessidade de dizê-lo: faz parte dos lugares-comuns da realidade americana. De facto, dá em parte razão a estas críticas quando afirma consistir uma das numerosas tarefas do futuro em criar melhor coordenação entre as dezenas de departamentos e organismos federais e as centenas de organismos locais, sem o que qualquer programa corre o risco de paralisia, de atraso, de desperdício... Mas sabe bem que estas reformas, que no entanto será indispensável empreender e conduzir ao seu termo, só representam um problema marginal.

O verdadeiro problema é muito diferente. Ninguém duvida de que os Estados Unidos tenham os meios para empreender estas reformas, mas os meios não bastam. Estas reformas exigem sacrifícios: é preciso, em primeiro lugar, querê-los. John Gardner, membro, ainda há meses, do governo federal, disse claramente: «*A história julgará severamente uma nação rica que recusa sacrifícios financeiros para curar as suas chagas sociais.*»

Evidentemente, Schultze não obtém aprovação unânime. Mas seria muito difícil, na situação actual, ser optimista. As dificuldades da balança de pagamentos americana, que persistem a despeito das medidas que o presidente e o Congresso tomaram desde o princípio deste ano, não encorajam uma política liberal em matéria de despesas publicas. O «deficit» do orçamento federal ultrapassou, em 1968, todas as previsões, mesmo as mais pessimistas: foi de cerca de 25,4 biliões de dólares. Certos estudos recentes mostram que os investimentos necessários para melhorar a situação nos «ghettos» negros e nas regiões pobres do país (educação, saúde, trabalho, habitação) deveriam atingir, para serem eficazes, muitos biliões por ano! Podemos divertir-nos, se quisermos, a contestar este ou aquele número das estimativas feitas por Schultze, mas uma diferença de alguns biliões para mais ou para menos não mudará em nada os dados do problema.

A pressão do Establishement militar

Num memorando dirigido ao vice-presidente Humphrey, em 14 de Junho ultimo, Joe Pechnam (que pertence também ao *Brookings Institute)* contesta a análise de Schultze, principalmente em dois pontos: I) o orçamento militar atingirá os 82,5 biliões de dólares em 1969, a comparar com os 50 dos anos que precederam a escalada do Vietnam; este orçamento poderia estabelecer-se ao nível de 60 biliões após o fim da guerra (os 10 biliões a mais bastariam amplamente para corrigir a taxa de inflação depois de 1965); isto deixaria cerca de 22 biliões e meio de despesas não militares; 2) o aumento automático das despesas correntes do governo federal não deveria ultrapassar 4 biliões e meio (e não 6 como diz Schultze).

(Cont. na pág. seguinte)

«VOCÊ QUER ENTRAR NUMA PEÇA?»

— UMA PERGUNTA EM TARDE DE CHUVA FEZ DO JOVEM DESCONHECIDO UM ACTOR

No próximo dia 27, estreia-se no «Vasco Santana» uma peça de um autor até agora desconhecido em Portugal, Edward Williams — «Uma noite de Verão». Encenada por Luzia Maria Martins, que também a traduziu, a peça será interpretada pelo elenco habitual da Companhia do Teatro Estudio de Lisboa, ou seja, Helena Félix, Joaquim Rosa, Fernanda Alves, Graça Lobo, Jorge Lima Costa e Vasco Lima Couto, entre outros. Mas esta nova peça e este novo autor vêm acompanhados de um novo actor, Francisco da Paula Spencer.

Francisco Spencer, nasceu há 29 anos na ilha de S. Vicente, em Cabo Verde. Em 1958 veio para a metrópole estudar, tendo aqui frequentado o ultimo ciclo do ensino liceal e iniciado a licenciatura em Direito. Simultaneamente com a vida estudantil, e desde 1963, Spencer é funcionário da R. T. P., onde além de trabalhar na respectiva filmoteca, é colaborador do programa «Horizonte» e produtor d'«Os novíssimos». E a partir de agora, actor. Como?

A «descoberta» de um actor

— Foi no passado dia 26 de Outubro, num domingo, estava eu na Barata Salgueiro á procura de táxi, porque chovia. A certa altura, uma pessoa que ao meu lado, também pretendia um táxi encarou-me e disse-me: «Você quer entrar numa peça? «Era Helena Félix, que eu só conhecia de vista. Respondi que sim. Fui no dia seguinte fazer provas e saí francamente desiludido comigo próprio, mas voltei e ganhei coragem. Agora, sinto-me á vontade e creio que posso cumprir.

— Gosta da peça?

— Gosto, é uma peça jeitosa, de um autor infelizmente ignorado entre nós. Foca um problema candente, o do racismo na Grã-Bretanha — é a história de um imigrante jamaiquino que chega a Londres para trabalhar e estudar. Sou eu. Apaixona-se pela professora inglesa e branca (Graça Lobo) o que suscita questões com o pai dela (Joaquim Rosa) que ao mesmo tempo é secretário-geral do sindicato a que eu (imigrante) pertenço. Outra personagem fundamental do conflito é a mãe da minha professora (Helena Félix), que acaba por convencer o pai — Joaquim Rosa — a concordar com a ligação. A problemática sindical e a das relações inter-raciais na Inglaterra está posta de uma maneira pertinente, oportuna. A peça apesar de ter sido escrita há já dez anos, reflecte, como vê, preocupações extremamente actuais.

Sim, pensamos nós, recordando-nos do «howellismo», esse fenómeno que em Abril incendiou as Ilhas Britanicas, pondo em foco um certo neo-racismo que se julgava não ter ainda atravessado o Atlantico... E voltando a Spencer:

— Espera enveredar definitivamente pelo palco?

— Não sei, só o futuro pode dizer. Gosto de teatro, sem duvida, mas também, gosto bastante do que faço na televisão, em que de resto, estou mais rodado. E além do mais estudo, apesar de um regime um pouco de turista, devido ás minhas muitas ocupações. Se se vier a demonstrar compatível, gostava de continuar a fazer teatro. Vamos a ver, talvez seja possível...

Gostos e antecedentes de um actor

— Gostava de teatro, como espectador?

— Sim, gostava. Vou com frequência ao teatro e leio igualmente com regularidade os meus dramaturgos preferidos. Quais são? Olhe, Anouilh, Ionesco, Robert Bolt, Bertold Brecht... Dos portugueses, Bernardo Santareno: O teatro foi sempre um dos entretenimentos que mais me interessou.

— E antes desta experiência, nunca representava?

— Bom, só aquelas coisinhas que todos fazemos no liceu, umas peças de Gil Vicente... Não fugi à regra, no «Gil Eanes», o estabelecimento de ensino secundário que frequentei em Cabo Verde. E no primeiro ano do liceu também representei a «Paixão de Cristo».

— Fez o papel de Cristo, não?

— Por acaso fiz. Já era um papel importante, um presságio talvez. Mas nunca pensara que tinha vocação para isto. Vamos a ver.

Confiança moderada é, com efeito, o estado de espírito de Francisco da Paula Spencer, que de maneira tão repentina e insólita entrou no nosso pequeno e acanhado mundo do teatro, por isso mesmo tão precisado de novos, onde possa depositar o seu incerto futuro. Esperemos por quarta-feira para emitirmos uma opinião sobre Spencer-actor — e façamos votos por que, de facto, um novo actor esteja a nascer.

FRANCISCO DA PAULA SPENCER

A AMÉRICA DEPOIS DO VIETNAM

(Continuação da pág. anterior)

Se o aumento automático das receitas federais fosse da ordem dos 12 biliões por ano (neste ponto Pechnam concorda com Schultze), 7 biliões e meio ficariam ainda «disponíveis» todos os anos. Isto dá um total de 30 biliões para o primeiro ano de paz, 37,5 biliões para o segundo ano, 45 para o terceiro — 35 biliões se for decidido destinar 10 biliões ao equilíbrio do orçamento. Porém, esclarece Pechnam, isto só será possível na medida em que o futuro presidente dos Estados Unidos for capaz de resistir à pressão do *establishment* militar, e que algumas decisões já tomadas sejam anuladas. Todos os programas já votados pelo Congresso ou decididos pela administração federal, sejam militares ou civis, terão de ser objecto de novas decisões. A selecção terá de ser severa.

Em geral, Pechnam é bastante optimista, mas notar-se-á que na sua análise nem sequer é evocada a possibilidade de os Estados Unidos se meterem num programa de reconstrução do Vietnam. Os outros especialistas inclinam-se antes para o lado de Schultze. Assim, por exemplo, Otto Eckestein, economista de Harvard, entende, depois de uma série de cálculos (reserva 14 biliões de dólares para o equilíbrio do orçamento, e, mais prudentemente que Schultze e Pechnam, considera que nos dois anos a seguir ao fim da guerra, o aumeno das receitas federais não ultrapassará os 10 biliões por ano; e calcula em 13 biliões as economias que se conseguirão arrancar ao orçamento militar) que devem ser consagrados cerca de 12 a 18 biliões à continuação de antigos programas sociais, enquanto uns 11 biliões poderiam ficar disponíveis para novos programas. Não é tão céptico como Schultze, mas de um modo geral, coloca os americanos de prevenção contra esperanças fáceis. O fim da guerra, diz ele, não tornará automàticamente disponíveis as quantias de que o país terá necessidade para empreender as reformas que se impõem. As despesas militares absorverão boa parte dos recursos do país, mesmo depois do Vietnam.

Uma síntese decepcionante

As contradições entre as diferentes análises publicadas até agora, levaram, ainda não há muito, o vice-presidente Humphrey a nomear um grupo de estudos encarregado de examinar os números apresentados por vários lados e deles fazer uma síntese. Schultze, Pechnam e Eckestein fizeram parte dêste grupo dirigido por Walter Heller. O grupo apresentou as suas conclusões em 13 de Agosto, num documento muito curto, cujo conteúdo é decepcionante. O grupo pensa que o novo presidente poderá dispor de 28 biliões de dólares no ano fiscal de 1973, o que, aparentemente, daria mais razão a Pechnam do que a Schultze. Mas o relatório do grupo esclarece, ao mesmo tempo, que um número elevado de programas em execução terá de ser dotado de fundos suplementares e que a importância dos meios disponíveis para novas iniciativas dependerá em grande parte da maneira como o governo conseguir conter as exigências dos militares. O relatório admite que certo número de programas, actualmente em desenvolvimento, poderia conduzir a aumentos importantes do orçamento militar nos próximos anos. No entanto, não apresenta números para estas hipóteses, e, por isso, é bastante difícil avaliar qual a percentagem destes 28 biliões que ficará disponível.

Por outro lado, é difícil imaginar que a nova administração consiga impor grandes economias aos militares. A eleição de Nixon torna provável um aumento sensível das despesas militares Não declarou este que os Estados Unidos estão a deixar-se bater pelos russos, no domínio das despesas consagradas à investigação para o desenvolvimento de novas armas, e não fala já de um *research gap*. Os acontecimentos de Praga só poderão reforçar esta tendência. Quanto à administração Johnson, espera os resultados de uma análise económica, cuja execução foi confiada a uma equipa de especialistas, sob a direcção do conselheiro económico do presidente. A equipa foi encarregada, em especial, de estudar os problemas apresentados pela «reconversão» da economia americana a um regime de paz.

O Pentágono, por seu lado, pensa que serão precisos pelo menos dois anos, na melhor das hipóteses, entre o fim das hostilidades no Vietnam e o regresso à vida «normal». Os militares avaliam em 15 biliões de dólares o custo operacional que o fim da guerra permitirá economizar, aos quais se acrescentam 6 biliões, actualmente destinados à compra de munições. À primeira vista, estes numeros parecem razoáveis. Num total de 28 biliões e meio de despesas de guerra, estão prontos a largar 21, o que lhes deixaria, em 1971, (supondo que 1969 seja o ano da paz), um orçamento de cerca de 63 biliões; mas os militares não dizem quantos biliões esperam fazer sair das caixas federais para programas que, até agora, mantiveram adormecidos... E o facto do general Westmoreland, depois de ter sido nomeado chefe do estado-maior, estar a chamar a Washington muitos dos seus antigos colaboradores, para lhes dar postos de responsabilidade, não facilitará, provàvelmente, as reconversões: como irão reagir à paz estes homens que a «timidez» dos políticos «impediu» de ganhar a «sua» guerra? Não esqueçamos que foi um general, Dwight Eisenhower, quem, no final dos seus dois mandatos de presidente, preveniu pùblicamente os seus compatriotas contra a influência - em aumento e perigosa — do *establishement* militar-industrial.

FARMÁCIAS E CORREIOS SERVIÇOS COM ANOMALIAS QUE URGE SOLUCIONAR NA VILA DO BARREIRO

BARREIRO, 22. — Por determinação camarária, as farmácias, nesta vila, encerram aos sábados às 13 horas, ficando apenas de serviço durante a tarde, a que lhe competir o turno da noite. Acontece, porém que, aos sábados, funcionam diversas consultas dos Serviços Médico-Sociais, do que resulta um grande número de receitas, verificando-se que, uma só farmácia de serviço naquele dia é insuficiente para satisfazer as necessidades, havendo casos em que se esgotam as reservas de certos medicamentos, visto estes serem limitados, o que traz graves transtornos à população.

Torna-se, pois, necessário, que o problema seja revisto, com a maior brevidade, de modo a procurar uma solução para o assunto, tendo em conta os interesses do público, sem, todavia, esquecer a situação do pessoal do serviço farmacêutico

Deficiências dos C. T. T.

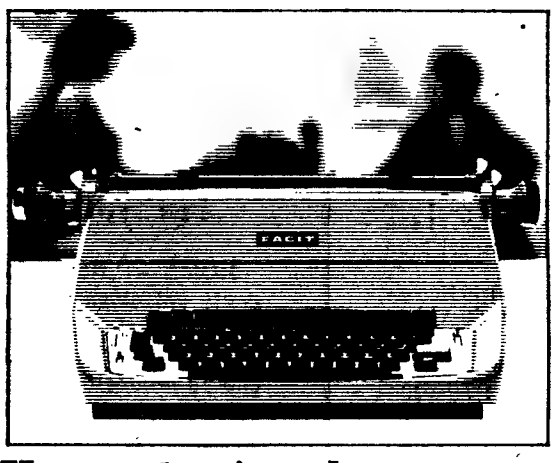
O serviço, aqui, dos C. T. T. também merece justos reparos.

Esta vila, com cerca de 50 000 habitantes, apenas dispõe de uma estação, que está, de há muito, bem longe de corresponder às necessidades do público, tanto mais que fica localizada num dos extremos do aglomerado urbano. Há muito que se impõe, pelo menos, a criação de mais duas estações urbanas, uma na parte sul da vila, para servir grande parte da população, e outra no já grande centro que é hoje a Quinta da Lomba.

Os utentes têm de percorrer enormes distâncias para fazer um simples registo, com graves prejuízos de tempo perdido no trajecto até à estação, e, muitas vezes, nas horas chamadas de ponta, esperando serem atendidos, devido à aglomeração de pessoas.

Além disso, também se verificam atrasos na distribuição da correspondência, devido às grandes distâncias que o pessoal tem de percorrer.

Este grave problema deve merecer, igualmente, especial atenção das entidades competentes, para que seja solucionado



Uma máquina de escrever eléctrica não é um luxo

Porque o trabalho de dactilografia passa a ser feito mais ràpidamente — cerca de 20%. Porque as cópias saem mais legíveis. Porque a escrita é mais bonita e perfeita. Porque a dactilógrafa (atenção, isto é importante!) gostará mais de escrever numa FACIT ELÉCTRICA.

A máquina de escrever FACIT ELÉCTRICA tem um toque ligeiro e fácil. O teclado baixo permite uma posição melhor para trabalhar. Tem também um "tabulador de memória" para os trabalhos mais usuais. Seis teclas de repetição contribuem para maior velocidade. E lá anda o Serviço FACIT.

PARA OS ESCRITÓRIOS DE TODO O MUNDO FACIT ELÉCTRICA

Regisconta
Máquinas Registadoras e de Escritório, SARL
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 72 — Tel. 56 00 91 (4 linhas)
PORTO — Rua Clube Fenianos, 1 - 5 - Tel. 2 92 82 (4 linhas)
COIMBRA — Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 2º — Tel. 2 61 08
FARO — Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A — Tel. 2 43 47
LEIRIA — Av. Heróis de Angola, 122 - 4º Esq. — Tel. 23 3 86

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 22 (L.). — O Boletim Informativo das Forças Armadas em Angola, relativo ao período de 10 a 16 de Novembro, é do seguinte teor:

O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola comunica:

No Uíge, os terroristas realizaram um ataque contra uma viatura civil, no itinerário Vista Alegre-Cambamba, que motivou um morto e um ferido entre os ocupantes. As forças militares, durante uma batida que efectuaram a sudoeste de Songo, ocasionaram um morto e um ferido e capturaram munições. No distrito de Luanda, verificou-se uma emboscada montada pelo adversário contra um grupo de civis, numa fazenda da área de Quicabo, que provocou a morte do proprietário. As nossas tropas, numa acção desenvolvida na região de Zala, causaram três mortos e, num ataque realizado contra um acampamento situado a sul de Muxaluando, ocasionaram dois mortos. No Cuanza Norte, o inimigo fez dois ataques contra aldeias, a sudoeste de Terreiro, que causaram dois mortos e dois feridos, e montou uma emboscada a uma viatura civil, próximo daquela localidade, que ocasionou ferimentos numa pessoa. No Moxico, os terroristas implantaram um engenho explosivo, na região de Lucusse, que foi accionado por uma viatura militar e montaram uma emboscada contra as nossas tropas no itinerário Sete-Ninda. As forças militares obtiveram resultados de certa expressão nas seguintes acções: — perseguição movida a um grupo adverso, na região de Mucussuege, no decorrer da qual foram ocasionados dois mortos; batida efectuada, a sudoeste de Muangai, em que foram feitos dois mortos e três feridos, capturados quatro canhangulos e recuperados noventa africanos; emboscada em que as nossas tropas surpreenderam um grupo inimigo, a quem causaram três mortos e capturaram duas espingardas automáticas, uma de repetição e uma pistola; ataques de surpresa levados a efeito, coordenadamente, contra três importantes «quartéis» do M.P.L.A., que produziram (no total, vinte e sete mortos e a captura de trinta e quatro indivíduos, além da apreensão de material de guerra de variadas espécies e proveniências, de munições e de muitos artigos de fardamento e de equipamento.

Em síntese, verificou-se um substancial decréscimo na actividade do inimigo que, do antecedente, vinha a ser intensa. As nossas tropas sofreram, em combate, dois mortos, cuja identificação já foi difundida e treze feridos, enquanto se registaram quatro mortos e cinco feridos entre a população civil».

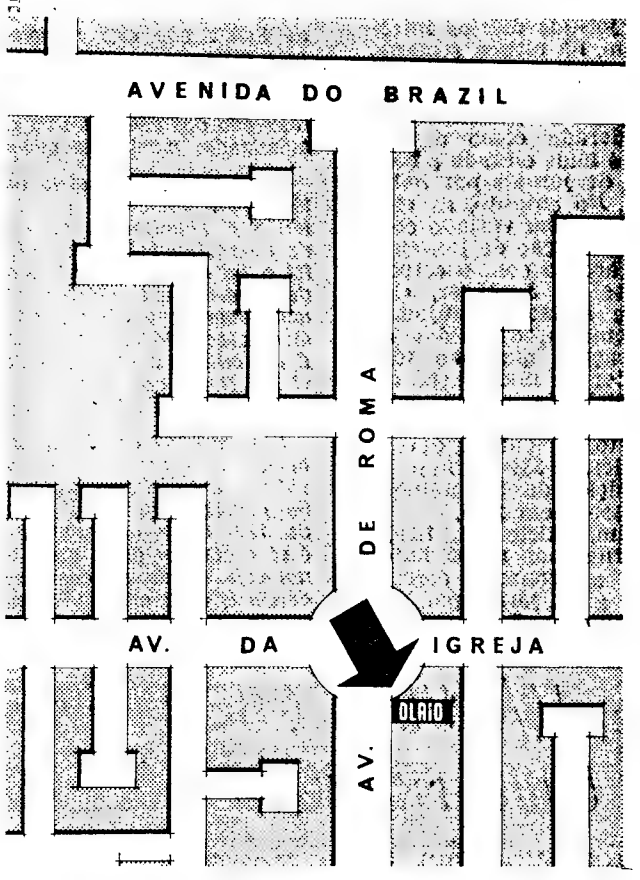
LUZ ELÉCTRICA EM S. JOÃO DO PESO

S. JOÃO DO PESO (Vila do Rei), 22 — No dia 1 de Dezembro, com a presença do governador civil de Castelo Branco, será inaugurada a luz eléctrica nesta localidade.

O programa inclui arraial, com exibição do rancho folclórico local.

móveis OLAIO FILIAL

JÁ AO SEU DISPOR A NOSSA FILIAL DE ALVALADE



LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 18 B (ALVALADE)

OLAIO oferece na sua filial de Alvalade, além da tradicional qualidade e acabamento do mobiliário, também as melhores condições de: ACESSO - EXPOSIÇÃO - ESCOLHA - AMBIENTE

OLAIO JOSÉ OLAIO & Cª (FILHO)
LISBOA - Rua da Atalaia, 36/46 Telef. 36 25 25 / 36 76 57 / 32 18 70
Largo Frei Luis de Sousa, 18 B (Alvalade) Telef. 76 96 82
PORTO - R. St.ª Antonio, 225/226 Telef. 2 16 83

Títulos na Imprensa

CONJUNTURA
A REPRISE FOI DESIGUAL EM SETEMBRO MAS DEVERÁ GENERALIZAR-SE
«Le Monde» — 13-11

AUTOMÓVEL
FIAT E CITROËN ELABORARÃO EM COMUM NOVOS MODELOS A PARTIR DE 1971 — DECLAROU AGNELLI
«Le Monde» — 13-11

UM ASSOCIADO AMERICANO PARA ORLANE
«L'Express» — 18/24-11

FARMÁCIA — AZEDUME NO XAROPE
«L'Express» — 18/24-11

NEGÓCIOS — GRANDES MANOBRAS EUROPEIAS
«L'Express» — 11/17-11

APOIO AO FRANCO DOS BANCOS CENTRAIS PARA TRAVAR A ESPECULAÇÃO — COUVE DE MURVILLE ANUNCIOU REDUÇÕES NO ORÇAMENTO FRANCÊS
«O Século» — 19-11

A PROPOSTA DA LEI DE MEIOS REAFIRMAÇÃO DO PROPÓSITO DE ASSEGURAR ESTABILIDADE FINANCEIRA INTERNA E PRIORIDADE PARA OS ENCARGOS COM A DEFESA
«Diário de Lisboa» — 18-11

A IMPORTÂNCIA DE SE SABER QUANTOS SOMOS

por SÉRGIO RIBEIRO

ECONOMIA

DESDE 1960 que não sabemos ao certo quantos somos. Não é bem assim: a última informação certa que temos de quanto somos reporta-se a 1960. Em 1960, éramos tantos milhões, mais uns milhares, e sobrávamos alguns para as unidades. E estávamos distribuídos e agrupados por Lisboa, Porto, cidades, vilas e aldeias, como se deu conta lá para o final de 1962.

Desde então, temos tido cálculos, há estimativas gerais nos «anuários demográficos» do Instituto Nacional de Estatística, fazemos uma ideia muito falível. Então neste período em que a emigração tomou aspectos de resolução nacional. Sobretudo no nacional rural e em largos sectores do nacional estudante.

Mas interessará muito saber ao certo quantos somos e por onde andamos ou moramos? Terá mesmo grande importância para decisões e políticas a definir?

Poderíamos enveredar por uma larga explanação, falando no IV Plano de Fomento, ou nas revisões periódicas do III. O IV, que poderá começar em 1974, até 1979 se for hexagonal, e em que os trabalhos preparatórios partem da população de 1960. Os trabalhos preparatórios que, julgamos, já se iniciaram, mas não só. Também todo o trabalho que se tiver de realizar até 1971/72, e esse não será só preparatório, não disporá senão de dados do censo de 1960!

Mas vamos, antes, pegar num exemplo menos de altas economias. Exemplo que é, ao fim e ao cabo, uma conversa comum sobre problemas profissionais.

Segundo o n.º 1.º da Portaria n.º 19 378, de 1 de Setembro de 1962: «Nas sedes dos distritos e nas localidades com mais de 10 000 habitantes será autorizada a instalação de novas farmácias desde que, cumulativamente, fiquem a 300 m, no mínimo, da farmácia mais próxima e não façam baixar a menos de 4000 o número de habitantes da respectiva freguesia correspondentes a cada uma das farmácias que fiquem existindo». O n.º 7.º determina que «o número de habitantes a considerar para efeito da presente portaria será o que constar do último censo. Para o mesmo efeito, os interessados poderão solicitar à Direcção-Geral de Saúde que este número seja corrigido, para mais ou para menos, de harmonia com os cálculos que forem estabelecidos pelos serviços de estatística oficial, desde que o resultado dos cálculos seja confirmado pelas autoridades municipais competentes».

Claro que é necessário encontrar um critério para estimar a população actual por forma a autorizar-se, ou não, a instalação de novas farmácias. Um critério já aplicado foi o de conhecer o número de contadores de água. Tomá-lo como número de fogos, e multiplicar esse número de fogos pelo número escolhido para habitantes/fogo. Certo? É um critério a que se podem pôr reservas várias (lojas com contador incluídas, fogos sem contador excluídos), mas é um critério.

E o número de habitantes/fogo? Conhecemos um caso em que o factor oscilou entre 3 e 4,5. Como resultado, a população da povoação do caso oscilou entre cerca de 12,5 e 19 mil habitantes. A diferença é só de 50 por cento de habitantes... e uma farmácia. Ainda se complica se as contas derem 8 e 12 mil habitantes, a que corresponde, respectivamente, 1 e 3 farmácias.

O exemplo é comezinho? Talvez. Mas tem interesse. Aliás, há «interesses» que podem jogar com estas «estatísticas». Claro que esses «interesses» falarão em nome da «saúde pública». A farmácia tem estado a dar que falar. A propriedade, a direcção técnica, a assistência, a deontologia. A «saúde pública»...

Os jornais na Suíça

Os jornais diários informaram, na ultima semana, que o consumo de jornais na Suíça era de 2,4 por família. A Suíça tem sido considerada como o país onde é mais elevado o consumo de jornais por habitante. No entanto, as «capitações» têm variado com a classificação de **jornal.**

De acordo com o estudo recente de J. Jäger, «La presse suisse-hier-aujourd'hui-demain», deduzidas as publicações que não têm carácter de informação ou periodicidade, ou não correspondem a critérios de formato, sómente se devem considerar 334 jornais á disposição de 5,9 milhões de pessoas em 1967.

Assim, existe um título de jornal por 18 700 habitantes e o consumo corresponde a um jornal por 2,27 habitantes.

NOTA DE LEITURA

História contemporânea do povo português

Flausino Torres — «Prelo Editora»

A obra de Flausino Torres, que a Prelo Editora nos apresenta na sua colecção «Cadernos de hoje», não é uma história de modelos morais, uns para seguir, outros para rejeitar, nem é a memória dos factos gloriosos, a que o público já se habituou (ou já o habituaram...) e que tradicionalmente se reduz aos acontecimentos diplomáticos, políticos e guerreiros.

A «História Contemporânea do Povo Português» é um método para estudar os problemas humanos e sociais.

Porque algumas das doenças da estrutura económica portuguesa actual têm raízes no passado, porque uma nova óptica de enfrentar os problemas enriquece a análise, «... porque o contemporâneo se estende pelos nossos dias...», parece-nos justificada a apresentação deste livro na página de economia.

Com um preâmbulo e quatro partes, Flausino Torres procura abranger o ambiente português desde os primeiros anos do século XIX até à Regeneração, analisando factos que interessam à colectividade portuguesa, à existência quotidiana das grandes massas.

É o século XIX o século da ascensão de uma nova classe, da afirmação de um novo sistema económico, das crises financeiras, das lutas liberais.

Dentro deste quadro onde se compreende o grito de Oliveira Martins no «Portugal Contemporâneo» — «Uma granja e um banco, eis o Portugal português» — escoram-se as bases do sistema actual.

Mas qual a intervenção do Povo na História?

Como diz o autor, «o Povo, sempre viveu à margem dos acontecimentos políticos e dos rumos gerais do País. Isto, na melhor das hipóteses, porque, por vezes, colaborava — criminosamente arrastado pelos dirigentes e por todos os meios...» e talvez por isso nem sempre tenha interessado os historiadores...

Tem, pois, o grande público (o livro é acessível ao grande público, e nem faria sentido que a história do povo português só fosse entendida por uma casta de beneficiados) e, também, o sociólogo e o historiador, o estudioso dos factos económicos e das doutrinas, um trabalho que o ajudará a desbravar uma época e a lançar luz sobre o presente.

Mas será apenas mais um trabalho?

«... Os nossos eruditos lançam para o público e também para o ar, muitos e muitos documentos... Mas é o leitor quem tem de extrair o sumo, isto é, encadear os acontecimentos a que se faz referência e que êles testemunham...»

Parece-nos que isto não acontece no livro que hoje apresentamos.

Tem, também, o leitor, no capitulo «O luxo e a burguesia», um contributo para um melhor conhecimento da cidade de Lisboa e do modo como a aristocracia liberal realizou os seus investimentos.

Descendo ao particular, em «Condições de vida e Prosperidade Nacional» parece-nos que alguns exemplos necessitariam de maior precisão. Mas isto é um pormenor discutível, pois, no geral, apresenta-se bem articulado.

Que movimentos de massas terão existido neste século?

Haveria massas numa época anterior à era industrial? Numa época de transportes incipientes, onde não havia ainda um mercado nacional, mas sòmente micromercados — Lisboa e Porto —, poderá falar-se de massas em Portugal? Tudo depende do que se entenda por massa.

No preâmbulo, Flausino Torres diz-nos que o seu frágil esboço será sòmente uma picareta que serve para derrubar velhos e corroídos edifícios, mas com que se cavam também os alicerces para as paredes de um edifício novo, morada do homem novo.

Caberá ao leitor confirmar.

C. C.

AS RESERVAS DE OURO E DIVISAS DA FRANÇA

Segundo um comunicado do Ministério da Economia e das Finanças, as reservas francesas de ouro e divisas convertíveis baixaram 537 milhões de francos (108,7 milhões de dólares) durante o mês de Outubro.

Em 31 de Outubro, as reservas eram de 21 057 milhões de francos (4264,1 milhões de dólares) e repartiam-se do seguinte modo:

Encaixe-ouro e disponibilidade à vista do Banco de França no estrangeiro 20 999

Fundo de estabilização dos câmbios ... 58

As reservas de ouro e divisas tinham baixado 227,1 milhões de dólares em Setembro e 249,1 milhões de dólares em Agosto.

O RENDIMENTO NACIONAL ITALIANO EM 1968

ROMA — Numa recente entrevista concedida á TV italiana, por ocasião da apresentação do relatório de previsão do programa económico para 1969, o ministro do Tesouro de Itália, Colombo, sublinhou que, apesar de se verificar uma menor expansão do consumo interno e dos investimentos, subsistem, de uma maneira geral, factores satisfatórios, nomeadamente a situação da balança de pagamentos, o desenvolvimento das exportações, o emprego, a estabilidade dos preços e o vasto programa das despesas publicas.

Esta situação, que permite avaliar, de antemão, uma taxa de crescimento de 5 % para o rendimento nacional, em 1968, deixa prever um seu ulterior incremento para o ano de 1969, no qual poderá subir 6 ou 7 %.

MÁQUINA QUE PREPARA 5000 FRANGOS POR HORA

ESTOCOLMO (SIP) — Foi inaugurado no sul da Suécia o maior matadouro de frangos do país, com uma capacidade total para preparar 40 000 frangos por dia, ou seja 5000 por hora.

O edifício industrial tem uma superfície de 2500 m² e a instalação de maquinaria, a mais moderna existente, custou cerca de 500 000 dólares. Mais de 25 % do custo total das instalações foi aplicado no cuidado pelas condições higiénicas do local, estando contratado, permanentemente, um veterinário para manter constante controle sobre os trabalhos.

Na Suécia, presentemente, existe uma superprodução de frangos para consumo como carne. Espera-se, no entanto, que a situação se modifique dentro em breve, com a diminuição do consumo de carne de vaca.

Calcula-se que o consumo de frangos aumente na proporção anual de 15 a 20 por cento. Isto significa que das 15 mil toneladas de consumo anual em 1968 se passará para um consumo de 50 mil toneladas em 1975.

O quadro de Jan Bruegel Dei Vellutti, «Mercado e lavadeiras» (pormenor)

«ECONOMISTAS» claros-escuros de uma profissão (3)

TEMOS LIDO algumas críticas, no aspecto da execução, ao actual Plano de Fomento.

Entretanto, será, quanto a nós, de realçar uma das virtudes de todos os Planos de Fomento no nosso País: a de terem dado a possibilidade de se conhecerem as possibilidades de muitos técnicos, sob a óptica da concepção ou/e do ponto de vista da execução.

Sabe-se claramente o que são «grupos de trabalho». Em termos muito simples: agregam-se técnicos de diversas especialidades, ao nível superior e médio, trabalhando, normalmente, fora das suas horas de serviço e no local que lhes for indicado, «para o Plano».

Este é um facto.

Outros dois factos:

— *Normalmente, os economistas desempenham papel preponderante no «grupo de trabalho»*

— *As críticas à posterior execução dos «Planos» partem, quase sempre, de economistas*

Em face do descrito, ponho — no singular — uma pergunta primária:

Não haverá que responsabilizar pela execução, senão a totalidade, pelo menos alguns dos mentores do «Plano»? Ou ele é só um documento que se elaborou? Não terá que ser um documento a executar?

É que a «falha» pode estar na concepção.

Outra pergunta marginal:

Como — que saibamos! — nunca se abordou publicamente este problema, não haverá lugar a que a conhecida imagem corporativa das «fatias» (verticais) e das «camadas» (horizontais) tenha, em determinadas circunstâncias, de ser moldada? Mais: revista?

Cremos que uma organização adequada dos economistas portugueses não teria a menor dificuldade em responder a qualquer das perguntas formuladas (ou a outras, ainda relativas a elaboração e execução de planos).

Cremos mais: que as organizações e organismos legalmente constituídos, de técnicos de outras especialidades, não teriam relutância alguma em entregar, à dos economistas, o cuidado destas questões.

Por outro lado, como o «Plano» é misto *(imperativo ao nível público, indicativo — meramente — ao nível privado) conviria reflectir sobre as repercussões, quanto a nós benéficas, que, ao nível privado, incidiriam com a atitude sugerida.*

Mais uma vez, uma palavra, pelo menos, *compete aos economistas portugueses.*

Mas sem uma organização própria «da classe»... que fazer?

MATOS E SILVA

FICHEIRO BIBLIOGRÁFICO

DL/EC. 3. 7

ÁFRICA

AUTOR	TITULO	EDIÇÃO
R. H. Green e Ann Seidman	Unity or Poverty?	Penguin
B. F. Jackson	Economic Development in Africa — Papers Presented to the Nyasaland Economic Symposium	Basil Blackwell.Ox
B. Davidson	Wich Way Africa?— The Search for a New Society	Penguin
—	Reading in the Applied Economics of Africa vol. 1—Micro--Economics vol 2— Macro-Economics	Cambridge Univ. Press
John Midleton	The Effects of Economic Development on Traditionel Political Systems in Africa South of the Sahara	Comité Int. pour la Documentation des Sciences Sociales

PESSIMISMO E REALISMO

A SITUAÇÃO NA INDÚSTRIA EM 1968

por A. Figueiredo Sequeira

TEM SIDO NOTICIADO com particular insistência que a indústria nacional atravessa uma grave crise, cujas perspectivas não parecem ser muito optimistas.

Dois indicadores destinados a avaliar o comportamento recente da situação industrial do País foram ùltimamente divulgados, ambos revelando um sentido pelo qual se evidenciam os aspectos negativos do referido fenómeno conjuntural.

Um deles é a evolução das importações de equipamento no País, através da qual se observa que de 1966 para 1967 se verificou uma quebra bastante acentuada na entrada de bens de equipamento no território metropolitano.

O outro é o inquérito de opinião da Corporação da Indústria, de Setembro de 1968, cujos primeiros resultados acabam de ser conhecidos do público em geral, e por meio dos quais se conclui que o ritmo de crescimento da produção industrial é ainda menor neste momento do que o que fora registado anteriormente. A agravar a situação, afirma-se que onde a conjuntura se apresenta nitidamente instável, com sintomas de regressão, é nas indústrias de bens de investimento.

Se nos detivermos cuidadosamente nas informações divulgadas, procurando completá-las com os elementos disponíveis, que, aliás, não são muito abundantes, talvez se conclua que o pessimismo que se vem pondo nas notícias vindas a lume será susceptível de ser atenuado ou doseado, quanto mais não seja porque, levado ao seu extremo, ele pode, pelas suas repercussões, trazer consequências para a indústria, que serão então inevitáveis.

A indústria nacional é um sector de actividade essencialmente privado, no qual tem papel decisivo o clima em que vive o empresário e o meio em que decorre a acção da empresa.

Por ser demasiado evidente, é necessário salientar que a atitude tem de ser devidamente enquadrada pela definição realista de uma política industrial, política essa que constitua apoio válido e orientação firme de uma actividade fundamental para o progresso do País.

Quer dizer que o clima de maior ou menor confiança em que viva o industrial pode ser tão importante como o são sem dúvida as medidas de estímulo, fatalmente a cargo do sector governamental.

Se nos debruçarmos cautelosamente sobre as importações de equipamento no primeiro semestre de 1968 concluímos que, embora o panorama não possa ser completamente optimista, é, todavia, relativamente animador. Embora prossiga a tendência decrescente evidenciada no ano anterior, ela é, no entanto, menos acentuada.

Compilámos números respeitantes à produção, ocorrida nos primeiros seis meses deste ano, de produtos metalúrgicos de base, produtos metálicos, máquinas, aparelhos, utensílios, material eléctrico e de transporte, e tivemos oportunidade de verificar que o total, em valor, mostrava um acréscimo de 1,2 por cento relativamente a período homólogo do ano transacto, quando idêntico total registado entre 1966 e 1967 havia acusado pronunciada quebra em valor absoluto.

Sem se dever exagerar neste sentido, talvez possamos pensar que se está numa primeiríssima fase de um processo de substituição de importações de equipamento por bens da produção nacional.

Aliás, coligimos paralelamente dados respeitantes aos combustíveis e lubrificantes vendidos à indústria no primeiro semestre de 1868 e pudemos observar que os primeiros cresceram 9 por cento e os segundos 3 por cento, em relação a idêntico período do ano passado.

Várias ilações se podem tirar dos elementos reunidos, sem, no entanto, haver da nossa parte qualquer veleidade de se ser definitivo num assunto em que as informações de base são manifestamente precárias, não merecendo por consequência completa garantia.

Desde logo, urge reconquistar para os industriais a confiança que eles têm vindo progressivamente perdendo, nos novos projectos que acaso lhes bailam na mente, sobretudo aquelas das iniciativas — e ainda são muitas — que só dependem dos próprios industriais (não carecem, por exemplo, de capital alheio) para terem efectiva realização prática.

Por melhor preparadas que se apresentem as condições de decisão, esta — ainda e sempre — pertence ao empresário, e enquanto o seu espírito estiver totalmente pelas nuvens negras de um futuro incerto, mais difícil ela se torna, quando não aconteser ser tal decisão adiada mesmo para melhor oportunidade. Há aqui, sem dúvida, um problema psicológico, que não pode ver-se complicado por uma informação insuficientemente esclarecedora.

Não nos parece que o ano de 1968 esteja a ser pior do que o ano passado, nem mesmo tão mau, apesar dos resultados ùltimamente divulgados pela Corporação da Indústria. Sem menosprezo pelo importante trabalho desta Instituição, não se deverá esquecer que o preenchimento de um boletim de inquérito não é, muitas vezes, uma acção fundamentada e ponderadamente consciente da entidade responsável pela informação, constituindo frequentemente o resultado de uma situação de momento, ditada em quantos casos pelo clima que circunstancialmente se vive.

Porém, esta conclusão sobre o verdadeiro ambiente conjuntural que convirá que o industrial respire, não se opõe — antes impõe — que se deva procurar uma aceleração rápida do ritmo de crescimento do respectivo sector, uma vez que, conforme foi feito no III Plano de Fomento, se programaram globalmente taxas de expansão marcadamente ambiciosas para a indústria, não se poderá permanecer indiferente, nem satisfeito, sobre a evolução realmente verificada.

Aqui têm, sem dúvida, papel inultrapassável os respectivos Poderes Públicos na definição de uma política industrial realista que compreenda o dispositivo indispensável à completa reactivação da retoma do desenvolvimento.

Salão Internacional da Máquina Agrícola

Vai realizar-se nos dias 4 a 9 de Março de 1969 o 40.º S. I. M. A., onde os interessados poderão tomar contacto com as mais diversas técnicas e o mais variado equipamento rural, desde o livro agrícola até ao tractor.

Ao mesmo tempo terá lugar o Grande Prémio S. I. M. A. destinado a contemplar uma ideia, um método ou uma técnica relativas à utilização de máquinas e susceptíveis de incrementar a produtividade da mecanização na agricultura.

Jornalistas nipónicos em busca de reportagens:

automóveis em Portugal e máquinas de costura na Inglaterra

— Portugal é o mais velho conhecimento europeu no meu país... — **diz-nos o jornalista japonês Hirokiki Sugisaki que, com o seu colega Hiroshi Tani, chegou hoje a Portugal.**

O facto de pisarem terra da Europa, cujo espírito, como bem lembrou Hirokiki, foi Portugal, na pessoa de Fernão Mendes Pinto, o primeiro a levá-lo ao velho Japão, não se justifica por nenhuma intenção turística. Fazem parte do corpo redactorial do jornal «Asahi», cuja tiragem actualmente atinge os cinco milhões, e o seu objectivo é fazer uma reportagem, tão completa quanto possível, sobre as industrias japonesas estabelecidas nos diversos países. Em Portugal, visitarão as instalações do «Entreposto Comercial de Automóveis», que representa entre nós a «Datsun-Nissan».

— *De Lisboa seguiremos para Londres, onde visitaremos as condições de existência das nossas máquinas de costura.*

Dez dias em Portugal, outros tantos na Inglaterra. E depois?

— *Depois, o Quénia.*

— Indústria japonesa em África?

— *Não, não é connosco. No Quénia, a nossa atenção irá para a exploração dos filmes japoneses.*

— E em África?

— *Não passaremos do Quénia.*

Será de crer que a estadia dos jornalistas japoneses entre nós lhes deixe tempo bastante para visitarem alguns pontos estratégicos do nosso turismo que terá deste modo, por intermédio do poderoso «Asahi», excelente promoção. Aliás, as «marcas» do nosso País existem no Japão não apenas nas espingardas que lá deixámos e eles depois desenvolveram á escala de todos conhecida. Na linguagem quotidiana dos japoneses, muitas palavras derivam de vocábulos nossos. «Castelo» e «pão», por exemplo.

E ainda outras de emprego menos inocente que os leitores nos desculparão de não transcrever — embora sejam banalíssimas entre nós, quando as coisas não nos correm de feição...

A aguardar os jornalistas do «Ashi» encontravam-se os srs António Candeias director do «Entreposto Comercial de Automóveis», eng.º Joaquim Lopes, técnico de assistência á montagem, e Humberto Soares, chefe do departamento de promoção de vendas e publicidade daquela organização.

«Muitas palavras de origem portuguesa fazem parte do nosso falar quotidiano...» — diz-nos o jornalista japonês do «Asahi».

$e...

então recorra ao

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

COLÓQUIO NA ESTAÇÃO AGRONÓMICA NACIONAL

Na Estação Agronómica Nacional efectuou-se hoje de manhã, com começo ás 10 e 30, mais um colóquio da série que se realiza ás sextas-feiras desde Outubro a Junho. O sr. eng.º Candido Pinto Ricardo fez uma dessertação sobre a «Respiração induzida».

Principiou por se referir ao que se entende por respiração induzida, como acréscimo respiratório que se produz em tecidos vegetais separados de um órgão de reserva, fazendo depois a história do estudo do tal acréscimo e descrevendo as alterações metabólicas que acompanham o desenvolvimento da respiração.

Depois, aquele técnico ocupou-se das hipóteses que têm sido apresentadas para explicar a respiração induzida.

Estiveram presentes o sr. eng.º Lopes da Fonseca, director, e os técnicos da Estação Agronómica Nacional.

É inaugurado esta noite o Salão de Outono da Costa do Sol

Promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, que ás artes plásticas dedica especial atenção, é inaugurado hoje, ás 22 horas, nas Arcadas do Estoril, o XIV Salão do Outono.

Os visitantes poderão apreciar trabalhos de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte, guache, óleo pastel, tapeçaria, têmpera e vitral. A exposição está aberta todos os dias, das 10 ás 22 horas. A entrada é livre. Informações ao nosso redac-

EM 3 LINHAS

O governador civil de Leiria, sr dr. José Damasceno de Campos, assume as suas funções amanhã, ás 17 horas, em cerimónia que decorrerá no Governo Civil.

///

O ministro do Ultramar é autorizado a celebrar contrato, com a Companhia de Fosfatos de Angola, um contrato de concessão para pesquisas e exploração de rochas fosfatadas naquela província ultramarina.

///

A Companhia Eléctrica do Lobito e de Benguela foi autorizada a emitir, em Angola 10 mil obrigações ao portador no valor nominal de mil angolares cada uma.

///

Foi reconhecido de utilidade turística o Restaurante Garrafão, de João Rufino Pinto, em Leça de Palmeira.

///

O «Diário do Governo» insere hoje a emissão do empréstimo de renovação da Marinha Mercante (III Plano de Fomento), na importancia de 100 mil contos correspondente a 100 mil obrigações do valor nominal de mil escudos cada uma.

DR. ANTÓNIO PAULO PASSOS DE GOUVEIA

Ministro-Conselheiro da Embaixada de Portugal no Brasil

Luísa Isabel Marcos Martins Passos de Gouveia e família participam o falecimento, no Rio de Janeiro em 17 de Novembro, de seu marido e parente Dr. António Paulo Passos de Gouveia, e que será rezada missa do 1.º dia na Igreja de São João de Deus no Sábado, 23, ás 9.30 h.

SESSÃO INAUGURAL DO CURSO DE JORNALISMO

Decorreu esta tarde a sessão inaugural do Curso de Jornalismo, organizado pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas, á qual presidiu o ministro das Corporações, estando presentes, ainda, o secretário de Estado da Informação, os presidentes da Corporação da Imprensa e do Grémio da Imprensa Diária, directores de jornais e outras entidades ligadas aos meios da Informação.

A aula de abertura esteve a cargo do prof. José Julio Gonçalves, iniciando-se o curso na segunda-feira, ás 18 horas, com a frequência de cerca de duzentos alunos.

ARAMIS – produtos de beleza para homens

Para assinalar o lançamento em Portugal da gama de produtos de beleza para homens, a Fábrica de Santa Clara, sua representante, ofereceu ontem um beberete no Hotel Ritz, a que compareceram personalidades ligadas ao comércio de perfumarias e representantes dos órgãos de Informação.

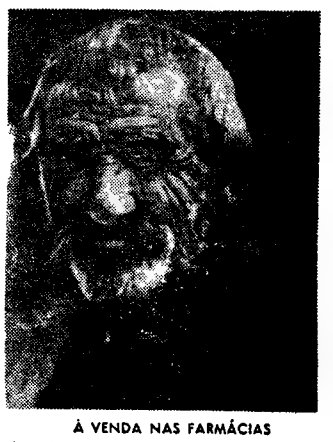
O director da Fábrica de Santa Clara, sr. Eduardo Gonçalves, enalteceu perante os seus convidados a excepcional categoria dos produtos Aramis, composto por águas-de-colónia, cremes para antes e depois de barbear e outros de tratamento da pele masculina, para diversos casos e ocasiões, vendidas em bonitas embalagens. Disse da sua confiança na boa aceitação do homem português que, assinalou, gosta de se cuidar bem, e na gama Aramis encontrará os produtos requeridos pela sua pele, com exigências semelhantes á pele feminina.

PILULAS DE **ALHO**

ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE **ALHO** FORTE

PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.



À VENDA NAS FARMÁCIAS

FRASCO COM 180 PILULAS 50$00

M. WOELM. ESCHWEGE

(Alemanha-Ocidental)

REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:

CREFAR

RUA DA MADALENA, 171-2.º

LISBOA

O prof. Haroldo Valadão deu a segunda lição sobre a interpretação das leis e o abuso do Direito

Num anfiteatro da Faculdade de Direito, o professor brasileiro Haroldo Valadão deu a segunda lição que veio fazer entre nós, a qual versou sobre a interpretação das leis e o abuso do Direito.

O conferente é catedrático de Direito Internacional Publico das Universidades Federal e Católica do Rio de Janeiro, e, além de ser consultor jurídico do Ministério das Relações Exteriores do seu país, ocupou já os altos cargos de procurador-geral da Republica e bastonário da Ordem dos Advogados.

A' lição do prof. dr. Haroldo Valadão, além de muitos alunos que enchiam o anfiteatro, assistiram o director da Faculdade, prof. dr. Adelino da Palma Carlos e outros elementos do corpo docente, assim como o embaixador do Brasil, sr. dr. Ouro Preto, antigo discípulo daquele jurista.

O professor brasileiro fez uma breve apreciação comparativa das correspondentes disposições da Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro (de Anteprojecto da Lei Geral de Aplicação de Normas Jurídicas) da sua autoria, e do Código Civil Português de 1966. A lição, porém, com muitas histórias pelo meio e uma grande animação foi sem embargo, a de os problemas terem de ser apenas abordados pela soma (e era impossível não ser assim em tão curto lapso de tempo), um exemplo de comunicação viva e de uma concepção pedagógica que, com as devidas restrições e adaptações, muito se ganharia em ser seguida nas nossas escolas.

Depois de se ter referido á diferença da norma reguladora da interpretação das leis no seu projecto e no código português — sempre fazendo os auditores participar na exposição, interrogando-os directamente, e oferecendo até um *presente* ao que deu a melhor resposta... —, referiu-se ao abuso do Direito salientando que o seu texto era mais amplo porque prevê também o abuso por omissão, ao contrário do que acontece com o português.

A terminar falou da justiça social como fim ultimo do Direito, e definiu-a como «fusão da justiça distributiva com a caridade». «E' essa justiça social — acentuou — que pode justificar uma reforma agrária, e que é o motor do desenvolvimento económico e da integração. Sublinhou, a terminar, como o espírito do nosso século se opõe completamente ao do anterior, que era o da vitória dos fortes e destruição dos fracos, E despediu-se com uma quadra que pediu a uma aluna para escrever no quadro.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados ás 16 — 20 e 45 — e 23 h.; domingos ás 16 — e 21 e 45
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Maria Teresa Quinta — Paulo Jorge — Vum - Vum
Um «ballet» de 25 figuras
(Adultos)

ATIROU-SE AO TEJO

Em estado de algidez, recolheu ao Hospital de São José o sr. António Gomes, que aparenta 50 anos. Atirara-se ao Tejo no Terreiro do Paço.

Aspecto do início dos trabalhos de corte das árvores na Avenida D. Carlos I ao que parece para fazer parques de estacionamento para automóveis que lá poderiam ser arrumados sem a devastação se consumar

Foram cortadas as árvores da Avenida de D. Carlos I

Desde ontem que, na Avenida D. Carlos I, junto á 24 de Julho, um grupo de operários procede ao derrube de árvores ali existentes.

Pensa-se que a medida tem por objectivo alargar aquela artéria, de modo a facilitar o trânsito e a permitir o estacionamento de automóveis.

Incompreensìvelmente, o fiscal que superintende ao derrube, recusou quaisquer tor. A recusa, já de si absurda, é agravada pela maneira como foi formulada, a denotar excesso de zelo e um desconhecimento total da missão da Imprensa.

Partindo do princípio de que o problema não interessa aos jornais nem ao público o referido fiscal limitou-se a acrescentar que recebera ordens para executar aquele trabalho. O resto não interessa. Quantas árvores vão ser derrubadas? Para quê? Porquê? Nada interessa, afinal, na opinião daquele funcionário.

De concreto, sabe-se que o fiscal recebeu ordens para superintender ao derrube de umas tantas árvores por dia. De concreto, sabe-se que as árvores estão a ser derrubadas

— Não sei. Dirija-se á Câmara ..

Esforço baldado. Durante pouco mais de uma hora, tentou-se obter, pelo telefone, a para os Paços do Concelho informação desejada, ligando (três vezes). Uma espécie de jogo do empurra. Há uma repartição que sabe que obras vão fazer-se, mas só dá informações ás quartas e sextas-feiras, á tarde. Na última repartição contactada, também possuem os necessários elementos informativos. Só que, ausente o respectivo chefe, só de tarde poderiam ser obtidas as referidas informações, por ser ele a única pessoa autorizada a dá-las.

E as árvores vão caindo... a golpes de serra mecânica.

PASSEIOS DO NAVIO-ESCOLA PARA A GUARNIÇÃO «DEUTSCHLAND»

Os 28 oficiais e 100 cadetes do navio escola «Deutschland» da República Federal Alemã, que está ancorado no Tejo, desde o dia 17, em visita não oficial, participaram hoje, num passeio a Sintra, que lhes foi oferecido pela Embaixada da Alemanha.

Os restantes componentes da guarnição (127 sargentos 166 praças e 7 civis) tiveram também o seu passeio para os arredores de Lisboa, igualmente oferecido pela Embaixada

À noite, o presidente do Clube do SCLAP oferece um jantar aos oficiais do navio, que largará do Tejo ao princípio da manhã de segunda-feira.

O programa previsto para amanhã inclui uma visita á Escola Naval, onde almoçarão cinco oficiais e 50 cadetes.

Também amanhã, das 14 ás 17 horas o navio-escola «Deutschland» estará patente ao público.

MILITARES FALECIDOS NO ULTRAMAR

LUANDA, 22 — (A. N. I.) — Vítimas de desastre, morreram em Angola o alferes miliciano António Monteiro Coelho, natural de Mora, filho de José Borreicho Coelho e Rosa Carlota Mira, e os soldados do Recrutamento Provincial: 1283/68, Agostinho Gonçalo Monteiro, natural de Marco de Canaveses, filho de Justino Monteiro e Maria da Conceição Monteiro; 1516/68, José Francisco Chipongue, natural do Luso, filho de José Fernandes Bessa e Ermelinda Lucia Cheto, casado com Amélia Segunda Francisca, e 1379/68, Tomás Benjamim Chengula, natural do Bié, filho de Benjamim e Maria.

Também em Angola desapareceu num rio o 1.º cabo 046767/65, Manuel Freire Fonseca, natural de Lousada, filho de Augusto Fonseca e de Maria Freire.

UM DECRETO EM FOCO

A crise actual das pequenas farmácias torna aleatória a aplicação do novo regime

— opinião da licenciada Aline Worm de Aguiar

Os problemas suscitados pelo Decreto-Lei N.º 48 547, de 27 de Agosto de 1968, relativos ao regime das profissões de farmacêutico e ajudante técnico, continuam a provocar polémica e a merecer a auscultação de novas opiniões e mais sugestões. Como se sabe, a nova disposição legal, coagindo os licenciados em Farmácia a permanecer sempre á cabeça dos estabelecimentos de que são proprietários e directores-técnicos, originou queixas dos ajudantes (que sentem as suas funções tornadas desnecessárias e os seus empregos perigarem) e dos próprios farmacêuticos, alguns dos quais se vêem, a partir de agora, compelidos a abandonar ocupações que exerciam em laboratórios para se dedicarem unicamente á gerência das suas farmácias.

Achámos oportuno, pois, ouvir hoje a opinião de uma licenciada, a dra. D. Aline Worm, directora-técnica do Laboratório Celsus. Começámos por lhe pedir que se referisse ao regime anterior á nova regulamentação.

— O antigo regime — disse — já não era isento de críticas. Envolvia o delicado problema da propriedade das farmácias, que me interrogo se estaria resolvido da melhor maneira. O exclusivo da propriedade das farmácias conferido aos directores-técnicos era alvo de oposições marcadas, e, como se sabe, não foi modificado com esta reforma. É uma questão grave, que exige discussão aberta entre os vários interessados e implica considerações deontológicas iniludíveis. Não quero pronunciar-me definitivamente sobre o melhor processo, mas na minha opinião pessoal não creio haver necessidade de que os donos das farmácias sejam sempre farmacêuticos. E devo acrescentar que os ajudantes técnicos sempre me mereceram, pela sua consciência e honestidade profissional, uma confiança tão grande como os licenciados, ao balcão duma farmácia. Só possuem, de facto, menos conhecimentos que os farmacêuticos, mas estando hoje praticamente acabada a farmácia-oficina, só muito raramente se põem ao caixeiro de uma farmácia questões que devam ser resolvidas por um farmacêutico.

A necessidade do debate

— E quanto ao regime actual?

— Em primeiro lugar, quero fazer um apelo para um debate generalizado. Perdoe a insistência, mas a problemática que incide profundamente sobre a estrutura de duas classes profissionais, cujos interesses não deviam ser antagónicos, as dos farmacêuticos e ajudantes-técnicos, não devia sofrer modificações tão profundas sem os interessados serem ouvidos. Quanto ao fundo da questão, creio que foi esquecida a crise financeira que afecta as farmácias, nomeadamente a pequena farmácia. A situação desta (especialmente na província) é extremamente precária. A limitação dos lucros, a sobrecarga dos impostos e a concorrência de serviços publicos ou semi-publicos, têm conduzido o estado económico da pequena farmácia para uma situação próxima da mera e difícil sobrevivência. Esta realidade foi ainda perigosamente agravada com o decreto de 27 de Agosto, pois, exigindo-se que esteja sempre na farmácia um licenciado (e não já um ajudante), este facto acarreta um aumento de despesa na remuneração, pois uma pessoa com formação universitária quererá, lógicamente receber mais que um ajudante. Até porque noutros sítios (laboratórios) recebe mais, e não se sujeitará fácilmente aos magros proventos que um ajudante normalmente aufere numa pequena farmácia de província. Portanto, a nova legislação, a meu ver, não deixará de originar uma fuga dos farmacêuticos das farmácias, enveredando cada vez mais pela industria, que tanto precisa deles. O que onerará gravemente a cobertura farmacêutica do país, que tão deficiente é já na actualidade. Há ainda o processo (que a lei prevê) dos partidos farmacêuticos, cuja eficiência, no entanto, não sei se substituirá com vantagem, ou mesmo com igualdade, sequer o regime antigo.

Situação dos ajudantes — a mais dramática

Quisemos saber o ponto de vista da nossa entrevistada acerca da situação específica dos ajudantes, que foi o motor da discussão que ultimamente se tem generalizado. Eis o que nos disse:

— É uma situação difícil. As consequências da lei, que já comecei a enunciar, abatem-se com particular gravidade sobre os ajudantes. Nós, farmacêuticos, temos sempre a possibilidade de nos deslocarmos para outras ocupações, até bem mais remuneradas — embora com os prejuízos de deficiente cobertura farmacêutica do País, que já referi. Eles não: estão adstritos ás farmácias, que não podem abandonar sem o risco de se verem desempregados e sem uma expectativa legítima de conseguirem rápidamente nova colocação. A sua situação é penosa, e compreensíveis os seus protestos.

— Como resolveria esta questão, se tivesse poderes para tanto?

— Começaria por ouvir opiniões de várias origens, coligir as diversas achegas dos interessados, pois este é um problema extremamente complexo e não pode ser resolvido levianamente. Mas não deixaria de ter presentes os seguintes factores: que hoje 99 por cento dos medicamentos são embalados e totalmente preparados pelos laboratórios, e que nem eu nem a maior parte dos meus colegas estamos dispostos a adquirir uma preparação e uma licenciatura universitárias para passar a vida a servir de caixeiros; que a actual crise económica da farmácia torna práticamente inviável que o seu orçamento possa suportar os honorários de um farmacêutico; que as necessidades económico-industriais do nosso tempo exigem cada vez mais a participação de farmacêuticos, os quais serão de acordo com o novo regime, inválidamente afastados para uma actividade que não torna imperiosa a sua colaboração; e que, finalmente, os ajudantes de farmácia têm interesses específicos que urge acautelar. A meu ver, este decreto aparece como uma manifestação injustificada de força por parte dos farmacêuticos em relação aos ajudantes técnicos, manifestação essa não desejada talvez por grande parte dos farmacêuticos, e que não auxilia sequer, na minha opinião, os interesses legítimos destes. Já tenho exposto este ponto de vista a ajudantes técnicos que conheço, experimentando até uma certa vergonha involuntária, pois não creio que os interesses das duas classes tenham necessáriamente que colidir desta forma.

Para além de uma prespectiva certamente válida, embora discutível, este depoimento só será completamente util, conforme os desígnios expressos pela nossa entrevistada, se der ensejo áquele debate aberto e franco que infelizmente não precedeu a promulgação do decreto. Fazemos votos para que não tarde.

A dr.ª Aline Worm de Aguiar quando falava ao «Diário de Lisboa»

A 36.ª agência do Banco Borges & Irmão foi inaugurada em Viseu

VISEU, 22 — Na Avenida Dr. António José de Almeida, n.º 500, o Banco Borges & Irmão abriu hoje a sua agência nesta cidade, a qual fica, por enquanto, em instalações provisórias, uma vez que aquela prestigiosa instituição creditícia não quis protelar por mais tempo a sua presença em Viseu. Por esta razão, não foi dada qualquer solenidade ao acto, a que assistiram os srs. drs. Antão Santos da Cunha e Ruy Fortes da Gama, administradores; João Cerveira Pinto, membro do Conselho Geral; e Pires de Miranda, director do Serviço de Agências; e ainda Jorge Claro de Moura, gerente da nova agência.

Instituição bancária que á mais estrita ortodóxia de processos alia uma visão dinâmica e actualizada da complexa problemática dos nossos dias, o Banco Borges & Irmão prossegue desta forma uma política de expansão geográfica que se fundamenta no reconhecimento da necessidade de estender os benefícios da presença da banca privada a todas as regiões onde a sua acção possa constituir incentivo para a concretização de justos anseios de progresso, para a activação dos elementos fomentadores do desenvolvimento da economia local. E Viseu enquadra-se inteiramente nesta linha de conduta. Embora fundamentalmente a sua actividade esteja ligada á agricultura — sector em que merecem menção as produções de milho, centeio, batata e vinho, especialmente o afamado vinho da região do Dão — regista-se a existência de algumas indústrias a evidenciarem nítida tendência para progredir e de um comércio cujo volume de transacções assume dimensão já bastante significativa.

Por outro lado, Viseu constitui o fulcro de uma vasta área para a qual o III Plano de Fomento prevê investimentos que muito contribuirão não apenas para o enriquecimento e progresso de actividades já existentes como para o estabelecimento de outras que virão constituir novas fontes de riqueza e factores de elevação do nível de vida das populações locais.

As águas estão «l... e a sardinha não ap...

MATOSINHOS, 22 — Ao contrário do que chegou a constar em alguns meios ligados á industria conserveira, as capturas de sardinha na primeira quinzena deste mês não atingiram totais animadores. Houve, sim, um pouco mais de peixe durante os dois dias subsequentes ao ultimo temporal que assolou a costa portuguesa, quando a água se turvou e fez subir a sardinha do fundo. Mas o entusiasmo — se o houve — logo esfriou.

É opinião unanime dos mestres de pesca deste centro que a costa tem bastante peixe. Simplesmente, as águas estão «l... preparam». Como o... redes demora um m... nutos, o peixe acal...

Com o regresso ... cardumes voltaram ... Um ou outro barco ... assim, a sua sorte ... então que pode de... 80 a 100 contos de ...

A esperança de u... ria a de um próx... Noroeste, ideal p... águas, mesmo que ... em três ou quatro ... da frota pesqueira.

A JOVEM E O AVARENTO

Se a Florinda voltar e vier com boas intenções o marido abandonado aceita-a mesmo com prejuízo

LEIRIA, 22 — O caso do desaparecimento da jovem Florinda Pereira Bento, de 24 anos, natural e residente no sítio de Pinheiria, freguesia de Santa Catarina da Serra, deste concelho, continua a dar que falar.

Como há dias referimos, a ausência inesperada da Florinda, que tinha casado em 31 de Outubro, com o seu conterrâneo António Bento Oliveira, mais conhecido pelo «Mil-Homens», indivíduo de estatura baixa, de 60 anos (logo, 36 mais velho do que a rapariga), residente em Donairia pode ser interpretada como uma autêntica burla, prèviamente urdida, com a conivência de mais alguém, pelos pormenores agora tornados conhecidos.

Dez dias — tantos quantos o casal viveu junto — foram suficientes para pôr em prática um plano que acabaria por resultar, sem que, até agora, fosse possível localizar o paradeiro da jovem leviana, que levou consigo cerca de 250 contos, que representavam as economias da vítima.

Se, por um lado, se condena a falta de escrúpulos da autora desta farsa invulgar, por outro lado, se lamenta, também, a sorte do sexagenário, e mais ainda a existência quase primitiva que levou, para, de um momento para o outro, ficar sem o pecúlio que avaramente amealhou, com desprezo total da própria dignidade humana.

Negócio chorudo...

O casamento foi celebrado, pouco depois das 6 horas da madrugada, na igreja matriz, testemunhado pelos irmãos dos noivos, tendo a Florinda exigido escritura pré-nupcial, o que significava que ela, implìcitamente, comungaria dos bens pertencentes ao marido. O plano estava traçado.

Preso aos encantos da sua consorte e compartilhando de uma vida totalmente diferente da que até então levava, com comida e asseio de que andava ausente, o António de Oliveira deixou o seu tugúrio e foi viver para casa da sogra, a sr.ª Maria de Jesus Pereira, que «sempre tinha mais apresentação» — segundo ela nos declarou. Aí, a Florinda convenceu o marido a aceitar a *proposta* do irmão radicado em Angola, que lhe escrevera propondo-lhes a participação num negócio chorudo, para o que eram precisas algumas centenas de contos. E, então, toca de vender tudo quanto fosse possível, para juntar ao dinheiro já existente, algum emprestado a juros. Confiando em absoluto nas falas da mulher, o pobre Mil-Homens nem sequer se deu ao cuidado de averiguar a veracidade do pretenso negócio. E, para lhe dar mais realismo, o casal comprou duas viagens de barco, numa agência de Leiria, que importariam em 10 contos, e que não chegariam a ser utilizadas, pelo que a vítima ainda virá a receber sete contos, a título de indemnização, conforme nos informaram.

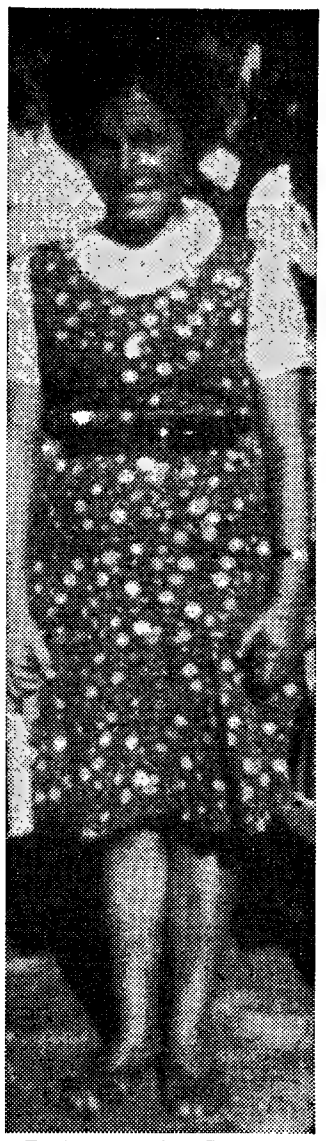
O marido abandonado

Uma mala num saco...

Com o capital reunido, a urdidora do plano, a pretexto de vir á cidade ao cabeleireiro, aguardou a passagem da camioneta da carreira e, num saco que levara enxofre, escondeu a mala com tudo quanto pôde reunir para a fuga. A própria mãe — que a voz do povo não estranha que tivesse conhecimento dos projectos da filha — disse-nos que o genro estivera a conversar com a mulher momentos antes do embarque desta na camioneta. Se não fosse a camuflagem da mala, ter-se-ia apercebido de tudo. Mas a Florinda, mais uma vez, teve presença e soube afastar os olhares do marido para outra direcção... O resto, já é conhecido. O telefonema simulado deu tempo a que a jovem levasse por diante a sua leviandade, acabando por se perder o seu rasto.

O pobre marido, coitado, entregue aos cuidados da sogra, nunca mais descansou. Ficando, então, apenas com 200$00 no bolso, tem corrido «Seca e Meca» á procura da mulher, que, após a viuvez de um ano, o enfeitiçou de tal maneira, e a quem está disposto a perdoar — ainda que lhe gaste 20 ou trinta contos para se manter nestes dias — «desde que venha com boas intenções», conforme nos declarou. Viagens a Lisboa, Porto, Figueira da Foz e a tantas outras localidades, de automóvel, coisa que nunca fizera na vida, têm sido frequentes, na esperança de encontrar aquela ingrata criatura a quem se ligara e entregara tão cegamente. Envergando o fato domingueiro, as alfaias agrícolas enferrujam á porta...

A jovem Florinda Pereira Bento, que demonstra argúcia e experiência invulgares, foi serviçal em Lisboa, Coimbra, Leiria e outras terras, e possui carta de condução de ligeiros. À altura do seu desaparecimento vestia saia-casaco verde ou rosa, tinha o cabelo alourado, tez clara e boa presença.



Florinda Pereira Bento, a jovem que abandonou o marido

Ainda o ensino gratuito que fica caro!

O caso que referimos, daquela escola primária, em que o ensino deveria ser gratuito mas onde as professoras «só podem preparar para exame os alunos que tenham explicações e paguem duzentos escudos por mês», não é único, infelizmente.

Chegam-nos, todos os dias, informações de que o mesmo sucede noutras escolas de Lisboa e arredores. As importâncias extorquidas aos pais (a pretexto de que só assim «podem levar os alunos a exame») é que variam. Em todos os casos, porém, o preço das tais explicações «decisivas» ultrapassam o preço das matrículas de um liceu!

Este ensino «gratuito e obrigatório» que a lei estabelece torna-se, assim, caro e só para quem pode... ou quer. Trata-se, evidentemente, de um abuso inqualificável, que os baixos proventos do professorado—reconhecidos pelo próprio Governo — de modo nenhum justificam.

Um nosso leitor, o sr. Gabriel António de Feijó, escreve-nos, a propósito, uma carta, de que extraímos as seguintes passagens:

«Não. Não é só nessa escola de Lisboa. Para ser mais claro é em quase todas em que não haja uma autoridade que vigie esses abusos. Aqui na região, onde resido há mais de vinte anos, também se usa esse meio de extorquir dinheiro aos pais que, na maior parte das vezes, fazem muitos sacrifícios para mandarem os filhos à escola, na esperança de que estes possam ter uma vida um pouco melhor do que eles»

DESCOBERTAS EM VISEU MAIS ALGUMAS JANELAS DE ESTILO MANUELINO

VISEU, 22 — Ainda está por fazer um estudo sério sobre a influência do manuelino na arquitectura viseense Não há duvida de que foi enorme essa influência nesta cidade. São numerosas e belíssimamente trabalhadas as janelas quinhentistas. E também há portais com remotas afirmações da permanência israelita, principalmente no Bairro da Rua Nova e anexas — Senhora da Piedade e Senhor da Boa Morte.

Como se não bastassem, contudo, as que já temos expostas á justa admiração de visitantes e ao carinho dos habitantes da cidade, eis que acabam de ser descobertas mais algumas janelas que foram primorosamente trabalhadas no granito regional e ostentam o estilo do século áureo de quinhentos. São as dos prédios com os numeros 47 a 53 da referida Rua Nova.

Começadas obras de restauro da sua frontaria, escavada a argamassa velha, os artífices acabam de pôr a nu as referidas janelas — que já estão, aliás, sob a alçada dos Monumentos Nacionais, através dos seus representantes viseenses.

Estará a funcionar o pontão n.º 2 da Estação Sul e Sueste na época do Natal?

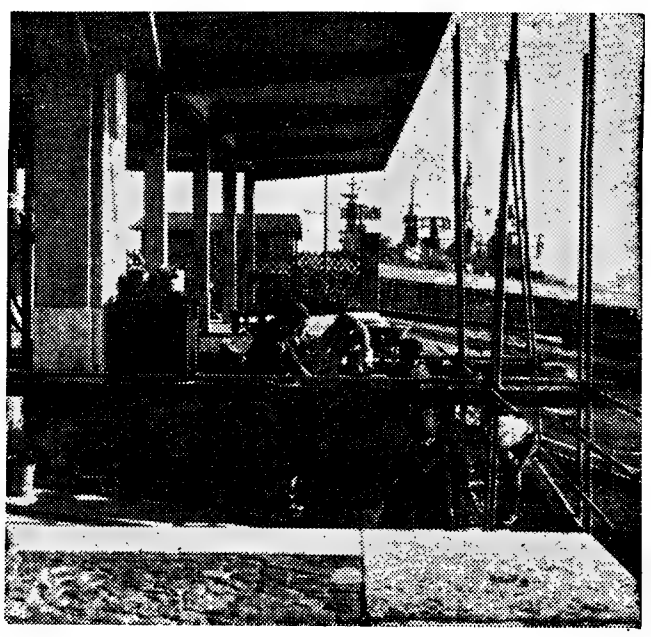
No passado dia 11, como foi noticiado, o barco «Minho», integrado nos serviços de transportes fluviais da C. P. entre o Barreiro e Lisboa, embateu no pontão n.º 2 do Terreiro do Paço, danificando-o assim como a muralha em que este assenta. A ponte, que oferecial perigo para os passageiros, foi retirada de imediato, mas mais de dez dias decorridos ainda não foi acordada a sua reparação.

Desde ontem que seis operários se ocupam da reparação da muralha, que não demorará mis de três ou quatro dias.

Com a aproximação do Natal e o habitual aumento de 20 % a 30.% na afluência de passageiros, começa a tornar-se urgente a utilização da ponte retirada. Continua em funcionamento a ponte n.º 1, entretanto sem grande transtorno: atraso de cinco minutos em quatro carreiras, na das 7 e 5, 8 e 35, 20 e 5 e 24 e 25 horas.

Os atropelos então registados dever-se-ão, em parte, como nos foi dito, á falta de respeito do público, que não aceita a ordem de prioridade. Esses atropelos, porém, estão em vias de aumentar com o acréscimo dos passageiros.

O arranjo da ponte deverá demorar cerca de um mês.



Aspecto dos trabalhos de reparação da muralha na estação do Sul e Sueste

Informam na estação do Terreiro do Paço que foi feita uma proposta á Direcção-Geral da C. P. para as obras do pontão serem entregues a uma empresa particular a fim de a sua reparação se efectuar o mais rápido possível, sem que fosse olhado a sacrifícios. Por enquanto, desconhece-se a decisão da Direcção-Geral. O tempo passa, o Natal aproxima-se e o público será cada vez mais afectado pela demora da decisão da C. P. Esperemos que a burocracia desemperre a sua engrenagem.

...io «lusas» ...io aparece

...guas estão «lusas» e «não se ...aram». Como o lançamento das ... demora um mínimo de 20 mi..., o peixe acaba por fugir.
...om o regresso da calmaria os ...umes voltaram para o fundo. ...ou outro barco tenta, mesmo ..., a sua sorte, mas acontece ...o que pode deixar nas pedras ... 100 contos de rede.
...esperança de vários mestres se... de um próximo temporal de ...este, ideal para turvar as ..., mesmo que isso resultasse ...três ou quatro dias de paragem ...ròta pesqueira.

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

UM GRANDE LIVRO
UM EXCELENTE FILME
O DIA DA VERGONHA
de LEONARDO SCIASCIA
Uma obra admirável e violenta — um brado de coragem no mundo da corrupção e do crime O romance de onde foi extraído o argumento do filme agora estreado nos cinemas «Condes» e «Roma»
Col. «Prisma», 160 págs. — 30$
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8, MEM MARTINS
Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º
Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

ALEXANDRE O'NEILL APRESENTA ALONSO FÉRIA

Mais uma leitura de versos em ambiente interessado — e ainda desta vez na Livraria Quadrante, á Avenida Luís Bívar, 85-C, onde já estiveram frente a frente com o seu público potencial autores como E. M. de Melo e Castro («Versus-in-Versus») ou António Manuel Couto Viana («Desesperadamente vigilante»).

Agora cabe ao jovem Alonso Féria, estreado há anos com a chancela de Guimarães Editores. O seu novo livro chama-se «A utilidade do verso». Quanto á leitura, que é hoje, ás 18 e 30, está confiada ao nosso prezado colaborador Alexandre O'Neill («Tempo dos Fantasmas», «No reino da Dinamarca», «Pátria cabisbaixa») e a José Carlos Ary dos Santos («Adereços, endereços»).

Actualidade internacional

Aldo Moro, antigo primeiro-ministro italiano

Cerca de três biliões de dólares de empréstimos à França

Continuação da 1 página)

Contudo, nas laboriosas negociações destes ultimos dias, muitos países teriam desejado que uma desvalorização francesa não fosse além dos 7 por cento. Acima desta percentagem, a operação poderia levantar dificuldades a outras moedas, como a libra esterlina.

Não se exclui por isso, nos passos perdidos da conferência, um arranjo da última hora, na reunião final do grupo dos «Dez» ao nível ministerial. Até ao derradeiro momento e a despeito de vários rumores, era difícil prever-se uma operação cirúrgica desta amplitude sobre o franco, só o volume considerável das perdas causadas ás reservas francesas pela especulação sobre o marco — fala-se de 1 600 000 000 dólares numa semana — explicaria a decisão de Paris.

No plano do comércio externo, se nenhuma outra moeda seguir o franco, a desvalorização não poderá deixar de reforçar as exportações e travar as importações.

Vamos assistir, portanto, á oitava modificação da paridade do franco, relativamente ás outras moedas, depois da libertação da França.

DESCIDA DO FRANCO EM GENEBRA

GENEBRA, 22 — (F. P.) — O franco francês desceu nesta praça onde os cambistas só aceitam cambiar 500 francos por pessoa. A cotação dos cambistas é de 75 por cento ao comprador mas há bancos que fazem 78. A venda é sem limites. Ontem o comprador estava geralmente a 80 por cento.

BAIXA DO OURO

LONDRES, 22 — (F. P.) — O preço do ouro abriu nesta praça em baixa. Logo nas primeiras transacções cotou-se a 40.30 dólares a onça preço que baixou logo para 40,125. O negócio está calmo.

DE GAULLE REUNIU-SE COM O PRIMEIRO-MINISTRO

PARIS, 22 — (F. P.) — O presidente da República de Gaulle recebeu no Eliseu o primeiro-ministro Couve de Murville com quem está a conferenciar. Entretanto comunicam de Londres que o Governo britânico está em sessão extraordinária para estudar a situação económica e financeira bem como as medidas a tomar.

ENCERRADOS OS CÂMBIOS EM ORLY

PARIS, 22 — (R.) — As pessoas que se encontravam hoje ás 7 e 45 (T. M. G.), no aeroporto de Orly, não foram autorizadas a cambiar as suas moedas.

Aguarda-se naquele aeroporto que sejam postas em vigor em França rigorosas medidas de «contrôle» cambial para impedir todas as saídas da moeda enquanto se espera a desvalorização.

A FRANÇA ACEITA UMA DESVALORIZAÇÃO INFERIOR A 10 %?

PARIS, 22 — (R.) — A agência Reuter soube de uma fonte bem informada que a França tinha aceitado em princípio uma desvalorização do franco inferior a 10 por cento.

A mesma fonte informou que durante a reunião de emergência realizada em Bonn a França comunicou aos seus parceiros do grupo dos «Dez» que se recusaria a uma desvalorização superior a qual iria provocar uma confusão excessiva na economia francesa e reduzir de uma forma brusca o poder de compra aos consumidores franceses.

Manobra de Aldo Moro para regressar ao Poder

ROMA, 22 — (R.) — A crise política italiana agravou-se hoje depois de uma manobra súbita do poderoso dirigente dos democratas-cristãos, Aldo Moro, visando aparentemente a recuperação do lugar do primeiro-ministro que perdeu há seis meses. O ex-primeiro-ministro declarou que assumia uma posição porque pretendia uma revisão geral da política e atitude do partido perante os seus parceiros da coligação — os socialistas

O Conselho Nacional do partido reúne-se esta tarde para eleger um novo secretário e uma comissão executiva. Nada se sabe ainda acerca da sua provável composição e esta atitude introduziu um factor desconhecido em toda a situação, que poderá entravar as tentativas do presidente Giuseppe Saragat para escolher um novo primeiro-ministro.

Entretanto, a situação no país continua tensa devido á agitação académica e industrial

O porto de Génova encontrava-se ontem praticamente fechado á navegação devido a uma greve-relâmpago e hoje estão em greve centenas de operadores telefónicos.

Por sua vez, milhares de estudantes continuam a fazer pressão para conseguir a reforma do ensino.

QUINTO ANIVERSÁRIO DO ASSASSÍNIO DE JOHN KENNEDY

NOVA YORK, 22. — (F. P.) — Os Estados Unidos comemoram hoje o quinto aniversário da trágica morte do seu 35.º presidente John F. Kennedy, vítima em 22 de Novembro de 1963 de um atentado, em Dallas (Texas).

Prevê-se que numerosa multidão irá recolher-se por momentos no cemitério nacional de Arlington, em Washington, junto do tumulo daquele que foi o primeiro presidente católico da História dos Estados Unidos.

VINTE E CINCO MILHÕES DE PESSOAS JÁ DESFILARAM PERANTE A SEPULTURA

Desde 25 de Novembro de 1963. dia do funeral de John Kennedy, cerca de 25 milhões de pessoas já passaram, á média de 14 000 por dia, diante desta sepultura, a mais visitada e a mais fotografada do Mundo, a 15 metros da qual repousa agora o irmão do falecido presidente, senador Robert Kennedy, que em 5 de Junho ultimo caiu também varado pelas balas de um assassino, num hotel de Los Angeles.

Sobre o tumulo presidencial, de granito e mármore branco, arde permanentemente uma chama que a viuva do presidente Kennedy acendeu no dia do funeral.

O norte-americano Everret Thomas que ontem foi submetido a uma segunda transplantação cardíaca, em Houston. Thomas era o indivíduo que depois do dr. Blaiberg vivia há mais tempo com um coração novo. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

Segundo coração para outro americano

HOUSTON (Texas), 22 — (A. N. I.) — Everett Thomas, o norte-americano que vive há mais tempo com um coração transplantado, foi ontem submetido a nova transplantação cardíaca no Hospital de São Lucas, em Houston.

A operação, muito demorada, foi chefiada pelo dr. Denton Cooley.

Thomas foi o segundo doente em todo o Mundo a ser submetido a segundo transplantação cardíaca. O primeiro caso verificou-se também ontem, na Universidade norte americana de Stanford.

Thomas foi submetido á primeira transplantação cardíaca no dia 3 de Maio. Em todo o Mundo só o sul-africano dr. Philip Blaiberg, operado no dia 2 de Janeiro, vive há mais tempo do que Thomas com um coração implantado.

Essa primeira transplantação cardíaca de Thomas foi a nona em todo o Mundo e a primeira realizada pelo dr. Cooley em São Lucas.

Com o coração ontem implantado a Thomas, eleva-se a 86 o numero das transplantações cardíacas em todo o Mundo

Depois da primeira transplantação a que foi submetido, Thomas recompôs-se ao ponto de poder deixar o hospital e empregar-se num banco de Houston. Além disso, foi contratado para alguns anuncios na Televisão

No entanto, o seu novo coração começou a mostrar sinais de rejeição e teve que ser novamente internado, no dia 10 de Outubro.

Desde então, o dr. Cooley tem tentado combater a rejeição com medicamentos. Poucas horas antes da operação de ontem, um informador do hospital revelara que Thomas estava «acordado, consciente, corajoso e optimista»

Tiros no liceu de San Francisco onde continuam as desordens

SAN FRANCISCO, 22 — (R.). — A Polícia de choque travou ontem recontros com estudantes que se manifestavam no liceu do Estado, em San Francisco, e tiros foram disparados pela primeira vez durante desordens que começaram há semanas naquele estabelecimento de ensino.

Os guardas, de capacetes de aço, carregaram sobre 18 000 estudantes, para dispersar militantes negros e brancos que tentavam acabar com as aulas e obrigar os outros estudantes a participarem na greve.

Dois tiros foram disparados para o ar e um polícia á paisana foi espancado antes da calma relativa ser restabelecida — revelou um informador do liceu. Anunciou-se que sómente um manifestante foi preso.

AMEAÇA DE GUERRA ENTRE A NICARÁGUA E AS HONDURAS APÓS UM INCIDENTE

MANAGUA, 22 — (F. P.) — A Camara dos Deputados da Nicarágua declarou-se em pé de guerra contra as Honduras, depois de tomar conhecimento dos pormenores de um grave incidente ocorrido na fronteira entre os dois países.

Um grupo de soldados hondurenhos invadiu a localidade nicaraguana de Santa Isabel, no Rio Coco, matando duas pessoaos e ferindo outras tantas, incluindo o chefe da Polícia local.

O presidente da Camara dos Deputados, Orlando Montenegro, pediu ao ministro dos Negócios Estrangeiros um suplemento de informação sobre o sucedido. Um deputado sugeriu o envio de uma declaração de guerra formal ás Honduras e de uma força punitiva para o outro lado da fronteira. Outros deputados pediram que sejam destacados reforços de tropas para a fronteira e distribuídas armas aos camponeses da região, para estarem aptos a defender-se. Enfim, um parlamentar indicou que a localidade onde se verificou o incidente foi abandonada pelos habitantes, que se refugiaram nas serras.

Finalmente, a Camara nomeou uma comissão, que visitará o local do conflito, e aprovou uma moção em que pede o envio a todos os parlamentos centro-americanos de uma nota patenteando a indignação da Nicarágua perante a agressão hondurenha.

Quatro mortos numa manifestação no Egipto

CAIRO, 22 — (F. P. e R.). Durante uma manifestação contra a nova lei sobre o ensino universitário, realizada ontem em Mansoura, 110 quilómetros ao norte desta capital, os estudantes tiveram recontros com a Polícia dos quais resultou a morte de 4 pessoas e ferimentos em 40, anunciaram diversos funcionários.

Mansoura, importante pela sua produção de algodão, está situada junto a um afluendo Nilo, a 50 quilómetros da costa do Mediterraneo e o seu nome significa «cidade da vitória».

O Ministério do Interioir anunciou que os mortos eram civis e entre os feridos estão nove oficiais da Polícia, 30 agentes e quatro civis. Foram presos vários suspeitos.

VINCOS NAS CALÇAS
PERMANENTES
GRAÇAS A CREASET
Sensacional produto Inglês
MUITO FACIL DE APLICAR
Repres: SCHROETER & ALMEIDA
Rua da Madalena, 128-2. Telef 86 91 09
A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

A LIBRA ACOMPANHARÁ A BAIXA DO FRANCO?

LONDRES, 22 — (F. P.) — Acompanhará a libra esterlina o movimento do franco, no caso de se confirmarem oficialmente as informações provenientes de Bonn a respeito de uma desvalorização da moeda francesa? Esta a pergunta que se ouve, hoje, nos círculos políticos e financeiros londrinos que acompanharam, com ansiedade crescente, durante toda a noite, os trabalhos dos ministros das Finanças dos «Dez».

A decisão da tesouraria britanica de prolongar por mais um dia o encerramento do mercado dos cambios exteriores parece confirmar que, em Bonn, já se tomaram ou estão a tomar se medidas dramáticas. Os rumores, sem confirmação até agora, de que o Governo pensaria no restabelecimento da sobretaxa de dez por cento sobre as importações, medida recebida ao tempo com hostilidade, sobretudo pelos parceiros britanicos da E. F. T. A., vão no mesmo sentido.

O «Times», que foi o primeiro a dar a entender a iminência de um acordo global, incluindo uma desvalorização de 10 por cento do franco, entregou-se á estranha contradança de modificações na sua primeira página, á medida que as edições se sucediam. Suprimida na segunda, a notícia da desvalorização aparece mais explícita na ultima, com o título em grandes parangonas: «De Gaulle tem as-chaves da crise». Se o general de Gaulle recusar o acordo global proposto — escreve o jornal — «a estagnação será total e o caos que se seguirá, não se encontrando rápidamente uma solução sobressalente, levantará ameaça extremamente grave para a estabilidade económica do mundo».

BOMBARDEADA PELOS E. U. A. A «ZONA DESMILITARIZADA»

SAIGÃO, 22 — (A. N. I., F. P. e R.) — A artilharia americana bombardeou ontem o sector norte-vietnamiano da «zona desmilitarizada», pela primeira vez, desde a suspensão dos ataques ao Vietnam do Norte, no princípio deste mês.

Segundo um informador militar dos Estados Unidos, a artilharia entrou em acção após aviões americanos terem sido atacados naquela área.

A metade norte da zona, dividindo os dois Vietnames, é técnicamente parte do Vietnam do Norte e está abrangida pela suspensão de hostilidades anunciada no mês passado pelo presidente Johnson.

O informador americano acrescentou que o fogo de artilharia fora dirigido contra a metade norte da zona durante dois incidentes que ocorreram ontem, os ultimos de uma série na área desde a suspensão dos bombardeamentos.

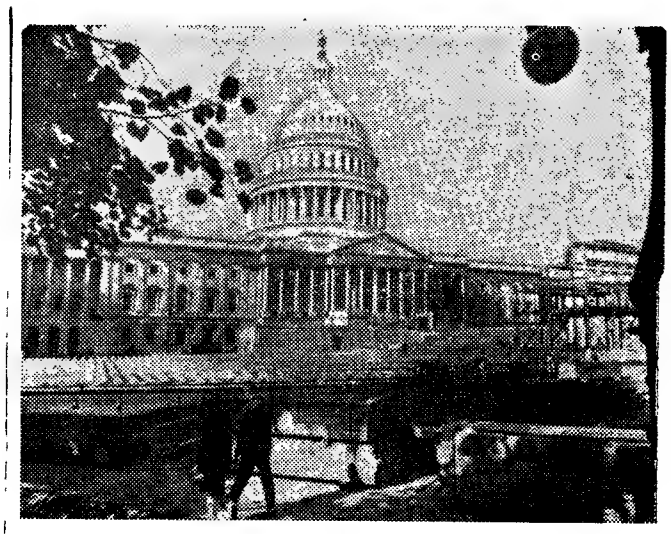
Quase ao mesmo tempo milhares de soldados norte-americanos e sul-vietnamianos cercavam uma posição inimiga de lançamento de foguetões e um centro de abastecimentos, perto de Da Nâng num esforço para impedir um ataque contra a segunda maior cidade do Vietnam do Sul.

A operação começou na quarta-feira, tendo os «marines» abatido até á madrugada de hoje 67 soldados inimigos e sofrido 13 mortos e 40 feridos. Os sul-vietnamianos tiveram quatro mortos e 13 feridos.

Perto de sete mil soldados aliados estão envolvidos nesta operação.

Por outro lado, o comunicado americano assinala também que ao sobrevoar a sul da «zona desmilitarizada» na região de Gio Linh, um avião de observação foi alvejado por uma metralhadora pesada instalada na margem norte do ribeiro de Ben Hai, que passa a meio da zona

Também dois helicópteros dos Estados Unidos, um deles dos serviços de saúde, foram derrubados pelo Vietcong. Mais sete aparelhos deste tipo foram crivados de balas mas conseguiram manter-se no ar e regressar ás bases. Nenhum dos tripulantes foi atingido.



E' em frente do edifício do Capitólio que, no dia 20 de Janeiro, o presidente eleito dos E. U. A., Richard Nixon, tomará posse do seu cargo. Os preparativos para a cerimónia já começaram — nomeadamente, a colocação das bancadas para o publico

Os astronautas da «Apolo» poderão ser mortos por radiações solares

GENEBRA, 22. — (R.) — Um cientista suíço afirmou a noite passada que os três astronautas americanos, que deverão realizar o projectado voo na «Apolo», em redor da Lua, em Dezembro, seriam mortos por radiações se se registassem grandes e inesperadas explosões solares.

Acrescentou, porém, que o ultimo período activo de tais explosões fora entre 1958 e 1961 e não se esperava que nenhuma ocorra no Natal, altura para que está prevista a missão da «Apolo».

O professor Fritz Zwicky, um cientista de 70 anos, que trabalha no Instituto de Tecnologia da Califórnia, discursava numa conferência de Imprensa no fim do terceiro dia de um simpósio internacional sobre Medicina espacial, que se realiza nesta cidade.

Crescente apoio na O.N.U. à reivindicação da Espanha sobre Gibraltar

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 22 — (R.) — Mais quatro países latino-americanos — Venezuela, Uruguai, Nicarágua e Haiti — resolveram a noite passada patrocinar também a moção da O.N.U. pedindo á Grã-Bretanha que restitua Gibraltar á Espanha até 1 de Outubro do próximo ano

Vinte países, dez da América Latina, a Síria e as Filipinas apresentaram uma moção a esse respeito na Comissão de Curadorias da Assembleia Geral como preludio para a discussão anual do caso de Gibraltar.

O ano passado, a Espanha, fortemente apoiada pela América de língua espanhola, conseguiu o apoio da O.N.U. a uma resolução pedindo á Grã-Bretanha recomeçasse conversações com o Governo espanhol, a fim de pôr termo á sua administração em Gibraltar.

Este ano, os aliados latino-americanos de Madrid foram ainda mais longe ao marcar um prazo para a restituição da colónia á Espanha.

A proposta afirma que «a continuação da situação colonial em Gibraltar é incompatível com os propósitos e princípios da Carta das Nações Unidas» e manifesta pesar por a Grã-Bretanha se ter recusado a continuar negociações sobre o problema com a Espanha.

«Pede, também, á potência administradora para terminar a situação colonial em Gibraltar não mais tarde do que 1 de Outubro de 1969.»

Os outros países latino-americanos que patrocinaram a moção, que será provávelmente discutida na próxima semana, foram o Peru, Costa Rica, São Salvador, Equador, Honduras e Republica Dominicana.

Comutada a pena de morte de Alexandros Panagoulis —afirma-se em Atenas

ATENAS, 22 — (A. N. I.) — O Governo grego decidiu comutar a pena de morte a que foi condenado Alexandros Panagoulis — anuncia-se em círculos geralmente bem informados de Atenas.

Afirma-se nos mesmos círculos que a decisão será ainda hoje anunciada oficialmente.

Um informador governamental recusou-se, ontem á noite, a fazer declarações a este respeito. Nos mesmos círculos acrescenta-se que a decisão foi tomada durante uma reunião do Governo com o regente do reino, general George Zoitakis.

Afirma-se mesmo que Panagoulis já foi transferido para a penitenciária de Egina — a ilha do mar Egeu mais próxima de Atenas — onde são habitualmente internados os prisioneiros condenados a pesadas penas.

O Supremo Tribunal grego rejeitou, por não estar assinada por Panagoulis, uma petição do advogado de defesa para que a execução fosse adiada e se realizasse novo julgamento.

APELO AO PAPA E A U THANT

LONDRES, 22 — (R.) — O irmão do soldado grego Alexandros Panagoulis telegrafou ontem ao Papa Paulo VI e a U Thant apelando para que auxiliem a salvar-lhe a vida.

O telegrama foi conjuntamente assinado por Stathis Panagoulis e George Votsis, um amigo de Alexandros, condenado á morte por conspirar contra o Governo grego, apoiado pelo Exército.

Ontem foi o quarto dia de uma greve de fome de protesto, defronte da Embaixada grega, iniciada por catorze manifestantes gregos, incluindo o irmão de Panagoulis.

A actriz e cantora grega Melina Mercouri, que participava também na manifestação em Londres, partiu ontem de avião para Paris a fim de realizar um protesto do mesmo género na capital francesa.

Iniciada nos E. U. A. a construção de um sistema antimísseis

WASHINGTON, 22 — (A. N. I.) — O Senado aprovou por 45 votos contra 25 e foi já iniciada nos Estados Unidos a construção de um sistema «limitado» de mísseis de defesa contra mísseis balísticos — revela-se na acta censurada de uma reunião secreta do Senado do dia 2 de Outubro.

A construção deste sistema, destinado a defender os Estados Unidos de um possível ataque nuclear russo, custará cerca de cinco biliões de dólares (145 milhões de contos).

A INCÓGNITA AMERICANA: QUAL SERÁ O FUTURO DO «TERCEIRO» PARTIDO?

As eleições americanas traduzem incontestávelmente uma viragem para a direita, ainda que a margem do êxito de Nixon seja extremamente fraca. Para ter uma ideia da amplitude desta mudança de rumo convém adicionar os votos obtidos por Richard Nixon e George Wallace. As duas individualidades são, como é evidente, pouco comparáveis. Mas, sob uma linguagem diferente, fizeram apelo aos mesmos sentimentos: hostilidade à ideia de integração racial considerada como mítica, assim como ás intervenções do Governo federal em domínios cada vez mais numerosos; regresso a uma austeridade orçamental muito severa; reconhecimento e proclamação dos direitos dos «bons americanos», segundo eles esquecidos durante oito anos em proveito de minorias étnicas e sociais indignas da atenção que lhes deram as administrações democráticas de John Kennedy e de Lyndon Johnson

Este carácter complementar do eleitorado de Wallace e de Nixon — ainda que o segundo se sinta ofuscado com isso — salta à vista quando se comparam os resultados deste ano e os de 1964, apenas com excepção de um Estado. Wallace voltou a contar com os Estados sulistas que votaram há quatro anos por Goldwater

E' certo que Wallace não obteve todos os votos que lhe atribuiam ainda há um mês as sondagens da opinião pública Não deixou de obter cerca de dez milhões de votos, ou seja 11 por cento dos sufrágios expressos. É muito mesmo assim, principalmente se se tiver em conta que, em grande medida, foi Wallace quem deu o «tom» da campanha. O antigo governador segregacionista do Alabama, teve razão em afirmar que em definitivo tivera a prova da popularidade das suas teses, pois Nixon e Humphrey haviam sido obrigados a situarem-se em relação a ele e a despeito da intenção que manifestaram, não puderam continuar a ignorá-lo durante toda a campanha eleitoral.

A história americana nunca concedeu grande vida aos terceiros partidos. O problema que hoje se põe consiste em saber em que é que vai tornar-se o partido «independente» de Wallace. Vai subsistir, tentando ganhar novos partidários entre os operários e os «pequenos brancos» do Oeste — os que sentem mais a «contestação negra»? Ou, pelo contrário, vai desaparecer depois de ter visto uma parte do seu programa adoptado por uma das duas grandes formações tradicionais, neste caso o Partido Republicano?

Nixon falou muito durante a sua campanha da necessidade de manter «a lei e a ordem». Desde que foi eleito, fala mais em constituir uma equipa bipartida, para não acentuar ainda mais as profundas divisões da América de hoje.

Exclusivo «D. L.»-«Le Monde»

Conferência comunista de alto nível em Maio

BUDAPESTE, 22 — (A. N. I.) — Foi aprovada a realização, em Maio, da conferência comunista mundial de alto nível, marcada para Moscovo

Dos 67 partidos comunistas que têm participado na reunião da comissão preparatória, só três — os da Inglaterra, da Suíça e da ilha da Reunião — votaram contra a realização da conferência de alto nível em Maio.

Os principais partidos comunistas ocidentais, incluindo o francês e o italiano, acabaram por se submeter á vontade dos russos, embora reiterando a sua opinião de que a questão da invasão da Checoslováquia pelas tropas do Pacto de Varsóvia deveria ser mais profundamente estudada, antes da conferência de Moscovo.

REGRESSO DE JÂNIO

RIO DE JANEIRO, 22 — (A. N. I.) — O antigo presidente Jânio Quadros sai de Corumbá no dia 27, depois de cumprir os cento e vinte dias de residência fixa determinados pelo ministro da Justiça, Gama e Silva — afirma-se no Ministério da Justiça.

O Governo fornecerá transporte, num avião militar, de Corumbá para aSntos, a cidade de onde Jânio Quadros foi levado há quatro meses.

O AGENTE BRITÂNICO
de
S. MAUGHAM

Uma empolgante história do grande ficcionista inglês, em que o «suspense» e o humano se entrelaçam com excepcional talento.
brochado — 45$00
encadern. — 65$00

A MÁQUINA DIVINA-I
de
M. CAIDIN

Depois de «Perdido no Espaço» este mestre da ficção científica mostra as derradeiras consequências da civilização técnica e os extremos a que ela pode conduzir
15$00

Edições Livros do Brasil — á venda em todas as livrarias ou por reembolso postal — Rua dos Caetanos, 22 LISBOA

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO, LDA.
AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
SERVIÇO
CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO
OFICINAS:
AVEN. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones: 727654-727765-713057

A FESTA DE CONVÍVIO DOS FINALISTAS DO LICEU PADRE ANTÓNIO VIEIRA

No próximo domingo, à tarde, efectua-se na Liceu do Padre António Vieira, em Alvalade, a festa de convívio dos alunos finalistas.

Haverá baile e festa de autêntica animação académica, com música.

Participa na festa o Conjunto «1926 Western Club Band».

Os bilhetes acham-se à venda na respectiva Associação Académica, sendo de 20 escudos para os rapazes e 15 para as raparigas.

Baile de finalistas do Colégio La Salle

ABRANTES, 22—Os finalistas de 1968/1969 do Colégio La Salle, desta cidade, realizam amanhã, ás 22 horas, o seu baile de despedida, na sala da Assembleia de Abrantes.

O baile que tem fins beneficentes conta com a colaboração dos conjuntos «Banda Cave-6», de Tomar e «Os Tunos», daquele estabelecimento de ensino.

NOVA ESTRATÉGIA AGRÍCOLA PARA OS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

Embora a produção agrícola tenha melhorado sensivelmente nos ultimos anos, verifica-se que os seus resultados são ainda escassos para solucionar os problemas alimentares com que o mundo actual se debate. A situação torna-se inquietante nos países e regiões menos desenvolvidas onde, de acordo com os mais recentes dados publicados pela FAO no seu *Terceiro Inquérito Mundial sobre a Alimentação*, o consumo médio diário não vai além de 2150 calorias e de 9 gramas de proteínas animais.

Tendo este ponto como tema central, a ultima conferência plenária da FAO, ocorrida no mês transacto, aprovou uma nova estratégia agrícola para os países subdesenvolvidos, apresentada pelo seu director-geral, visando os seguintes objectivos fundamentais:

1 — aumentar a produção de géneros alimentares de base e de elevado rendimento;

2 — melhorar o consumo proteico mundial;

3 — mobilizar os recursos humanos necessários ao desenvolvimento da agricultura;

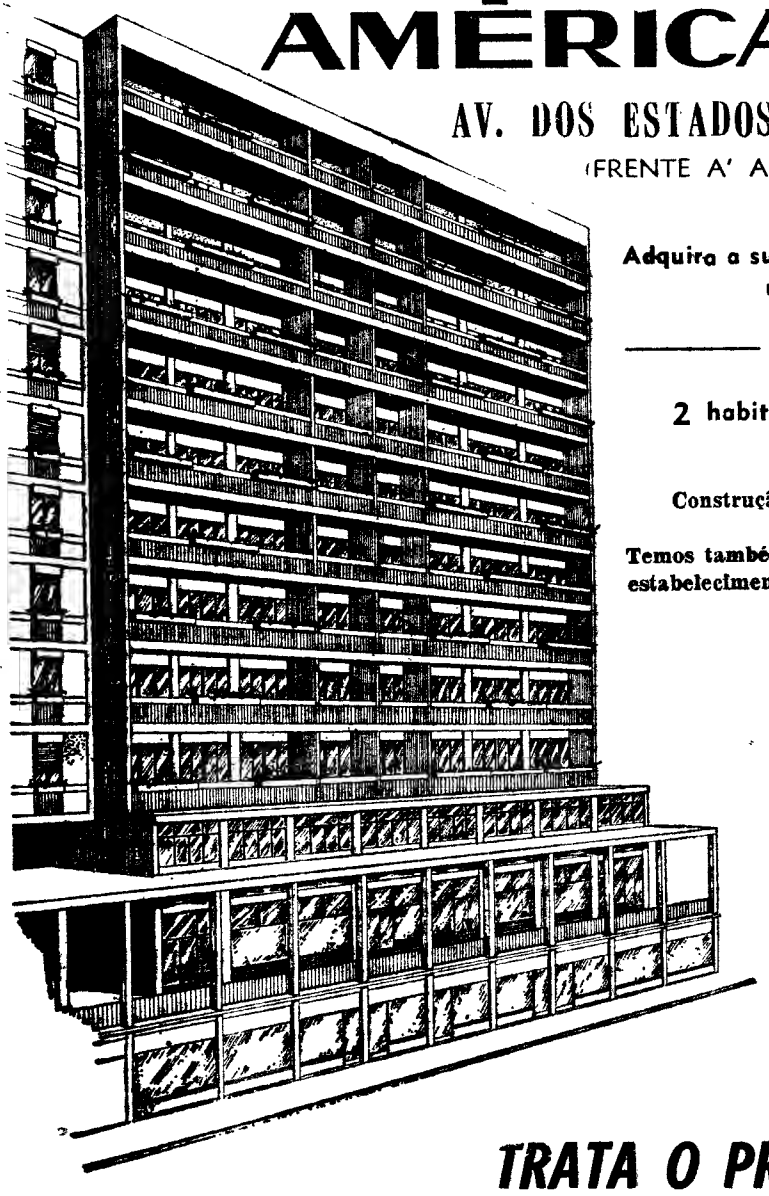
4 — impedir ou atenuar tanto quanto possível as perdas provenientes da deficiente organização da actividade de produção e da inadequada utilização da ajuda exterior; e

5 — melhorar as condições do comércio internacional e a balança de divisas dos países do Terceiro Mundo

edifício AMÉRICA

AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

(FRENTE A' AV. RIO DE JANEIRO)



Adquira a sua habitação no mais belo conjunto urbanístico de LISBOA

Só temos disponiveis

2 habitações de 8 casas assoalhadas

Construção de luxo e todas as comodidades

Temos também neste edifício para vender ou alugar estabelecimentos comerciais para os seguintes ramos:

Móveis e Decorações
Electrodomésticos
Supermercado
Lavandaria
Confecções
Restaurante
Café — Pastelaria—Snak—
Cabeleireiro — Boutique

1 piso para escritórios com entrada privativa com cerca de 500 m2

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL

ou na EDIFER — Venda Nova — Amadora — Telef. 971426

UM MELHORAMENTO INDISPENSAVEL NO CACÉM

CACÉM 22 — A Câmara Municipal de Sintra, a pedido do vereador da freguesia de Cacém — Agualva promoveu, finalmente, o início dos trabalhos para estreitamento do exagerado passeio da Rua Elías Garcia, no troço compreendido entre o Arco e a Ponte, de forma a deixar a estrada livre para o intenso movimento rodoviário que hoje se processa naquele local. A faixa conseguida destina-se ao estacionamento de veículos motorizados e evita que a beira da estrada, naquele local, esteja constantemente repleta de veículos, que dificultam extremamente o trânsito rodoviário. Além disso, facilita aos peões a travessia daquela artéria. É de esperar que, aproveitando os referidos trabalhos, o Município de Sintra mande colocar mais alguns escoamentos no referido troço, mórmente na ponte sobre a ribeira, reduzindo, assim, a aglomeração das águas pluviais que ali afluem em grande quantidade, provenientes do Cacém de Cima, e põem em perigo a vida dos habitantes, causando prejuízos nos estabelecimentos e residências.

O novo governador civil do distrito de Bragança vai ser homenageado na Casa de Trás-os-Montes

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, vai ser homenageado por um grupo de conterrâneos seus, o novo governador civil de Bragança, eng. Francisco José de Sá Vargas Morgado, há dias nomeado para aquele cargo.

A nomeação do eng. Sá Vargas Morgado para aquele cargo foi recebida em todo o distrito com inequívocas manifestações de apreço e regosijo. Entre os seus conterrâneos que vivem em Lisboa houve satisfação plena.

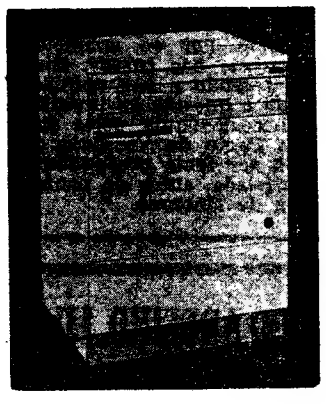
O jantar, para o qual estão abertas as inscrições na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, efectua-se na sede daquela instituição, Rua da Misericórdia, 20, 2.º, às 20 e 30 do próximo sábado.

CONVÍVIO CINECLUBISTA

Aproveitando as comemorações do seu XVIII aniversário, a decorrer actualmente, a direcção do ABC Cine-Clube de Lisboa no intuito de proporcionar um encontro de confraternização entre as várias gerações de dirigentes e colaboradores que contribuíram para o desenvolvimento e afirmação do clube, promove hoje, um jantar de convívio num restaurante da capital.

Linde

UMA UTILIDADE EM CADA LAR



DAMOS 3000 ESCUDOS

PELA SUA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA SEJA QUAL FOR O SEU ESTADO!!!

AUTOMÁTICA MÁQUINA DE **LAVAR ROUPA** OU **LAVAR LOUÇA** DA AFAMADA MARCA ALEMÃ

LINDE

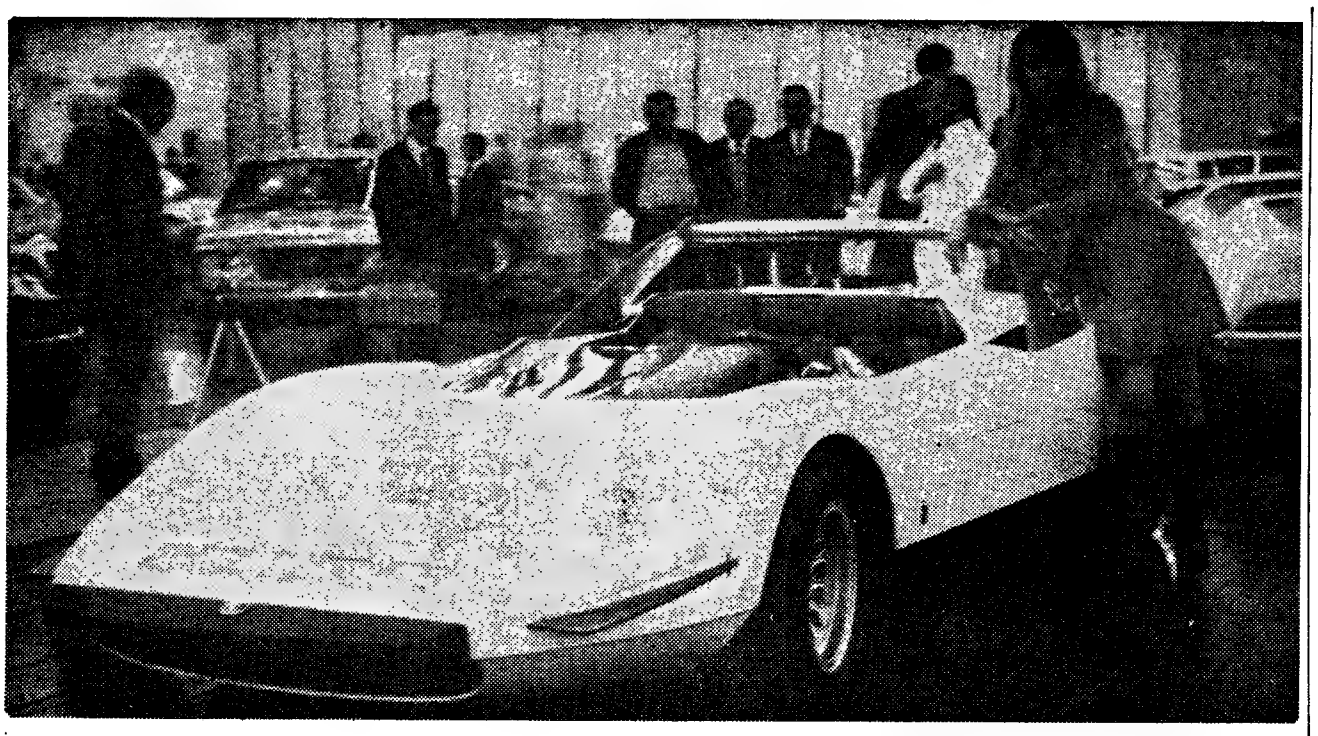
ELEGANTE • ROBUSTA • ECONÓMICA

APOVEITE ESTA OPORTUNIDADE ÚNICA

VISITE: SUPER MANOS

Largo do Mastro, 3 a 9 — LISBOA

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

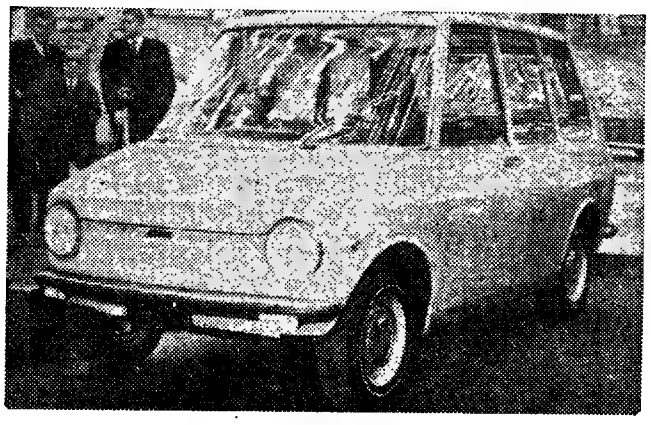


Esta é a versão Pininfarina do protótipo «Alfa Romeu 33» que ainda recentemente fez sensação nas «24 Horas de Le Mans». Uma carroçaria extraordinàriamente bela, numa mecânica rica em inovações técnicas

ITÁLIA: DO ESTILISMO PURO AOS GRANDES «UTILITÁRIOS»

A SÉRIE de artigos iniciada há semanas e consagrada aos modelos de automóveis para 1969 continua hoje com a publicação das características técnicas das viaturas italianas que «viram o Mundo» nos últimos Salões de Paris, Londres e Turim.

A produção transalpina tem duas faces bem demarcadas: de um lado os carros produzidos em série segundo a linha normal da fábrica; do outro, as versões criadas pelos variadíssimos carroçadores. Para a maioria dos nossos leitores são os primeiros os que, certamente, mais interessam, já que os outros são modelos feitos por encomenda ou, como muitas vezes acontece, apenas num único exemplar.



A FIAT também tem a sua «viatura urbana»: eis o «City Taxi», com motor do «850» e transmissão automática «Idroconvert». Transporta 2 passageiros e as bagagens arrumam-se ao lado do motorista

FIAT

O grande colosso italiano, apresenta, essencialmente três inovações:

«500 L» — É uma versão modernizada do famoso «Fiat 500», um dos grandes percursores do carro utilitário por excelência. O motor mantém-se idêntico (por enquanto) ao do «500», com 2 cilindros e 499,5 cc, debitando 22 cv de potência que, para os 530 kg do carro, lhe permitem 95 km/h como velocidade de ponta. As alterações dizem respeito principalmente aos interiores, mais luxuosos agora, com «tablier» modificado. Os pára-choques apresentam desenho um pouco diferente, tendo sido bastante reforçados.

«FIAT 124 S» — Derivado do «Fiat 124», a nova berlina difere exteriormente em alguns arranjos de carroçaria e «retoques interiores». À frente notam-se 4 faróis, em vez de 2, novo desenho de pára-choques, nova «grelha», etc.

Mecânicamente, e no motor, sofreu um aumento de cilindrada para 1438 cc, tendo sido também aumentada a compressão para 9/1. Naturalmente que agora dispõe de mais potência e de um binário máximo mais elevado: 70 cv (DIN) a 5300 r.p.m. e 11,2 kg (DIN) a 3500 r.p.m., respectivamente (no «124»: 60 cv e 8,9 kg). O carburador, de duplo corpo, está colocado verticalmente.

Tanto a caixa, como a suspensão, como os travões foram melhorados. O «124 S» tem melhor andamento e mais estabilidade, ao mesmo tempo que disfruta de uma melhor sincronização de mudanças. Os travões são assistidos por «servo» e as superfícies de travagem foram aumentadas.

«FIAT 125 S» — Trata-se de uma versão também mais potente, com algumas pequenas alterações de carroçaria e interiores (bancos de baixar, novo «tablier», etc.) do «Fiat 125» que ainda está para aparecer entre nós...

O motor mantém-se com os seus 1608 cc, dispondo de 100 cv (mais 10 que o «Fiat 125»). A sua velocidade de ponta chega agora aos 170 km/h.

ALFA ROMEO

Não é de estranhar que a Alfa Romeo «não tenha» modelos para o próximo. Com efeito, desde Janeiro a Maio apresentou nada menos que seis «novidades»! Pròpriamente, de novo, nos últimos salões só apareceu uma única viatura, ainda assim pouco vendável.

«33 STRADA» — Sobre um «chássis» e mecânica do protótipo de corrida, «Alfa Romeo 33», a fábrica de Milão montou uma carroçaria de alumínio (ou plástico) «bem italiana», concebida por Scaglione. O motor continua a ser um 8 cilindros em V com 2 litros de cilindrada, fornecendo 230 cv (DIN) de potência, a 9000 r.p.m., nesta versão comercial.

LANCIA

A Lância apresentou em Turim quatro «novidades», com base nos seus modelos já existentes.

«FULVIA GT 1,3» — Com carroçaria do «Fulvia GT», o «GTE 1,3» tem o motor de 4 cilindros em V, com 1300 cc, que equipa o «Coupé Rallye». A potência é de 95 cv (SAE) a 6000 r.p.m. saindo o binário máximo de 12,9 kg (SAE), às 4500. A taxa de compressão é de

(Continua na pág. seguinte)

AUTO MOBI LISMO

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

UMA HOMENAGEM A UM GRANDE PILOTO

FUNDAÇÃO JIM CLARK

A LONGA HISTÓRIA do automobilismo de corrida tem as suas «páginas negras», mas uma delas está dando origem a valiosa contribuição para a segurança, tanto na estrada como nas pistas.

Embora considerado por muitos como figura exclusivamente consagrada ao desporto automóvel, o piloto da fábrica da Lotus, Jim Clark, estava intimamente associado a muitos outros aspectos do automobilismo. Foi membro da Comissão Consultiva de Transporte Rodoviário, criada pelo governo britânico, publicou grande número de trabalhos sobre automobilismo e, como vice-presidente da Associação dos Motoristas com Deficiências Físicas, desenvolveu activa propaganda a favor de se proporcionarem melhores carros aos automobilistas incapacitados por defeitos. No domínio das corridas ganhou mais provas de Grand Prix do que qualquer outro piloto na história do automobilismo, tendo conquistado por duas vezes o Campeonato Mundial dos Condutores e ganho também a famosa corrida americana das 500 Milhas de Indianapolis.

Quando Jim Clark morreu num acidente, numa prova de Fórmula 2, relativamente pouco importante, em Hockenheim, na Alemanha, o golpe foi duramente sentido nos meios desportivos. De muitos lados surgiram então sugestões para se prestar duradoura homenagem à memória do escocês que tanto contribuira para elevar a reputação do automobilismo de corrida e para promover investigações em todos os domínios da segurança. Daí resultou a criação, sob patrocínio internacional, da Fundação Jim Clark, que entrou já em actividade e acaba de anunciar os seus dois iniciais projectos. O primeiro é uma análise científica do ensino de condução, a realizar durante um período de doze meses, com a cooperação do Real Automóvel Clube Britânico e da Escola de Condução Britânica. A esse estudo seguir-se-á um inquérito ao ensino de condução nos principais países da Europa.

O segundo projecto é uma investigação, a efectuar no Centro Aeronáutico de Farnborough, sobre o emprego de planos estabilizadores nos automóveis de corrida.

A Fundação, embora tenha a sua sede na Grã-Bretanha, opera em base mundial, e as vinte e sete personalidades que, em sete países, lhe dão o seu patrocínio, incluem nomes famosos como Richard Bruton, Colin Chapman, Amedée Gordini, barão Huschke von Hanstein e o conde Giovani Lurani.

A Fundação foi lançada com um donativo inicial de 20 000 libras, tendo depois disso o público concorrido com mais alguns milhares de libras.

Os patrocinadores e membros do conselho executivo da Fundação têm o propósito de que nenhum aspecto da segurança automobilista seja excluído das suas actividades. Além disso, a Fundação está disposta a cooperar intimamente com todos os organismos que se ocupam de tão importante assunto.

RESPONDER PELA REPARAÇÃO

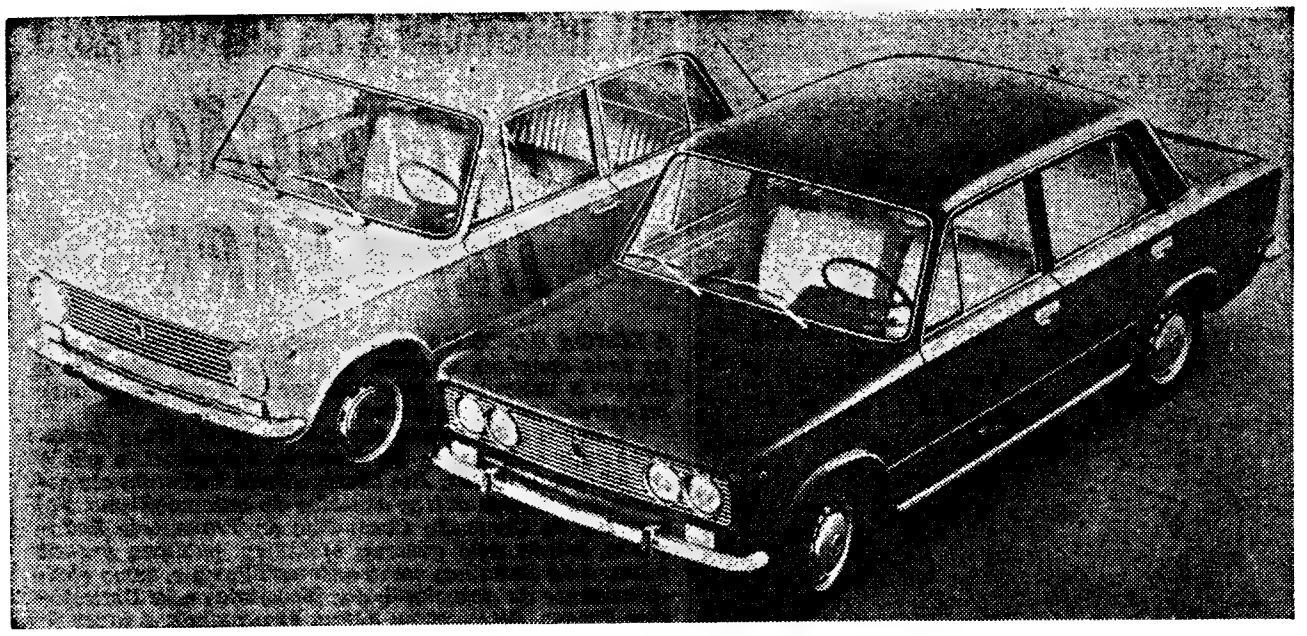
por BANDEIRA DE LIMA

Conquanto há longo tempo muitas razões diferentes nos liguem directamente aos automóveis e a tudo quanto com eles se relacione, carros nossos, outros que não são nossos, reparações, peça e oficinas, raramente se nos tem dado encontrar quem esteja disposto a responder efectivamente por trabalhos efectuados. Isto, claro, só se sabe depois do trabalho... mal feito. Ao contrário do lema do comércio, na nossa indústria de reparação de automóveis, o cliente não só por princípio nunca tem razão como apenas deixará de pagar a correcção de um trabalho mal feito se a razão da reclamação for completamente evidente mesmo para o leigo. Existem, claro, as excepções, mas conhecemos muito poucas. Normalmente numa reparação mal feita existe uma forma de atribuir a culpa ao condutor. Contanto que ele «pague» ou seja, contanto que a oficina não assuma a responsabilidade. E, na verdade, o melhor é aceitar um acordo, ainda que seja ter que pagar de novo, ou a reclamação será atendida à custa de uma maioria de peças deformadas provenientes da reparação reclamada. Já vimos isso acontecer mesmo com pistões que se haviam «agarrado». Mas um jogo novo custava quase três contos e... a «casa» não pode perder dinheiro...

Em mais de uma oficina temos visto não se assumir a responsabilidade por certos trabalhos mandados executar no especialista. E nem mesmo tentar responsabilizar esse especialista pelo trabalho mal executado. Foi assim que nos passou pela mão uma cambota cuja repetição da rectificação, por deficiência da primeira reparação, a deixou no limite e obrigará à compra de uma cambota nova da próxima vez que apresente um desgaste apreciável. Também foi dessa maneira que vimos ser debitado duas vezes, com intervalo de uma semana, uma reparação de um regulador da bomba de injecção com a explicação simples mas definitiva de «são coisas que hoje estão boas e amanhã estão más»!

Do que nos tem sido dado observar, é hoje muito mais importante numa oficina quem saiba «produzir» uma boa factura do que um mecânico conhecedor e competente para «produzir» uma reparação bem feita.

Mas, quanto a nós, é igualmente importante que o cliente aprenda a defender-se de tais situações.



Nesta foto distinguem-se perfeitamente as diferenças da frente da carroçaria do «Fiat 124» (á esq.) e do novo «124

AUTOMÓVEIS ITALIANOS

'(Cont. da pág. anterior)

9/1. Tanto a suspensão como os travões foram revistos para poderem aguentar a maior potência disponível.

Eis algumas das suas «performances»: 162 km/h de velocidade máxima, o quilómetro de arranque em 36 s e gasta 8,8 l/100 km.

«COUPÉ RALLYE 1,3 S» — A carroçaria é a do «Fulvia Coupé Rallye» e o motor é o do «HF», com 6000 r.p.m. e um binário máximo de 13.2 kg a 4500.

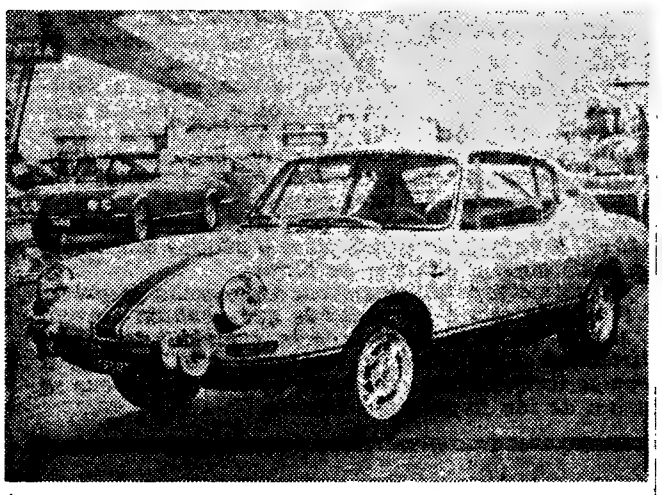
A velocidade máxima é de 173 km/h, fazendo os 1000 m de arranque em 33 s e consumindo 9 l/100 km.

Na carroçaria, os deflectores são agora orientáveis, e quanto aos travões foram beneficiados.

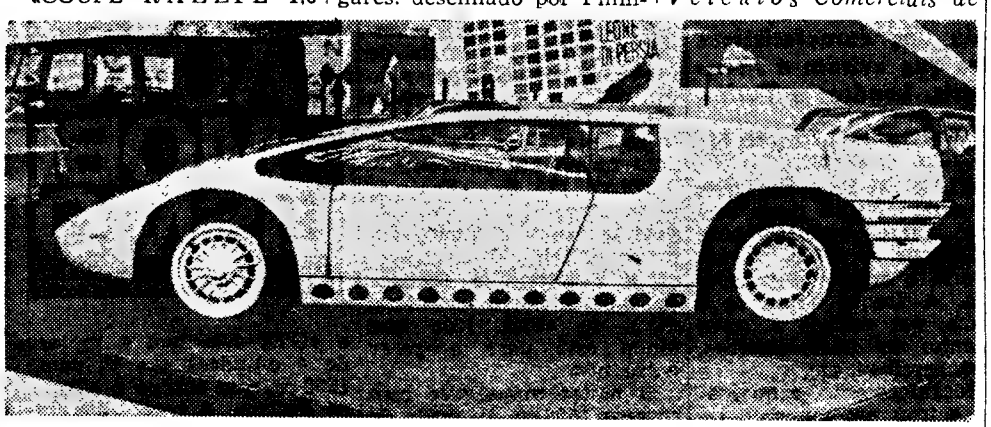
«SPORT 1.3 S» — Substitui o anterior «Sport 1300». A carroçaria de Zagatto mantém-se. O motor é o do «Rallye 1.3 S», com pequenas modificações.

Faz 180 km/h de velocidade de ponta e o consumo não chega aos 9 l (8.8).

«COUPÉ RALLYE 1,6 HF» — O «HF» recebeu um motor de 1584,3 cc, com 10.5 de taxa de compressão e com uma potência de 128 cv (SAE) a 6000 r.p.m. O binário é de 15,5 kg. A caixa é de 5 velocidades e os travões são de disco. É uma versão especialmente «Volta à Córsega» e «Rallye da Grã-Bretanha», com êxito.



Sobre os mesmos chassis e mecânica do «Fiat 850», os dois estilistas italianos Bertone e Moretti criaram modelos diferentes de carroçarias.



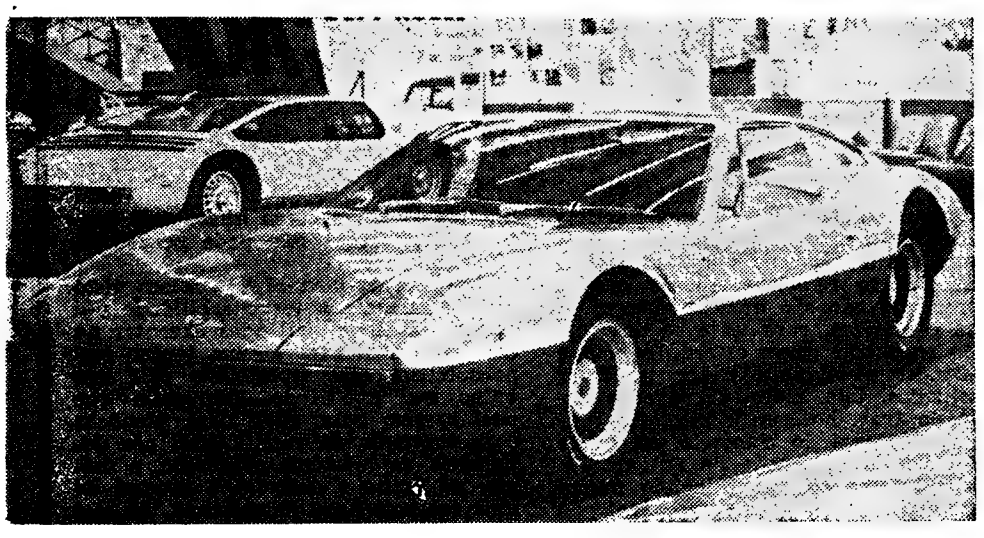
De linhas verdadeiramente futuristas, eis o «Manta» desenhado por Giugiaro. Tem 3 lugares e o condutor vai sentado... ao meio!

FERRARI

«DAYTONA 365 GTB/4» — É uma berlineta de 2 lugares, desenhado por Pininfarina, com uma elegância verdadeiramente desportiva e luxuosa.

O motor, colocado à retaguarda, é um 12 cilindros em V, com 4,4 l de cilindrada que rebita a «bonita» potência de 352 cv (DIN) a 7500 r.p.m. Não é «exactamente» um carro económico: 20 a 23 l/100 km. A velocidade máxima é superior a 300 km/h!

«P 6» — Protótipo com carroçaria de Pininfarina, cujas características mecânicas ainda não foram definidas.



Ghia apresentou, no ultimo Salão de Turim, este «serenissimo» muito desportivo e aerodinâmico. O motor é de «Chevrolet» de 3500 c.c. de cilindrada

voltada para a competição, embora a fábrica a tencione comercializar em considerável escala. Já participou na

Londres-Bombaim--Londres ...em autocarro!

Um autocarro de 11 metros de comprimento deu o exemplo aos concorrentes da Martona Londres-Sidney que começa em Londres no próximo dia 24. O veículo — um chassis Ford R226 com motor de turbo-compressão e carroçaria Plaxton Elite de 52 lugares — acaba de fazer a viagem Londres-Bombaim e regresso, no total de 22 500 km., em 14 dias, 1 hora e 20 minutos de marcha. Incluindo as paragens, a viagem durou 19 dias e 4 horas.

O autocarro, de que é proprietário Vernon Maitland, director-gerente duma firma britanica especializada em excursões transcontinentais, foi encomendado no Salão de Veículos Comerciais de Londres, em Setembro. A viagem teve por fim pôr á prova o veiculo num dos trajectos mais difíceis do Mundo e avaliar das possibilidades de se estabelecer uma carreira regular de autocarros para a India.

A firma em questão, que é a Excelsior European Motorways, explora já uma carreira regular de alta velocidade Londres-Moscovo, que foi estabelecida após uma viagem de experiência análoga num autocarro Ford em 1959. A frota da Excelsior é constituída por 42 autocarros, e faz cerca de 400 viagens por ano, transportando um total de mais de 10 000 passageiros.

Vernon Maitland chefiou uma equipa de seis técnicos, de que faziam parte dois empregados da Ford, um especialista de demonstrações de autocarros e um mecânico. No arranjo interior do autocarro reduziram-se os assentos para obter espaço para montar camas de beliche. Outras modificações consistiram na instalação de um toilette, uma pequena cozinha, um receptor de rádio e um gravador.

O trajecto levou o autocarro através da Alemanha e da Austria por autoestradas a velocidades que excederam por vezes 112 km. por hora. Depois o autocarro seguiu virtualmente o itinerário da Maratona Londres - Sidney, atravessando a Jugoslávia, a Turquia, o Irão, o Afganistão, o Paquistão e a India, até Bombaim. Nesse percurso gastaram-se 9 dias e 3 horas e meia, incluindo enervantes demoras na Embaixada Paquistanesa no Irão e na fronteira do Paquistão «em obediência á vontade de Allah» no dizer de um funcionário aduaneiro.

Após uma paragem de 24 horas, em Bombaim, a equipa iniciou a viagem de regresso, disposta a fazer ainda melhor tempo. Mas, embora tivesse mantido médias de velocidade mais altas, outras demoras nas fronteiras e cinco horas e meia de espera pelo «ferry boat» de Dover a Ostende, só lhe permitiram um avanço de poucas horas, tendo completado a viagem de regresso em 9 dias e uma hora.

A luta contra a poluição atmosférica

A British Leyland Motor Corporation e a Shell acabam de anunciar um acordo de investigação, que combinará os esforços das duas companhias no sentido de reduzir as emissões de escape potencialmente nocivas dos motores a gasolina. Equipas das duas firmas colaborarão nesse sentido durante os próximos três anos, estando previsto que a British Leyland desenvolva e forneça motores experimentais e outro equipamento para estudos de carburantes pela Shell.

Até agora as duas companhias têm conduzido separadamente as suas investigações sobre gases de escape. Ambas estão convencidas de que um estudo combinado oferece as melhores perspectivas de solução do problema. O objectivo em vista é produzir protótipos de motores, determinar qualidades de carburantes e calcular custos de produção em série que permitam satisfazer os regulamentos sobre emissões de escape, ainda mais rigorosos, que serão postos em vigor nos Estados Unidos a partr do início do próximo decénio.

PREÇOS ESPECIAIS P/REVENDA
. GARAGENS
. SERVIÇO
. OFICINAS
PEÇAS GENUÍNAS FORD
FoMoCo
Ford serviço de vendas:
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 49 e 51, LISBOA
AUTOMÓVEIS CHANDLER, LDA. Tel. 533085/45996

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Cuide da sua segurança
LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI BARÁ
KONI AMORTECEDORES
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS
um modelo especial para cada tipo de carro
Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

ASSIM VAI O TOTOBOLA

Prognósticos dos Órgãos de Informação para o Concurso n.º 12 – 8.ª época

Cantinho Ricardo Lemos — 11X 122 X12 121X; Ideal Rádio — 112 122 112 1211; Aqui, Salgueiros—121 112 111 1212; A Lição do Menino Quim — 112 1XX X1X 1X12; Penalti — 1X2 122 112 X212; Notícias do Douro—1X1 12X 1XX 1X11; O Comércio do Porto — 112 12X X11 1211; A Ordem — 111 12X XX1 X21X; Flor do Tâmega—112 11X 111 1211; Programa Electro-Mecânico — 112 121 211 121X; Momento do Totobola «RP» — 1X2 12X 21X 1111; Rádio Sports — 112 122 111 1211; Resenha Desportiva — 112 12X 11X 221X; Programa Sem Nome — X21 XXX 121 X121; Rádio Clube do Norte — 11X 121 1X1 1X12; O Sorriso da Hora do Almoço — 121 X21 112 2X1X; Às 10, Espere por Nós — 1X2 1X1 121 12X2; A Voz dos Ridículos — 11X 122 XXX 1211; Dos Fracos Não Reza a História — X21 X2X 1X1 1XX1; Rádio Placard «ENR» — 1X2 121 111 X111; Rádio Placard «RCP — 121 121 111 X111; Rádio Placard «RR» — 111 121 X11 X111; Repórter do Dia — 112 121 X11 121X; Repórter do Dia «Angola» — 1X2 1X2 21X 1212; De Tudo Um Pouco — 112 12X 11X 1211; Boletim Desportivo «RP.» — 11X 121 212 1211; Auto-Rádio — 111 111 111 1111; Defesa de Espinho — 11X 121 212 X212; Terra Alta — 112 X22 1X1 1121; Notícias de Penacova «A Nossa Opinião» — 1X2 12X 112 2211.

Notícias de Penacova «Vamos aos Milhões» — 112 1X1 X12 2X12; O Distrito de Setúbal — 112 1X2 X12 X212; Reconquista — 11X 1XX 212 1212; Comércio de Portimão — 111 121 111 2212; Folha de Domingo — 112 12X 111 12X2; Jornal das Aves — 112 122 X22 1212; Notícias de Chaves — 11X 12X 112 X211; Brados do Alentejo — 11X 121 1X1 122X; Defesa de Arouca — 12X 122 111 1212; Mundo Desportivo — 112 122 111 1211; República — 1X2 1XX 2X2 1212; Diário da Manhã — 1X2 122 11X 1X1X; Cardeal Saraiva — 11X 12X 211 1211; Voz de Lamego — 112 121 211 1X11; O Jornal de Felgueiras — 1X2 112 111 1211; O Telégrafo — 1X2 12X 111 12X1; Cavalgada do Ritmo — 112 12X 1X1 X2X1; Gazeta do Sul — 112 121 111 12X1; Beira Baixa — 1X2 121 111 121X; Linhas de Elvas — 11X 12X XX1 X211; Estrela da Manhã — 11X 1XX 112 1212; Correio dos Açores — 1XX 121 1X1 12X1; Diário dos Açores — 1X2 12X X1X 1212; Jornal de Sintra — 122 121 11X 1211; Clube Asas do Atlântico — 11X 121 1XX 1211; Rádio Ribatejo — 112 121 121 XX11; Jornal da Lixa — 11X 121 X11 1X11; Notícias de Guimarães — 111 1X2 11X X212; Diário Insular — 1X2 12X 12X 12X2; Passatempo «J. J.» — 112 1XX 11X 22X2.

Semana Tirsense — 112 121 111 1X11; Eu Sei Tudo — 111 121 11X 121X; Clube Asas do Atlantico «Onda Desportiva» — 1XX 12X 112 12XX; Açores — 122 12X 111 121X; A Ilha — 1X2 1X1 112 1211; O Templário — 1X1 122 112 121X; Ecos de Cacia — 112 121 111 1212; Correio do Vouga — 112 121 111 1211; Jornal de Évora — X12 12X 121 1X1X; Rádio Altitude — 11X 12X 111 X2X2; Correio da Beira — 1X2 1XX 112 12X2; O Algarve — 11X 11X 121 1211; Notícias de Beja — 111 112 11X 1X1X; Gazeta das Caldas — 1X2 12X 11X 1212; Povo Algarvio — 112 121 11X 1212; Peça que não maça — 111 12X 11X 1211; Maria da Fonte «Desporto» — 1XX 1XX X12 121X; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 111 122 11X 1112; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — 11X 122 1XX 121X; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 11X 12X X2X 12XX; A Rabeca — 112 121 1X2 1212; Diário de Coimbra — 11X 12X 11X 121X; Jornal do Sul — 112 121 111 1X12; Jornal do Sul «O Totobola das Leitoras» — XX2 121 111 121X; A Defesa — 11X 12X 111 121X; O Setubalense — 1X2 112 1XX 121X; Correio do Minho — 112 1XX 112 121X; Rádio Desporto «EN» — 11X 1XX X12 X212; O Alcoa — 112 1X2 1X2 1211; Jornal do Barreiro — 1X2 12X X11 121X.

Diário de Luanda — 11X 12X 112 1212; Expresso da Tarde — X12 X2X 1X1 21X1; Expresso da Noite — 122 XX2 112 X211; Café da Noite — 111 X22 111 X121; Diário do Ar — 1X2 XX1 X11 1X11; Loja de Antiguidades — 2X2 1XX 111 12X1; Galeria dos Desportos — 122 11X X11 1X21; Gazeta Radiofónica — X1X 122 111 1211; Passatempo «PLM» — X22 X1X X21 1X12; Nossa Chave — 11X 12X 1X1 1212; Comércio de Luanda — 112 122 1X2 1212; O Apostolado — 11X 12X 11X X212; O Lobito — 11X 1X2 121 121X; Vida Rural — 11X 1X2 211 X2XX; Palpite — 11X 1X2 X1X X2X2; Folha de Tondela — 11X 121 1X1 1X11; Jornal do Fundão — 11X 221 X21 11X1; Litoral — 111 111 121 12X1; O Comércio de Guimarães — 112 12X X12 12X1; Badaladas — 1XX 121 11X 121X; Jornal de Viseu — 112 1X1 11X 1212; A Voz do Domingo — 112 1X1 111 1211; Novidades — 1XX 1X2 11X 1211; O Concelho de Estarreja — 112 121 111 1212; Renovação — 11X 122 112 1211; A Comarca de Arganil — 11X 1X2 11X 1212; João Semana — XX2 122 2X2 2111; Notícias de Felgueiras «Secção Desportiva» — 112 122 111 1211; Notícias de Felgueiras «Totobola» — 11X 11X 11X 1X11; Rádio Oceano — 11X 121 1X2 121X; A Voz — 11X 12X 1X1 221X; «Vá já Totobolando» — 1X2 12X 11X 121X; Notícias d'Évora «Vida Desportiva) — 11X 122 112 1211; Os Belenenses — 1X2 211 X21 12X1; Notícias da Amadora — 112 121 XX1 1X12; Comércio de Gondomar — 122 121 2X2 X222; Comércio de Gaia — 122 121 2X2 X222; Passa-Tempo — 112 1X2 X11 1211; Mosaico — 112 122 X12 1211; Colina Sagrada — 11X 121 112 X211; Jornal de Notícias — 1XX X2X 11X X211; Vamos à Bruxa — 1X2 12X X12 1212; Diário do Norte — 11X 122 11X X211; Boletim Desportivo «TA» — X11 12X 11X 1X11; Música e Desporto — 112 1X2 12X X211; Programa da Manhã — 2XX 2XX 2XX 1122; Só-Rádio — 11X 122 21X 1221; Programa Almanaque — X11 1X1 222 1211; Comércio de Leixões «D. T. U. P.» — 112 121 111 12X1; O Porto — 112 122 X1X 1211; Norte Desportivo — 11X 12X 1X1 12X1 — Diário de Lisboa — 11X 12X X1X 1212; Domingo Alegre — 1X2 12X 1X2 1211; Roteiro Sonoro — 1XX 12X 11X 12XX; Relato de Futebol Português — 1X2 121 222 1X21; Relato de Futebol Ronga — 11X 121 11X 1211; Bondiazinho — 1XX 121 11X 221X; Cidade 68 — 1X2 1XX 1XX 2211; Tic-Tac — 112 11X X2X 1121.

Notícias da Beira — 11X 121 112 X212; Notícias — 112 X1X 1X1 X21X; Voz Africana — 1X1 121 111 X212; Diário de Moçambique — 11X 12X 112 X2X2; Brado Africano — 1X2 111 X22 1211.

RESUMO

N.º	JOGOS	1	X	2
1.	Leixões-U. Tomar	143	10	2
2.	Varzim-Sanjoa.	101	42	12
3.	Atlético-Setubal	21	58	81
4.	Guim.-Belen.	141	11	3
5.	C. U. F.-Benfica	15	32	108
6.	Acad.-Porto	53	62	40
7.	Salgueiros-Boav.	106	32	17
8.	Penafiel-B. Mar	106	31	18
9.	T. Novas-Famal.	68	45	42
10.	Lusitano-Leões	114	30	11
11.	Oriental-Barr.	14	23	118
12.	Sesimb.-Peniche	119	25	11
13.	Luso-Portim.	74	34	47

e o prognóstico «lógico» será: 112 12X 111 1211

Nos termos do Art.º 10.º do Regulamento Geral dos Concursos, se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas seguintes quantidades:

N.º	JOGOS	BOLAS 1	X	2
1.	Leixões-U. Tomar	8	1	1
2.	Varzim-Sanjoan.	6	3	1
3.	Atlético-Setubal	2	3	5
4.	Guimarães-Belen.	8	1	1
5.	C. U. F.-Benfica	1	2	7
6.	Académica-Porto	3	4	3
7.	Salgueiros-Boav.	7	2	1
8.	Penafiel-B. Mar	7	2	1
9.	T. Novas-Famal.	4	3	3
10.	Lusitano-Leões	7	2	1
11.	Oriental-Barreir.	1	2	7
12.	Sesimbra-Peniche	7	2	1
13.	Luso-Portim.	5	2	3

TROCO-ME POR UM TELEVISOR OU POR UM RÁDIO VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2.000$00

PEÇAM INFORMAÇÕES NAS 2 LOJAS

Vapedrone

RUA DA VITÓRIA, 54 TEL. 33323 • RUA DOS FANQUEIROS, 19 TEL. 320376

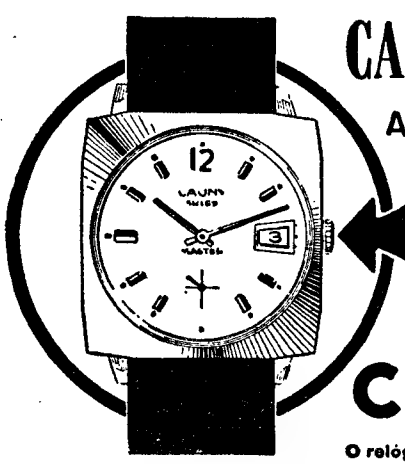
A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
ENTRADA INICIAL

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«BEIRA» *	30 de Novembro	DIRECTO A: Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«P. PERFEITO»	4 de Dezembro	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, Lourenço Marques e Beira.
«MOÇAMBIQUE» *	7 de Dezembro	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«NACALA» *	11 de Dezembro	DIRECTO A: Cabinda, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 9 de Dezembro.
«TIMOR»	15 de Dezembro	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«ÍNDIA» *	18 de Dezembro	Luanda, Lobito, Lourenço Marques, Beira, Nacala, Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili. Carrega em Lisboa até 16 de Dezembro.

* Com escala prévia por Leixões.
LISBOA: Rua do Comércio, 85 Tel. 323021 - Geral; Reserva de Passagens — 34764 369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 Tel. 22438



CALENDÁRIO AUTOMÁTICO

EXIJA A MARCA CAUNY GRAVADA NA SUA COROA

CAUNY

O relógio suiço para toda a vida

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4% ..	525$	—	—
Consolidado 3%	540$	540$	542$
Consolidado 3 1/2% ..	650$	—	650$
Centenários 4%	1.485$	.482$	485$
Obrig. Tesouro 5% ..	.005$	004$	1.005$
Externo 1ª série	—	710$	790$
Externo 2ª série C	830$	830$	833$
Externo 3ª série	—	800$	850$
Externo 3ª série C	880$	880$	900$
Cautelas 2ª série	—	175$	200$
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
Aguas 1 5% 56	—	945$	—
Aguas 1 5% 58	—	—	—
C 4 1/2% 65	905$	—	915$
C 3 1/2% 67	—	.015$	1.025$
C U 5%	998$	995$	997$
C U 5% 68	1.018$	.015$	1.018$
Gás Elect 4% 48	—	840$	—
Gás Elect 4 1/2% 51 ...	—	850$	900$
Gás Elect 5% 52	—	950$	—
Gás Elect 5% 58	900$	880$	910$
Gás Elect 5% 59	—	880$	—
Gás Elect 5% 62	—	910$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	—
Gás Elect 5% 65	—	930$	—
Gás Elect 5% 67	1.030$	.027$	—
H E A Alentejo 5% ..	—	830$	—
H E Cávado 5%	—	845$	850$
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	850$	845$	850$
H E. Douro 6%	—	—	1.003$
H E Norte Port 5% ...	—	—	—
H E S Estrela 6% ...	1.003$	1.000$	1.004$
H E Zêzere 5% 55 ...	—	820$	840$
H E Zêzere 5% 57 ...	—	825$	845$
Lisnave 6%	—	1.005$	013$
Metropolitano 4%	—	895$	900$
Metropolitano 5 3/4%	.020$	—	025$
Moçambique 5%	—	740$	—
Nac Electr 5%	—	825$	835$
Nitratos 5%	—	—	835$
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	850$	845$	855$
Port Celul 5%	—	960$	980$
Sacor 5% 54	—	940$	945$
Sacor 5% 60	900$	900$	910$
Siderurgia 5% 2.ª	—	815$	840$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	840$
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	840$
Sonete 5%	—	800$	820$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5% ...	—	820$	825$
U E P 3 3/4%	—	81$	—
U E P 4%	—	.82$	83$
U E P 4 1/2%	—	87$	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	850$
U E P 5% 63	—	855$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	980$	980$	985$
Alentejo	633$	632$	633$
Angola	1.500$	1.495$	1.520$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	—	1.890$
E Santo	13.700$	13 700$	14.000$
E Santo n	—	13.500$	—
Fonsecas S p.	—	—	14.200$
L & Açores p.	—	3.900$	3 920$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p.	—	5.600$	—
Portugal n	—	2.370$	—
Portugal p	2.800$	2.800$	2.820$
Totta Aliança	4.400$	4.350$	4.450$
Ultramarino n.	1.655$	1.650$	1.660$
Ultramarino p.	1.785$	.780$	1.790$
Seguros			
Alentejo	—	—	80$
Douro	—	—	—
Mundial	365$	365$	368$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40 000$	45.000$
Ultramarino	—	8 500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	770$	760$	780$
Ag Cassequel	590$	585$	595$
Ag Incomati	—	1.200$	1.290$
Ag Neves	—	120$	—
Ag S Tomé e Príncipe	—	140$	—
Boror	120$	115$	—
Buzi	—	61$	62$
Cabinda	130$	128$	132$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	1.170$	1.172$	1.175$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	65$	64$5	66$
Sonete n	—	—	—
Sonefe p.	—	265$	270$
Zambézia	44$	43$5	44$5
Diversas			
Cidla	—	7.000$	7 200$
Cim Leiria	—	—	—
Cim Tejo	—	3.000$	3.300$
Cal Navegação	600$	600$	610$
C U F	—	995$	1.000$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Port e Colónias	—	1.250$	1.290$
Port Celulose	—	—	3 250$
Port Pesca	700$	690$	—
Port Tabacos	500$	500$	510$
Sacor	—	—	5.000$
Siderurgia Nac	1.080$	—	1.090$
Socel	2.160$	2 160$	2.180$
Tabacos de Portugal ...	—	905$	920$
Tabaqueira	10.000$	9 500$	0 500$
U C Azoto	—	680$	690$
Aguas, Electricid., e Gás			
Aguas Lisboa p	395$	390$	400$
Aguas Lisboa 34	410$	400$	420$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct Beiras	—	1 510$	—
Gás Electr	393$5	393$	393$5
H E Alto Alentejo	157$	157$	157$5
H E Cávado	1.235$	235$	—
H E Douro	1.204$	.203$	1 204$
H E Norte Portugal ...	—	310$	320$
H E S Estrela	—	1.500$	1 750$
H E Zêzere	1.290$	1.285$	1.290$
Nac Electricidade	1.285$	1.280$	1.290$
Termoeléctr Portuguesa	1.275$	1 270$	1 280$
U E P	—	187$	193$
FUNDOS DE INVESIMENTOS			
F I Atlântico.....	—	150$8	155$3
F I D E S	—	104$	107$1

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/11/68	21/11/68	22/11/68
GERAL	104,8	106,2	**106,4**
METROP.	103,7	105,2	**105,2**
ULTRAM.	113,0	114,8	**115,3**

PAISES	Compras	Vendas
[illegible] — Rand	86$00	88$50
Europa		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 000 ..	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Dinamarca — Marco ..	7$10	7$30
Argentina — Peso	—$—	—$—
Áustria — Schilling ..	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$50	8$50
Canarias — Peseta	$39,8	$4 ,3
Irlanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra ...	67$50	69$50
Grécia — Dracma ..	$04,52	$04,7
Marrocos — Dirham ..	4$65	5$15
Africa — Franco	$55	$57
França — Franco	5$60	5$85
Africa — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa ...	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 libra	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra ..	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO 72 Papéis de crédito
Tel 321273

FRIGORIFICOS ATLANTIC ..melhores não há!

ATLANTIC
9 modelos de 65 a 450 lit.
CONGELADORES A TODA A LARGURA
INTERIOR EM CHAPA ESMALTADA
MODERNO ISOLAMENTO EM POLIURETANO
FECHO MAGNÉTICO — PEDAL DE ABERTURA

À VENDA NA CASA
M. FERREIRA
Tr. HENRIQUE CARDOSO, N. 22-A
Telef. 764914

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES, Rua da Prata, 29 2.º Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

SERVIÇO ESPECIAL DE BARCOS ENTRE LISBOA (T. DO PAÇO) E BARREIRO POR MOTIVO DO DESAFIO DE FUTEBOL CUF-BENFICA

Prevendo-se grande afluência de público para assistir ao desafio de futebol CUF-BENFICA, a C. P. estabelece no domingo, 24 do corrente, entre Lisboa e Barreiro, algumas carreiras extraordinárias além das carreiras regulares já existentes.

Para esclarecimento, a seguir se indicam as horas de partida das carreiras da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), 10.45 (a) — 11.25 (a) 12.15 (a) — 13.15 — 13.30 — 13.40 (a) — 14.00 e 14.35 horas.

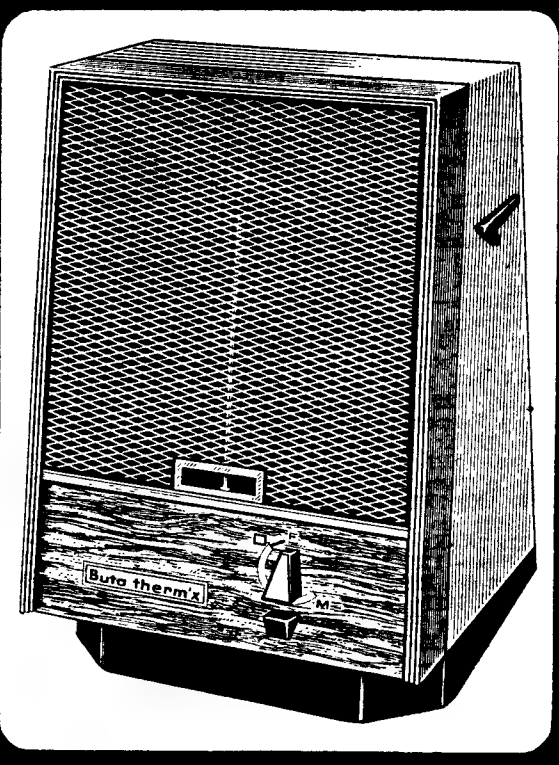
(a) — Estas carreiras têm ligação directa, por comboio, á estação de Lavradio, que serve o Estádio da CUF.

No regresso far-se-ão carreiras extraordinárias sempre que a afluência de passageiros o justificar.

No próprio interesse dos srs. passageiros, para poder assegurar o seu transporte, recomenda-se a utilização destas carreiras á partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço), a fim de se evitar a aglomeração de publico nas carreiras mais próximas da hora do início do desafio.

BUTA-THERM'X

O CALORÍFERO DO NOSSO TEMPO!



Transforma o gás (butano ou propano) directamente em calor, sem queimá-lo, eliminando assim definitivamente chama, fumo, cheiro e perigo.
Espalha o calor uniformemente por toda a casa sem zonas frias.
NÃO É PERIGOSO PARA AS CRIANÇAS

BUTA-THERM'X
significa calor mais intenso, instantâneo, regulável à vontade, não tóxico.
Peça uma demonstração a qualquer das firmas a seguir mencionadas:

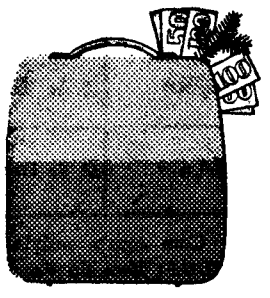
Em LISBOA

COSTA & BRANCO — R. da Assunção, 75
A DINÂMICA — R. de S. Bento, 53
ELECTRO BRILHANTE — R. dos Douradores, 78
ELECTRO RÁDIO S. JOÃO, LDA. — R. Barata Salgueiro, 2-C
ELECTRODOMÉSTICOS RAIO DE LUZ, LDA. — R. da Prata, 143
ELECTRO SOLAR — R. Morais Soares, 66-C
FRINEVE, LDA. — R. Conde Redondo, 62-A
GASPAR MARQUES CAMPOS CORREIA — Praça do Areeiro, 12-B
IMPERLUZ, LDA. — Av. Almirante Reis, 172-A
JAIME CANCELA & CANCELA, LDA. — Calçada do Combro, 21
M. L. FERREIRA — R. D. Estefânia, 48-1.º
MUNDO ELÉCTRICO, LDA. — R. Conde Redondo, 1-A
OLIPER, LDA. (DARDO) — Av. da Liberdade, 131
PURARTE — R. da Madalena, 69
MERCADO DE ELECTRODOMÉSTICOS — R. Augusta, 98
RÁDIO ELÉCTRICA CENTRAL DE ALGÉS — R. Damião de Góis, 38-A
RÁDIO REPARADORA — R. da Palma, 179
RÁDIO VICTÓRIA, LDA. — R. da Victória, 48
SILVA & OLIVEIRA, LDA. — R. de S. Nicolau, 57
ULTRALAR, LDA. — Praça de Londres, 7-A
VAPEDRONE — R. da Victória, 54
VITOLAR — R. dos Poiais de S. Bento, 81-93
FAROL, LDA — Avenida Almirante Reis, 124-B
ELECTRO RÁDIO OCEANO, LDA. — R. Bacalhoeiros, 123

BELARTE

BRANDY Imperial
CAVES IMPÉRIO

premiado com medalha de ouro no concurso internacional de vinhos de Bucareste, por um júri internacional constituído por especialistas dos principais países vitícolas



Valor do Preço

+ utilidade + estabilidade: Três condições que devem ser postas a uma máquina de escrever pequena e que a ADLER «Júnior» preenche. Embalada numa elegante maleta, que contém a genuina qualidade ADLER. O presente de Natal ideal para toda a família!

ADLER

Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, *limitada*
Rua de S. Nicolau, 15/17 LISBOA

BAQUELITES E EBONITES

EM CHAPAS, TUBOS E VARÕES
CARTÃO HIDRÁULICO DESDE 0,10 a 4 m/m
FIOS ESMALTADOS DESDE 0,05 a 2,5 m/m
TUBOS, FITAS E TELAS ENVERNIZADAS
VENDE AOS MELHORES PREÇOS
SOCIEDADE CENTRAL DE VENDAS, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262-3.º — LISBOA — Telefs. 36 61 87

TV dia a dia

SILÊNCIO PARA O PROFESSOR UNIVERSITÁRIO?

Maria de Lurdes Belchior, questionada por Vitalina Leal de Matos, esteve no «Programa Feminino» em capítulo intitulado, ignora-se porquê, de «Apontamento».

Aceita-se. Chamem-lhe o que lhes der na real gana, mas será bom darem-nos muitas vezes, destas entrevistas, perfeitamente integradas numa rubrica destinada às mulheres.

Estamos de acordo com Maria de Lurdes Belchior quando defende a possibilidade (e a necessidade) de a mulher aceder a todas as profissões. Na realidade, nenhuma profissão é incompatível com a sua condição de mãe de família. É indispensável apenas que as estruturas sociais libertem tanto quanto possível a mulher das pequenas obrigações familiares e isso virá a conseguir-se com a extensão da rede de creches, jardins infantis, restaurantes, cantinas, lavandarias, com a dignificação das tarefas e dos salários. Apontar o exemplo de Carolina Michaelis de Vasconcelos, como fez Vitalina Leal de Matos, nada afirma, pelo que de excepcional e do insólito comporta.

MUITO FALADO BASQUETEBOL

Claro, estava mesmo á vista. O jogo de basquetebol entre o Sporting de Lourenço Marques e o A. E. K. de Atenas, era de dar pela Televisão. De caras.

Por todas as razões. Duas boas equipas, perspectiva de óptima propaganda para tão simpática modalidade desportiva como o basquetebol. Foi o que sucedeu. Além disso, enquanto há basquetebol, não há outras rubricas nossas tristemente conhecidas. Dinheiro em caixa, portanto.

(Continua na pág. seguinte)

HOJE NA TV

Às 19: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: Quarto dos Brinquedos; 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 20: Programa Feminino; 20 e 35: Tempo de Poesia, 20 e 55: Cartaz TV; 2 e 30: Telejorna e Boletim Meteorológico, 2 e 55: Noite de Cinema — «Do Lodo Nasceu uma Flor», 00: Telejornal, Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 17: Telejornal; 17 e 15: Enciclopédia; 17 e 40: Encontro de estudantes... «Evocando Manuel Bandeira»; 18 e 5: Teledesporto, 18 e 25: Nos bastidores da aventura; 18 e 50: Ambiente e Bom-Gosto; 19 e 15: Diálogos de Sábado; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Crónica, 20 e 10: Vamos Dormir; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Os Globe-Trotters, 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube, com o conjunto alemão Hohner; 22 e 20: Museu de Cinema; 22 e 50: Série Dramática — «O Fugitivo».

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: O grupo coral de Santo Aleixo da Restauração; 16 e 30: Roteiro Musical Português; 17: Ginástica de Pausa, pelo doutor Marques Pereira; Roteiro Musical Português; 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: «Uma gota de sangue e renasce uma vida», programa do Instituto Nacional de Sangue; 18 e 40: No mundo da canção; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: Exitos dos Beatles; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 39: 33.º episódio do folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, pelo professor doutor Ferreira de Almeida; 22 e 30: Fados por Fernanda Moreira e António Rocha; 22 e 50: Musica ligeira; 23 e 05: Comentários relativos ao Campeonato Nacional de Hóquei em Patins; 24: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do mundo — Musica popular da Alemanha; 16 e 20: Curiosidades musicais — Obras de Johan Svendsen (compositor norueguês que viveu de 1840 a 1911); 17 e 10: Musica de Câmara; 18: Musica portuguesa — Oratória «Fátima» (Rui Coelho); 18 e 38: Sinfonia com fuga; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gama; 19 e 10: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Os pianistas Vitya Vronsky e Victor Babin; 20 e 30: Musica de Câmara; 21: Musica sinfónica; 22: As noites de Verão (Berlioz); 22 e 32: Serenata em ré menor op 44 (Dvorak); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera em um acto «Electra» (Strauss); 0 e 41: Polaca em lá bemol op. 53 (Chopin); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento texental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Europa Musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: Sucessos; 21 e 15: Musica para meditar; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade (Philips; 1 e 03: Banda onora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kkc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjunto; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 45: Rádio Placard; 22 te 02: Rádio-Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 238,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções portuguesas; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionadad; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica de Liszt; 23: A 23.ª hora, 2: Fecho

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23. A 23.ª hora; 2: Fecho.

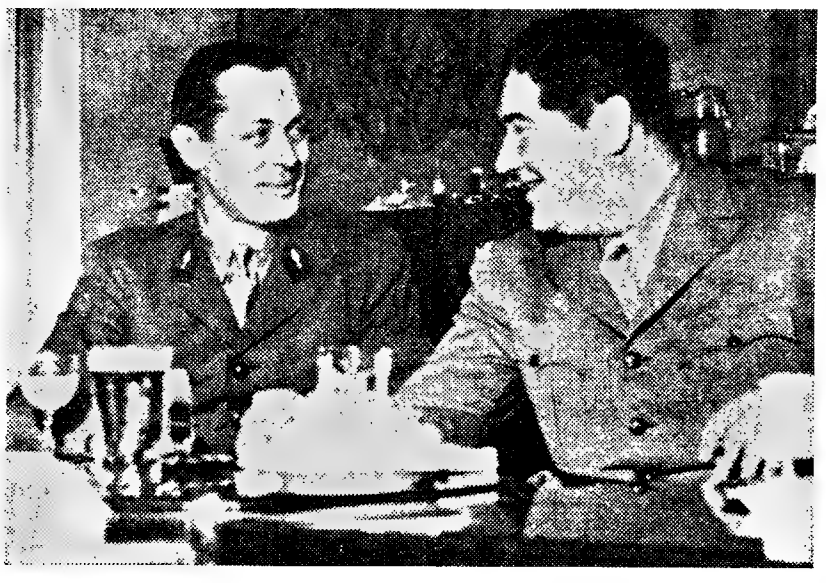
EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1.594 kc/s 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e 22 ás 2 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 — **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e 14 e 30 ás 17.

HOJE PODE VER...

NOITE DE CINEMA: «DO LODO NASCEU UMA FLOR»

«DO LODO NASCEU UMA FLOR» é o título do filme desta noite. Com Robert Montgomery, Wanda Hendrix, Andrea King, Thomas Gomez. Fred Clark, Art Smith, Richard Gaines, Rita Conde, Iris Flores e Tito Renaldo. A realização é do próprio Robert Montgomery.

«Gagin pretende vingar o seu camarada Shorty e, ao mesmo tempo, apanhar a Hugo Frank uma avultada quantia em troco dum cheque assinado por este e que o compromete grandemente. Mas Hugo é esperto e tem às suas ordens uma quadrilha que teria dado cabo de Gagin, apesar do auxílio que lhe foi prestado por uma rapariga mexicana, se não fosse a intervenção dum polícia do Estado que também pretende deitar a mão a Hugo e percebendo que Gagin tem na sua mão qualquer prova contra o bandido o segue discretamente chegando a tempo de o salvar...»



Robert Montgomery começou como actor do teatro. Depois passou para o cinema, onde se interessou também pela realização, com preocupações de originalidade e procurando superar o «produto em série» de Hollywood. Aqui o vemos numa cena dos seus filmes

ROBERT MONTGOMERY

ACTOR NORTE-AMERICANO, nascido em 21-5-1904, em Beacon. Começou pelo teatro. E entrou no cinema a partir de 1928. Especializado em papeis de «filhos-família intelectuais e atormentados». Entre outros destacam-se dos seus filmes: «Big house». «Dias felizes», «Férias no Paraíso», «A força das Trevas», «Os sacrificados» e «Vol de nuit». A partir de 1947 lançou-se na realização: «La dame du lac», «Ride the Pink horse», «Eye Witness» e outros filmes. Mais tarde, voltou-se para a TV, como produtor.

Como realizador interessou-se por um tipo de «cinema subjectivo», tentando, como outros cineastas, aprofundar as possibilidades do cinema. A meditação sobre tais possibilidades originou, pois, tentativas originais de quantos não queriam que Hollywood fosse apenas como uma fábrica que produz artigos em série.

A tentativa de um «cinema subjectivo» foi a mais importante. Procurava-se criar, através, e para lá de um filme que conta uma história, um filme que registasse todas as sensações de uma testemunha de uma certa história. Pedia-se assim ao espectador que *visse* por intermédio desse testemunho, que *fosse* essa testemunha, que caísse se ela caísse, que corresse se ela corresse, etc., etc.

Esta tentativa, da mesma linha da teoria de Dziga Vertoff, mas com sentido diferente (Vertoff pretendia um *cinema objectivo*, uma câmara-testemunha colocada num ponto e registando tudo á sua volta), este cinema á maneira de Proust, teve diferentes seguidores. Um deles foi Robert Montgomery, actor atraído pela realização (fora assistente de Ford em «They were expendable»), que conseguiu que a M. G. M., se interessasse pelos seus projectos.

Para a primeira tentativa escolheu como tema um romance banal de Raymond Chandler intitulado «La Dame du lac». Utilizou duas câmaras: uma andando por todo o lado, outra agarrada ao intérprete, com microfones escondidos nas cadeiras, nas orelhas, com espelhos e com uma voz surda e interior que significava o *pensamento* da testemunha. Ora tudo isto deu um filme indigesto, pois tal doutrina baseava-se num contra-senso, num duplo contra-senso, aliás, pois as sensações chegam-nos sempre elaboradas e enquadradas. E, como se sabe, a expressão em todas as artes sempre consistiu em fazer nascer ou recriar uma sensação através de meios diferentes dessa mesma sensação.

Robert Montgomery não teve melhor sorte com o seu segundo ensaio: «Ride the pink horse» que mais não foi do que um bom filme da série negra corrente, com um bom achado que recorda as primeiras pesquisas no domínio do cinema sonoro: Uma das personagens é surda e ao arrancarem-lhe o seu *sonotone*, o filme torna-se mudo. Decorre, então, uma cena importantíssima, toda em *mudo*. E quando a banda sonora recomeça tudo está já resolvido. «Ride the pink horse» é o filme desta noite, com o título «Do lodo nasceu uma flor».

«TEMPO DE POESIA»

a figura e os poemas de Álvaro de Campos

Esta noite, a rubrica «Tempo de Poesia» é dedicada a Álvaro de Campos.

O programa tem coordenação de Herberto Helder e narração de Fernando Vaz Garcia. A realização é de Jorge Listopad.

Os poemas de Álvaro de Campos irão, com certeza e harmoniosamente surgir nas vozes dos actores Lourdes Norberto, Jacinto Ramos e Gonzaga Natércia.

GRAVADORES DE SOM
castelli
PILHAS · CORRENTE · BATERIA
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE, LDA
LISBOA — Rua António Enes, 20, 1.º — Telefone 53...
PORTO — Rua Formosa 172 — Telefone 2...

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

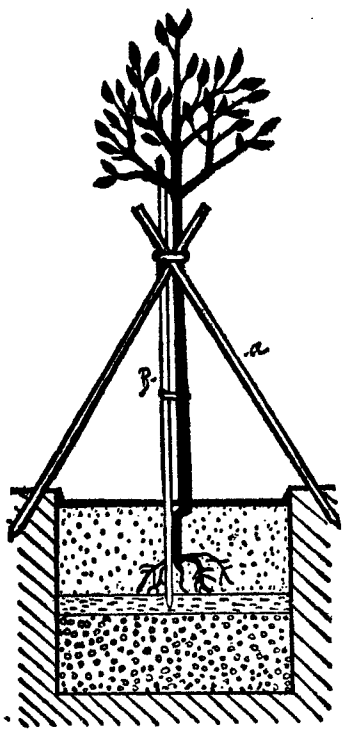
155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

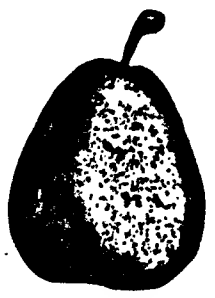
TEATRO NA ACADEMIA DE SANTO AMARO

A companhia de teatro infantil dirigida por Rosa Mateus, agora a colaborar na iniciativa municipal de proporcionar espectáculos ás crianças da cidade, leva á cena, no sábado, á tarde, com início ás 15 horas, na Academia de Santo Amaro, a peça em três actos «A história do pastorinho Beija-Flor», original de Eduardo Damas e musicada por Manuel Patão.



CATÁLOGO

VIVEIROS ARBORICULTORA LIMITADA



Fornecedores das principais CASAS AGRÍCOLAS DO PAÍS

Alpercheiros — Damasqueiros — Ameixieiras — Amendoeiras — Amoreiras — Aveleiras — Castanheiros — Cerejeiras — Diospiros — Figueiras — Ginjeiras — Laranjeiras — Limoeiros — Tangerineiras — Macieiras — Marmeleiros — Nespereiras — Oliveiras — Pereiras — Pessegueiros — Pereiros — Nogueiras — Romanzeiras — Alfarrobeiras — Araçás — Anonas — Medronheiros — Maracujá — Alcachofras — Alcaparras — Groselheiras — Framboesas — Espargos — Longan-Berry — Goiabeiras — Morangueiros — **Videiras Enxertadas** — Uva de Mesa e Vinho — Bacelo Americano

Plantas de selecção para **Pomares Industriais** sobre porta-enxertos da melhor origem Estrangeira

SECÇÃO DE JARDINAGEM

Viveiros e construção de jardins — Plantas de Estufa — Roseiras e Camélias lindíssimas — Plantas para Sebes e Trepadeiras — Plantas talhadas muito decorativas — Árvores de Sombra e Florestais

Decoramos com plantas vivas e flores, Festas — Stands — Hotéis — Paquetes — Lojas — Igrejas, etc., etc., por contrato diário ou mensal
Floreiras e Vasos decorativos, em loiça, cimento, fibrocimento e madeira
Terra Virgem preta e Vegetal — Terra de Lote para diversos fins e Estrume — a saco, metro ou camioneta. Adubos Químicos e Químicos-Orgânicos Nacionais e Estrangeiros

ENTREGA AO DOMICÍLIO EM LISBOA E ARREDORES

Tratamento e Desinfestação com Pesticidas — Fungicidas — Herbicidas e Insecticidas
Agentes da **Pechiney Progil**

SECÇÃO DE SEMENTES

Sementes e Bolbos seleccionados, Nacionais e Estrangeiros, para Jardim, Horta, Forragens, etc., etc., aos melhores preços

RECOMENDA A NOSSO FIRMA A EXPERIÊNCIA DE **3 GERAÇÕES** NA PRODUÇÃO E VENDA DE ÁRVORES DE FRUTO

ATENDEMOS PEDIDOS PELO CORREIO

Visite os nossos Viveiros EM LUGAR D'ALÉM — CANEÇAS

Mostruário e Venda na Rua da Prata, 15 — LISBOA — Telef. 32 01 56

DISTRITO DE SETÚBAL — DISTRIBUIÇÃO AOS SÁBADOS

••• TV DIA A DIA •••

Continuação da pag anterior)

O som e a imagem, como sempre que acontece nas emissões a partir do emissor do Porto não estiveram impecáveis. Nestas alturas, tenho sempre saudades das emissões do México.

Gostando como gosto do basquetebol; estando a realização correctíssima, na lufa-lufa de acompanhar o jogo; sendo este, como foi, bem disputado — como acontece que eu chegue ao fim da emissão derreado, eu que não fiz uma única tentativa de encestamento?

Suponho que a explicação estara na locução exaustiva de Alves Teixeira. Não houve um instante de repouso. Nenhumas tréguas. Falou do primeiro ao ultimo segundo. Alves Teixeira possui uma longa experiência de jornalismo impresso. Ora o jornalismo televisivo obedece a leis diferentes. No jornal, há a descrição ou explicação de uma realidade acontecida já; na televisão a realidade *está acontecendo* — e o comentador não tem mais do que vincular ainda mais o telespectador a essa realidade, através de breves notas e tanto quanto possível nos hiatos inevitais, nos pontos mortos da imagem. Os comentários, aqui, devem fazer-se como a publicidade nos relatos radiofónicos de futebol: qu[illegible] bola está fora...

Evidentemente que tudo se deve á falta de experiência televisiva de Alves Teixeira. Oxalá venha a adquiri-la, para vantagem de todos. Até do Basquetebol.

HIGH CHAPARRAL

Suponham só: a mim, raposa velha, o episódio de ontem do «Chaparral» ia-me comendo as papas na cabeça. Aquela «Tigre» apresentava-se como o Zé do Telhado lá do sítio: roubava aos ricos para dar aos pobres. Até, ás vezes, raciocina com a lucidez dos políticos com escola.

De súbito, volta-se o bico ao prego. O «Tigre», afinal, é um traste, um biltre que até pensa em beijar a Sílvia do Oeste americano, que é a Victória. Pretende roubá-los e ameaça matar o Blue, o Cannon Junior da rosca moída. E quanto a roubar para dar aos pobres, estamos conversados: o dinheiro guardava-o ele muito bem guardado, não se sabe para quê.

Como se compreende, um «bicho» destes tinha de ser morto. Mas quem o ceifou não foi nem o Cannon, nem sua virtuosíssima esposa, nem seu unico filho, Blue, isso é tudo boa gente. Quem o matou foi seu próprio irmão por engano. «Tigre» morre-lhe nos braços. A orquestra zumbe solene.

Com mil diabos! Então no «Chaparral» não se faz nada? Passam a vida aos tiros, ás corridas, á pera? Toca a andar pró trabalho, seus almas do diabo! Deixem a Televisão portuguesa em paz! — *M. C.*

A temporada do Nacional inicia-se na próxima semana

A abertura da temporada do Teatro Nacional D. Maria II é sempre um acontecimento na vida cultural portuguesa. Na próxima semana, no palco do Teatro Capitólio, onde, por força das circunstancias, a companhia do Nacional continua a actuar, o acontecimento volta a interessar o publico que aprecia bom teatro. A nova temporada vai abrir com uma peça de alto nível e que celebrizou um autor: «Tango», de Slawomir Mrozek, traduzida por Fernando Fragoso. É uma peça estranhamente bela. Em Varsóvia, quando foi estreada, dizia-se que se tratava de uma sátira terrível sobre os costumes da época moderna, sobre a gente nova e sobre os seus problemas. Mas os conservadores garantiam que era o regime comunista que andava, na peça de Mrozek, pelas ruas da amargura enquanto os conservadores de outra formação se sentiam retratados, com os revolucionários a jurar que era essencialmente o mundo do velho regime que o dramaturgo de «Tango» pretendia denunciar. Em Londres, veio a suceder o mesmo. Em Berlim, uns chamaram-lhe peça polémica, outros farsa do absurdo. Mas o enorme êxito que por toda a parte tem obtido esta obra de teatro é a garantia de que não passa despercebida a riqueza do seu conteúdo dramático nem pode ser ignorado o seu admirável espirito de humor.

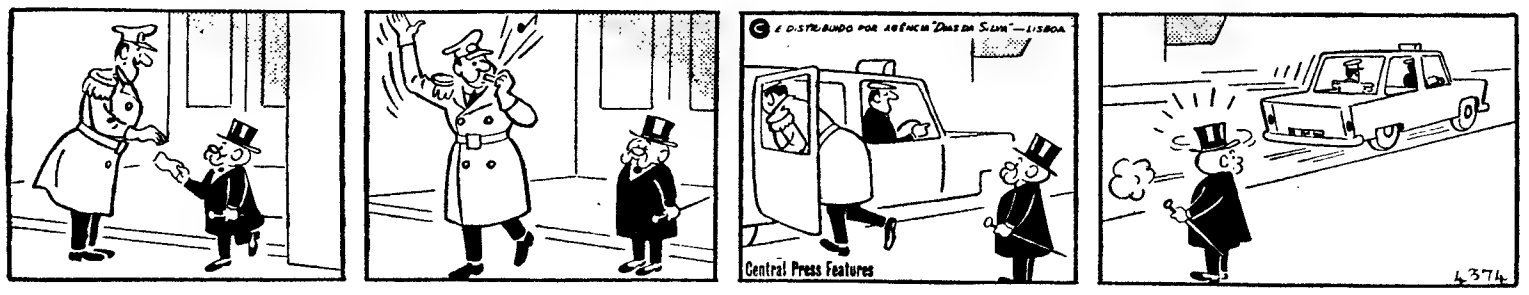
Com «Tango», vai o publico de Lisboa sentir-se actualizado em relação a uma das mais poderosas correntes dramáticas dos nossos dias. Falar de rebelião não chega. É preciso saber porquê, contra quê, em que rumo definido. Se «Tango» é uma peça rebelde, o sentido da sua rebeldia deixa em sobressalto o espectador desprevenido. Mrozek é um autor extraordinário, dos que sabem de poderosa maneira construir aquilo que o teatro novo mais válidamente pode expressar.

O Teatro Nacional D. Maria II vai poder revelar mais um autor de hoje, com uma nova técnica, uma nova ambiência, um novo objectivo. Para os que apreciam teatro, «Tango» vai afirmar uma nova corrente de interesse. E ficará, sem sombra de dúvida, como fala de um grande e bem justificado êxito.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

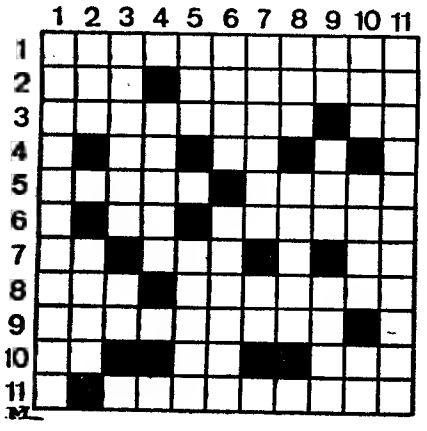
(COM PROVÉRBIO)

PPROBLEMA N.º 5008

HORIZONTAIS: 1 — Os que interpretam ou traduzem á letra uma obra escrita. 2 — Flanco Pequeno monte. 3 — Choro Parecença. 4 — Nesse lugar. Antes de Cristo. 5 — Alcunha dada ao aluno do Casa-Pia Realiza 6 — Preposição e artigo Cidade de França, capital do departamento de Creuse. 7 — Prefixo de negação Sadio. Preposição. 8 — Cedas Exercerei tracção 9 — Ligação 10 — Pena. Preposição e artigo Repercussão 11 — Legatários

VERTICAIS: — Perversidade 2 — Pronome pessoal. Temor 3 — Outro nome da tainha No caso de 4 — Divindades que presidiam á alegria (mitol.). 5 — Partiu. Desmontar 6 — Montão. Grande compositor de musica francês, do século passado, autor do «Fausto», «Romeu e Julieta», etc. 7 — Acometeu Noventa em romano. 8 — Catedrais. Colai. 9 — Pronome pessoal. Avistar. Vassourar o forno depois de aquecido. 10 — Pedra de altar Tecidos de orame Símbolo químico do cobalto 11 — Dissimulados

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5007

HORIZONTAIS: 1 — Cruciante. 2 — HONRA. E. Nas. 3 — Assa. Cr. Srs. 4 — Pá. PROVEITO. 5 — Ás Uivo Nem. 6 — El Isca 7 — Calais. Ar. 8 — Aba Ri, Só 9 — Busilis. NA. 10 — És NÃO. Muco. 11 — Mas Os. Amos

VERTICAIS: 1 — Chapa. CABEM. 2 — Rosas Abusa. 3 — Uns. Elas. 4 — Crápula. In. 5 — Ia, Ri. Islão. 6 — Covis. Ios. 7 — Nervos Rs. 8 — Coi. Má. 9 — Ensinar NUM 10 — Arte SACO. 11 — Assombro. Os.

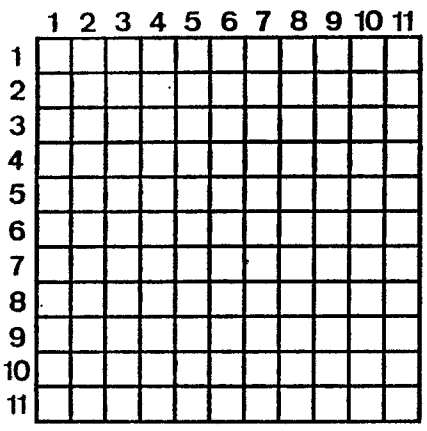
(Provérbio: HONRA E PROVEITO NÃO CABEM NUM SACO).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8852

HORIZONTAIS: — Tostas Pequeno insecto roedor. 2 — Muita Tornava a ler 3 — Cidade da Antiguidade, cujas ruinas á beira do Eufrates se encontram a 60 km a S E de Bogotá 4 — Oceano. Animal doméstico. 5 — Abreviatura de item. Tempo do verbo ser Cobalto (s q.). 6 — Rio de Portugal. Maior. Aparelho para encurvar os calhas das linhas férreas 7 — Congénito. Formam as abas a. 8 — Nós dos dedos das mãos Olhou atentamente. 9 — Prefixo de negação Preposição e artigo definido. 10 — Mágoa Sapo do Amazonas Cidade de Espanha 11 — A alma Atraiçoar

VERTICAIS: — Antes de Cristo Sinal gráfico Pronome indefinido. 2 — Por baixo de. Juizo. Grande ribeira da Ásia russa. 3 — Fecham os asas para descer mais depressa Censura jocosa. 4 — As duas Colorido 5 — Iremos para fora Preposição e artigo definido. 6 — Letra grega Cidade da antiga Caldeia. 7 — Escarneceram. Nome antigo da nota musical dó 8 — Rangíferes. Grande árvore da India. 9 — Harmonizo Galota. 10 — Remo para trás Gume Interjeição de dor 11 — Em partes iguais Merecimento Ligar



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8851

HORIZONTAIS: 1 — Morta. Berna 2 — Miri Amei. 3 — Morenas. 4 — Oc. Coril. Ar. 5 — Colar, Rasga. 6 — Ama. Ata. Sem 7 — Dó. Má. 8 — Carlota. 9 — Caseariam 10 — Lotam. Caros. 11 — Ema. Aca. Oiã.

VERTICAIS: 1 — Tocada. Lê. 2 — Om. Como Com. 3 — Rim. Ló. Cato, 4 — Troca. Casa. 5 — Airara. Rema 6 — Er. Tala 7 — Bamira. Orça. 8 — Emala. Atiá. 9 — Res. SS. Aaro. 10 — Ni. Agem, MDI. 11 — Gramas. Sa

DE HÁ MUITO
KRUPS DÁ MUITO!

* Dá a origem: a experiência e o prestígio de uma indústria
* Dá 120 anos de aperfeiçoamento constante
* Dá um mundo de coisas a todo o mundo

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Novembro publicava:

«A Imprensa, como geralmente se diz, constitui uma força. Não falta quem acrescente — uma força em função de sacerdócio. Preferimos considerá-la simplesmente — a palavra escrita convertida no dinamismo colectivo da comoção e da persuação. Culpada por uns, elogiada por outros, esquecida, senão odiada, por tantos que lhe devem o êxito e o favor de que gozam, ela tem a sorte dos barcos batidos pelos mares onde as tempestades são longas e as bonanças passageiras.

«Porque existe o jornalismo?

«Funda-se na necessidade humana e social de comunicar, congregar e convencer. Ao homem de letras pode permitir-se o luxo de escrever para a posteridade. O jornalista não, visto que se cinge à actualidade, a qual, como todos sabemos, não tolera derivações para além do presente e dos turvos remoinhos que o agitam. A acção absorve-lhe os momentos e os cuidados, tornando a sua pena mais sensível às virações da folha do chopo às brisas do levante.»

1 X 2
FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R. D. JOÃO V, 5-C/7-A
«EQUIPA»
Tabacos-Livros-Novidades

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro ás mãos cheias

AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro aos maços

R. DA PALMA, 269
PALMANOVA
Tabacaria - Papelaria - Brindes

R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá testa

R. DE S. PAULO, 75/77
CASA COSTA
LOTARIA E TOTOBOLA

R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria

O PALPITE DE HOJE É DA SOC. COM. «EQUIPA»
1-1-X-1-2-X-1-1-1-1-X-1-1
R. D. JOÃO V, 15-C e 17-A

Câmara Municipal de Lisboa

EDITAL N.º 291/68

Faz-se saber que no dia 17 de Dezembro de 1968, pelas 16 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso publico para a «CONSTRUÇÃO DE PAVIMENTOS E ESGOTOS EM DIVERSOS LOCAIS 1969-III», com a base de licitação de 7.500.000$00 (Processo n.º 201/68/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 187 500$00 e o definitivo de 5% da importancia da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias uteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 18 de Novembro de 1968.

O Presidente
António Vitorino França Borges

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

Propriedades

— VENDAS —

ANDAR:

EM LISBOA— Vendem-se em muito bom local c/ 3 e 4 assoalh., cozinha, desp. e 2 casas de banho, c/ madeiras em cor, prontos a habitar. Mostra port.ª no local. R. das Pedreiras n.º 9, em Belém.

TRATA:

F. FERNANDES & COSTA, LDA. — Av. Almirante Reis, 104-2.º — Tel. 536111-2-3

ANDARES EM CASCAIS

COM 2-3 e 4 CASAS ASSOALHADAS. Bom local, perto do Centro da Vila. BOAS VISTAS DE MAR. Ver no local: BAIRRO DA ASSUNÇÃO, LOTE 33.

Facilita-se os pagamentos pelas C. DE PREVIDÊNCIA.

TRATA:

A SONIPAL

R. Conde Redondo, 14-2.º Telef.: 52248.

Contacto

PUBLICIDADE

Telef 76 32 31

PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS

MUITO MAIS BARATO

PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

R. D. Estefânia, 48, 1.º andar (Junto ao Largo)

Dinheiro

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápida mente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda Casa Laires. Rua da Prata, 291, 2.º Dt.—Telefs. 325487 e 370618 (junto á P. da Figueira).

CASAS

para alugar

Procure V. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

Trata: SOC. CONST INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755.

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n. 20

ANDARES

EM BENFICA — Com 2 e 4 c. assoalh., 2 c. de banho, hall e despensa, em prédio de boa constr. c/ 2 elevadores, etc. Preços desde 230 contos. Ver estrada do Calhariz de Benfica, lote, 10.

TRATA:

A LUZÁFRICA — Calç. do Carmo, 6-2.º — Telef. 36 80 80.

Em Paço de Arcos, com 3, 4 e 5 casas assoalhadas, perto da estação e praia c/ lindas vistas de mar. Grandes facilidades de pagamento. Ver nos locais: Quinta do Espargal, lote 13, junto ao quartel e lote 4, junto á estrada de Oeiras. Trata «Sonipal». Telefs.: 52248 e 556580.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ANDARES

BLOCOS S. JOÃO e S. PEDRO

ESTORIL — ZONA DE LUXO

VALE DO SOL — Continuação da R. do Viveiro

3, 4 e 5 assoalhadas e garagens desde 360 contos.

Damos grandes facilidades de pagamento.

Trata com os próprios no local, ou em Lisboa na Av de Berna, 23, r/c. Dto — Telef 77 53 58

ANDARES

AV. DO BRASIL ENTRE OS N.os 90/100

Em magnífico prédio de construção de luxo, habitações de 4 e 5 div. soalh., 2 c/ banho, cozinha, desp. e hall. PREÇOS 620/730 contos. Prontos a habitar.

MOSTRA E TRATA:

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6

RÁDIOS

Portáteis de mesa e de móvel grande variedade de modelos das melhores marcas europeias em exposição na

IMPERLUZ

Avenida Almirante Reis, 172

Telef 53 35 92

ANDARES

AV.ª 5 DE OUTUBRO, 267

Em prédio de construção cim. armado, revestido a evinel, habitaç. de 4 e 5 div. soalh., coz., 2 c/ banho, desp. e hall. PREÇOS 610/700 contos.

MOSTRA E TRATA:

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º Telef. 369384/5/6

Capitais

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

Juros de lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29

Lisboa

CONSOADA DO NATAL DE 1968

AVISO

Avisam-se os sócios deste Organismo, que se encontrem em situação de desempregados e doentes, comprovadamente necessitados e que estejam interessados na distribuição da Consoada de Natal, de que está aberta a inscrição, até ao dia 5 do próximo mês de Dezembro, impreterivelmente, a qual deve ser feita, por escrito, através da Secretaria.

Lisboa, 18 de Novembro de 1968

A DIRECÇÃO

Automóveis

VENDAS:

Pechincha

Autêntica: FIAT 850, muito recente, estado rigorosamente como novo de tudo, vendo a pronto pagamento por 33 000$00. Rua das Amoreiras, 191-A (a Campolide).

Contacto

ANÚNCIOS

UTILITÁRIA — Bedford-Viva c/ 17.000 km., e Morris 850, de 1967, em estado impecável. Telef. 367444.

Jaguar Mark 10=4.2, 1967; Glas B M W Coupé 1700 GT, 1967; Taunus 12 M-Super P. 6, 1968. Fac. troc. e pag. VENDE:

MARCELO

Av. João Crisóstomo, 47-C

FURGONETAS:

Mercedes 190 Diesel 9 lug. 1963; Commer 2500 utilit. 1967; Opel Caravan 1961, 1963; Citroën 2 HP. utilit.ª, 1962; Volkswagen utilit. 1959, 1963; Peugeot 403 Diesel caixa aberta, 1961. Fac. troc. e pag. Vende:

MARCELO

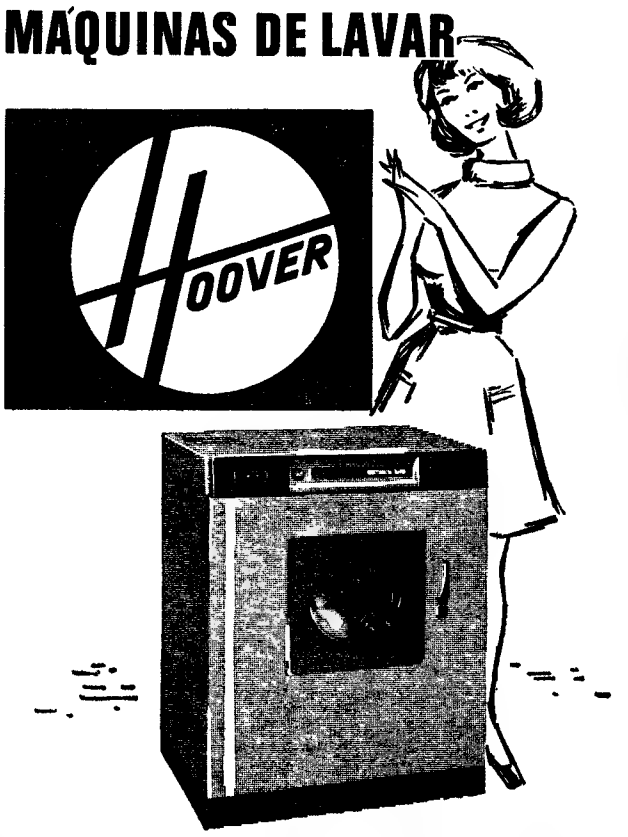
Av. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

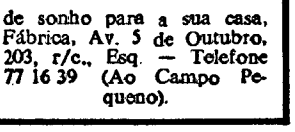
- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Taxis Universo, Ld.ª — Av Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56 L.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 835730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araujo, 102-A
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — P. Olegário Mariano, 6-D
- 532999 — SOMARIAUTO — Av. João Crisóstomo, 62-A

MÁQUINAS DE LAVAR



80$00 POR DIA

ALUGUE UM AUTOMÓVEL NA



LISBOA

P. Olegário Mariano 6-D

Telef — 553843 532637

FARO:

Av da República, 134

Telef 23928

AGENTES DA

EUROPCARS

Podemos ainda alugar-lhe carro para a Europa pagando em Lisboa

TELEVISORES

«NORDMENDE» não é uma marca vulgar de aparelhos de TV. Jamais igualado ou ultrapassado pela concorrência, sempre que inicia no mercado o lançamento de novos modelos «NORDMENDE» é além do nome próprio do seu fabricante o símbolo de vanguarda na técnica alemã da especialidade.

Está de parabéns preferindo:

NORDMENDE

Aptos a receber o 2.º programa

IMPERLUZ

Exposição e venda no:

Av Almirante Reis, 172-A

LUSTRES

de sonho para a sua casa, Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno).

VINHOS DA HERDADE DE

Rio Frio

DISTRIBUIDORES

EM LISBOA E SUL DO PAÍS — MUVIL - Soc. Mundial de Vinhos, Lda. Av. 24 de Julho, 124-1.º Tel. 67 65 04

NO PORTO E NORTE DO PAÍS — Costa Pina & Vilaverde, Lda. Rua do Bonjardim, 420 Tel. 2 65 62 - 2 49 43

NO DISTRITO DE SETÚBAL — João Martinho de Sousa Palmela Tel. 235069

VENDA DIRECTA AO PÚBLICO

EM LISBOA — Rua Tomás Ribeiro, 45-A - Tel. 4 71 87 R. Sto. Amaro, 61 (à Estrela) - Tel. 67 6872

NO MONTIJO — Av. João de Deus, 28-28 A Tel. 230555.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

O EPÍLOGO DE UMA LUTA

• Sporting e Benfica quase donos dos seus estádios

Momento de grande euforia para os associados do Sport Lisboa e Benfica e Sporting Clube de Portugal: a Câmara Municipal de Lisboa, em magna reunião, concedeu às duas colectividades importantes benefícios financeiros e, ainda, a certeza (a garantia) de que os Estádios laboriosamente assentes na Luz e em Alvalade serão mesmo dos clubes que os ergueram. Nas nossas edições de ontem demos o merecido relevo à deliberação do senhor general França Borges, que vem (finalmente!) solucionar uma situação que se arrastava há longos anos. Hoje, por se revestir do maior interesse, escutámos duas vozes autorizadas que expõem os pontos de vista dos dois grandes clubes portugueses.

Dr. Martins Canaverde:

Uma cidade desportiva localizada na Luz

Figura preponderante no elenco directivo do Sport Lisboa e Benfica, o dr. Martins Canaverde pronunciou-se, porém, exclusivamente a título particular, porquanto o assunto ainda não foi abordado em reunião da direcção. Disse-nos:

— Como benfiquista, estou muito satisfeito, sobretudo porque o meu clube lutava, há anos e anos, por uma solução que teimava em não chegar.

E acrescentou:

— Todavia, a aceitação da proposta da Câmara Municipal de Lisboa sòmente pode ser concretizada após a sua apresentação á assembleia geral. Mas, «à priori», não encontro qualquer razão para os benfiquistas não aceitarem, entusiàsticamente, a solução agora preconizada.

«Muito brevemente a assembleia geral será convocada e irá pronunciar-se. Imediatamente depois, estou certo, o Benfica fará a outorga da escritura com o Município, e logo iniciará os trabalhos de transferência das suas instalações do Campo Grande para a Luz e, igualmente, as obras do edifício da sede e do «Lar do Jogador», que ficarão localizadas junto ao nosso Estádio.

A concluir:

— Fico plenamente convencido de que o Benfica, dentro de poucos anos, vai ser dono de uma autêntica Cidade Desportiva.

DR. BRÁS MEDEIROS:

«ACONTECIMENTO TRANSCENDENTE NA VIDA DO SPORTING»

Procurámos também conhecer o ponto de vista do Sporting acerca dos termos em que foi resolvido o problema dos terrenos destinados ás futuras instalações do clube, e saber se vão ser tomadas algumas providências imediatas sobre o assunto.

O dr. Brás Medeiros, presidente da Comissão Directiva do grémio «leonino», revelou:

— A primeira medida já nós a tinhamos tomado ao dilatarmos o prazo da convocação da assembleia geral para hoje, na presunção de que a Camara iria apresentar a proposta na sessão de ontem.

Breve pausa e prosseguiu:

— E porque se trata de um acontecimento que reputo como o mais transcendente da vida do clube, entendo que deve ser a assembleia a deliberar e a conferir poderes para a assinatura da escritura, embora a Comissão Directiva já disponha de poderes para isso. E quero crer que a assembleia se pronunciará num sentido favorável. Nem outra coisa será de esperar. De contrário considerar-me-ia imediatamente demitido.

E a terminar:

— Trata-se de uma medida da maior importancia, quer para o Sporting quer para o Benfica, em que o Município teve em vista a projecção dos dois clubes á escala nacional, facultando-lhes assim, não os meios para desenvolver o futebol, mas as condições necessárias para um valioso impulso ás actividades amadoras. A proposta agora aprovada é a resultante das negociações que entabulei há dez anos, e das quais, os corpos gerentes seguintes, nem sequer quiseram tomar conhecimento. Devemos estar gratos ao presidente da Camara, pois esta operação representa uma nova era na história do clube, pela singular transcendência de que se reveste.

A SUCESSÃO DIRECTIVA DO SPORTING

Dar-se-á esta noite na reunião da respectiva assembleia geral, o primeiro passo oficial para a sucessão directiva do Sporting. No numero 1.º da ordem dos trabalhos inclui-se a «nomeação de uma comissão de cinco membros para oportunamente indicar os candidatos a eleger para a presidência e vice-presidência dos corpos gerentes para o biénio de 1969-70».

Vários nomes, se indicam entre os sportinguistas, de individualidades que podem vir a presidir ao elenco directivo do Sporting. O do dr. Valadão Chagas é o que com mais insistência se cita nos diversos sectores associativos do clube. Diz-se também que para a presidência do clube leonino poderão vir a ser convidados (e eleitos) os drs. Pinto de Sousa ou Pereira da Silva, sem que se exclua a hipótese do dr. Brás Medeiros prosseguir no seu posto.

A verdade, porém, é que só depois de eleita a Comissão e esta iniciar a sua actividade, se poderá com exactidão, saber, quem será o presidente do Sporting.

DESPORTO

HOJE À NOITE

ASSEMBLEIA GERAL — Do Sporting Clube de Portugal, no Estádio José Alvalade, ás 20 e 30.

BASQUETEBOL — No Estádio Universitário de Coimbra, encontro internacional: Académica de Coimbra-A. E. K. (Grécia), ás 22 horas.

— No Pavilhão da Tapada da Ajuda, Jogos do Campeonato de Lisboa da Divisão de Honra (1.ª categoria): Angós-Sporting e Nacional-Atlético, ás 21 horas, e C. D. U. L.-Benfica e C. I. F.-Belenenses ás 22 horas.

— Campeonato de Lisboa da 2.ª Divisão: Moscavide-Campolide, ás 21 e 30; Sporting de Torres-Queluz, ás 22 horas, e Maria Pia-Educação Física, ás 22 horas, nos campos dos primeiros.

HÓQUEI EM PATINS — No Pavilhão dos Desportos, Jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Ferroviário de Moçambique-F. C. do Porto, ás 21 e 30, e Benfica-S. Luanda e Benfica, ás 22 horas.

— Na Pavilhão da Salesiana, no Estoril, Jogos do Campeonato Nacional de Juniores: S. N. E. C. I.-Juventude Salesiana, ás 21 e 30, e Valongo-Casa do Pessoal do Porto do Lobito, ás 22 e 30.

Ontem, à noite, no Porto: SP. LOURENÇO MARQUES-A. E. K. (77-89)

O BRIO DOS MOÇAMBICANOS EQUILIBROU O DESNÍVEL TÉCNICO

Acontecimento inédito no Porto foi ontem vivido: um jogo a contar para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Basquetebol» (equipas masculinas). Adversários: o Sporting de Lourenço Marques e o A. E. K. da Grécia, este vencedor da ultima «Taça das Taças» da modalidade, encontro que os helénicos venceram por 89-77.

A partida foi monótona, inicialmente, por nítido nervosismo dos moçambicanos, que erraram passes sem qualquer oposição adversária. Consequentemente, o resultado desnivelou-se (4-14 e 20-34). Apesar da presença dos «gigantes» Vasiliadis (2 metros) e Trontzos (2,16 m), situados em «postes» junto á tabela contrária, foi de posições frontais, ora em ataque-armado ora em lançamentos á meia-distância que os gregos avolumaram a diferença para 45-28. Rectificadas as posições defensivas dos portugueses, logo se verificou uma maior disciplina de jogo, e estes recuperaram ligeiramente até ao intervalo.

No início do segundo tempo assistiu-se a uma recuperação excelente dos laurentinos. Os gregos pareciam evidenciar certo cansaço e recuperavam muito lentamente para a defensiva. Daí resultou que a turma portuguesa, tirando partido da boa actuação de Albuquerque e Nelson Serra (os dois marcaram 54 pontos) encetou uma recuperação que não parecia ao alcance da equipa. Chegaram até á diferença mínima (65-66). Alertaram, no entanto, os helénicos, e, na perspectiva de um resultado desfavorável, encontraram, de novo, o seu melhor ritmo defensivo-atacante. Num ápice realizaram dez pontos seguidos, altura em que foram assinalados os cinco minutos finais, e o vencedor ficou encontrado, não obstante outras tentativas dos laurentinos para amenizarem a diferença, que, no final, veio a ser de doze pontos (77-89).

O conjunto grego revelou uma categoria invulgar para o nível do basquetebol português, mas o Sporting lutou com muita dignidade, valorizando o espectáculo e valorizando-se a si próprio, ante o público portuense. Albuquerque e Nelson Serra, não só pelos pontos que marcaram, mas também pela sua acção na tabela defensiva, foram as grandes figuras dos portugueses.

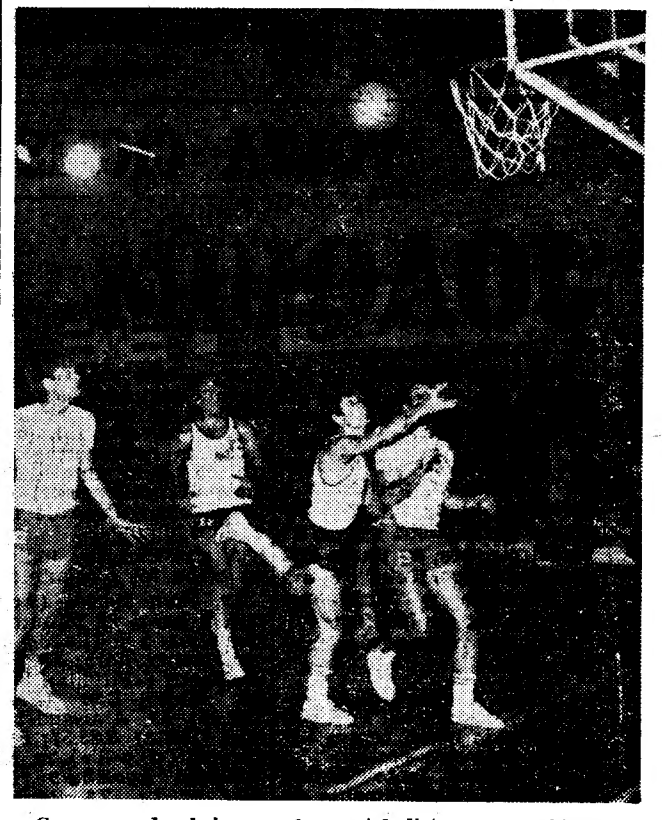
Nos gregos, os dois «gigantes» não atingiram grande expressão técnica. A equipa vale pela homogeneidade do conjunto, firmada na classe individual de quase todos os seus elementos (com destaque para o seu «capitão», Amerikanos) e especialmente pelo seu notável índice de aproveitamento nas tentativas de cesto.

A defender, os helénicos revelaram muitas falhas, ou, então, não tiveram a preocupação dominante de evitar que o adversário realizasse pontos, desde que estivessem em superioridade no marcador. Impressionou, ainda a elevadíssima estatura de grande parte dos seus jogadores, o que lhes permitiu dominar com relativo esforço a luta nas tabelas.

SPORTING DE LOURENÇO MARQUES (77) — Albuquerque (24), Nelson Serra (30), Vítor Morgado (10), Sérgio de Carvalho (10), Fernando Fernandes, Carlos Serra (1) e João Romão (2).

A. E. K. (89) — Amerikanos (29), Trontzos (6), Zoupas (16), Vasiliadis (18), Laretzakis (6), Calaris (10) Hristeas (4).

Arbitraram: Bounane (Marrocos) e Vallejo (Espanha). Trabalho relativamente fácil e mais contemplativo para os portugueses.



Com grande brio, os basquetebolistas moçambicanos ofereceram boa réplica ao «cinco» grego

LOURENÇO: INACTIVIDADE

Lourenço, a grande «baixa» do Sporting em Newcastle, ao chegar ao aeroporto de Lisboa, é transportado em cadeira de rodas. Junto do carinho da esposa e da ternura do bebé, Lourenço recebe amáveis palavras de Fernando Caiado: o ex-técnico «leonino» não se dispensou de acolher os antigos pupilos

Para a Supertaça O SANTOS VENCEU O PEÑAROL (1-0)

RIO DE JANEIRO, 22 — (F. P.) — A contar para a «Supertaça» de futebol, prova reservada aos vencedores da Taça Intercontinental, o Santos (Brasil), venceu ontem á noite no Estádio de Maracanã, o Peñarol (Uruguai), por 1-0, golo marcado aos 67 minutos, por Clodoaldo.

NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

Ferroviário e Benfica, (seniores) S.N.E.C.I. e J. Salesiana, (juniores) primeiros — e justos — vencedores

Ambiente de euforia. Grande assistência. Aliciantes: o novo embate Benfica - F. C. Porto e a apresentação das equipas ultramarinas. Cenário: Pavilhão dos Desportos, primeira jornada do campeonato «nacional» de hóquei em patins.

Expectativa gorada? De certo modo assim sucedeu! Nem os campeões ultramarinos terão demonstrado todo o seu valor; nem os portuenses «explicarem» a goleada do encontro anterior entre as mesmas equipas.

No primeiro jogo, os laurentinos apresentaram-se em excelente plano, rápidos, bom trato de bola a fazer antever triunfo fácil e assim, aos 10 minutos, venciam por 2-0. Mas, um tanto fortuitamente, os «encarnados» de Luanda reduziram a diferença e até final não se marcariam mais golos! De um lado uma equipa — Ferroviário — mais evoluída tècnicamente, mais rápida, mas pouco incisiva. Do outro, um conjunto com base assente em dois metropolitanos, Ramalhete, na baliza, e Álvaro, na dianteira, mas este com peso a mais e quase sempre sem companheiro para concluir as suas iniciativas, pecando toda a equipa pela excessiva lentidão.

Depois veio o grande jogo da noite! O Benfica com o pensamento em demonstrar a sua superioridade, atirou com o seu adversário para o seu reduto defensivo, enleando-o com jogadas a provocar o entusiasmo do publico. Assim seria a maior parte da primeira metade do jogo, com os portuenses a tentarem por vezes o contra-ataque, num dos quais ganharam um castigo máximo. Ricardo rematou, mas Carlos Alberto defendeu e, dois minutos após, os benfiquistas obtiveram o seu golo.

A 2.ª parte parecia ter cariz diferente. O F. C. Porto veio para o ataque e o jogo tornou-se agradável, mas foi ilusão depressa desvanecida. E o encontro acabou por cair numa toada desagradável, com uma equipa quase sem sair do seu meio-campo, outra tentando uma vezes atacar, outras retendo a bola e para a história apenas um remate de Ricardo, aos 13 minutos, a embater no poste da baliza dos «encarnados».

Vitória, sem qualquer discussão, dos lisboetas. Tiveram até muito boa exibição, com todos os jogadores em plano de destaque.

Os resultados foram os seguintes:

Ferroviário-Luanda e Benfica ... 2-1
Benfica-F. C. Porto 1-0

Alinharam e marcaram, sob a arbitragem, respectivamente, de Octávio Andrade e Carlos Bica, ambos de Lisboa:

FERROVIÁRIO — Pauleta; Silva, Carrelo (1), Borges, Pereira, Amílcar (1), Carneiro e Nogueira.

LUANDA E BENFICA — Ramalhete; Raimundo, Filgueiras, Álvaro, Castelhano (1), Ferreira, Delfim e Ambrósio.

BENFICA — C. Alberto; Casimiro, Garrancho, Jorge Vicente (1) e Livramento.

F. C. PORTO — Castro; Magalhães, Ricardo, Leite, Cristiano e Hernâni.

Homenagem a Ramalhete

No intervalo dos encontros, o Benfica homenageou o guarda-redes Ramalhete, impondo-lhe a faixa de campeão nacional da época passada, cerimónia de que se encarregou a patinadora Dinah Graça, que depois se exibiu em patinagem artística.

Os jogos de juniores

No pavilhão da Juventude Salesiana, iniciou-se ontem o «nacional» de juniores, com os resultados seguintes:

S.N.E.C.I. - Casa do Pessoal do Porto de Lobito 7-1
J. Salesiana-Valongo 1-0

Superioridade evidente dos laurentinos, que ao intervalo já venciam por 5-0, e o equilíbrio que se aguardava no jogo entre os metropolitanos, com triunfo certo da equipa estorilista.

Sob a arbitragem de Fernando Rodolfo, de Lisboa, e Armelim Ferreira, de Santarém, respectivamente, alinharam e marcaram:

S.N.E.C.I. — Manuel Jorge; Viana (1), Arsénio (1), Mota (3), Pinto (2) e Carlos.

C. LOBITO — Barros; Sequeira, Pinto, Murias, Cruz (1), Silva e J. Sequeira.

J. SALESIANA — Santos; Jerónimo, Fevereiro, Crispim (1) e Graça.

VALONGO — Silva; Queirós, Camilo, J. Silva e Vale.

Um recorte do embate entre Ferroviários e Benfica de Luanda

DIA DA CUF

O Grupo Desportivo da CUF informa os associados de que o próximo dia 24 do corrente será considerado «Dia do Clube», pelo que deverão adquirir o respectivo bilhete para assistir ao jogo «CUF-Benfica».

Os bilhetes poderão ser adquiridos através dos cobradores ou Café-Bar da Sede, ao preço de dez escudos.

GOLFE NO ESTORIL

O INGLÊS MAX FAULKNER TORNOU-SE FAVORITO N.º 1 DO «OPEN»

Excelente sob todos os aspectos, especialmente o desportivo e o mundano, a jornada de ontem no campo de golfe do Estoril.

Tudo andou numa roda viva para ver em acção e conhecer os resultados feitos pelos valorosos campeões que vieram até nós dispostos a confirmar a sua classe no decurso do 14.º Campeonato Internacional Aberto de Portugal.

Confirmado o «record» de inscrições, a despeito de algumas faltas de comparência, espera-se, agora, ver confirmadas as previsões de que o «Open» de 1968 venha a exceder os anteriores em brilhantismo e animação.

A impressão deixada pela jornada de ontem em nada afectou o que se calculava. Poucos são os concorrentes que se podem considerar afastados das duas ultimas voltas, que amanhã decorrerão no Estoril, feita já a selecção de valores.

É certo que entre os 15 primeiros classificados estão sete dos concorrentes tidos como grandes favoritos, mas não é menos certo que uma diferença de nove pontos separa o 1.º do 32.º classificado. Os Ingleses estão a marcar de modo iniludível a sua presença. Entre os 14 primeiros classificados da 1.ª volta estão oito britânicos e entre estes um jogador amador, Andrew Forrester, em 3.º lugar (ex aequo).

O inglês Max Faulkner, que já uma vez esteve á beira de ganhar o título, ocupa o primeiro lugar com 66 pontos. E se lembrarmos que o «par» do campo do Estoril é «69» temos de convir que o «leader» actual cometeu uma proeza.

Damos a seguir a classificação até ao 14.º:

1.º, Max Faulkner, 66 pontos; 2.º, John Garner, 68; 3.º, Pedro Contreiras, Andrew Forrester, Jaime Gallardo e Brian Barnes, 69; 7.º, Peter Wilcock, Richard Davies, William Large, Valentim Barrios e German Garrido, 70 pontos; 12.º, Craig de Fox, Bernard Gallecher e Angel Gallardo, com 71.

Uma referência, ainda para os amadores portugueses: Fernando Pinto Coelho é o melhor, entre os 19.º, seguido de Rodrigo Bivar (39.º), Manuel Leão (42.º), Alexandre Solleiro (47.º), Henrique Valente (54.º), Carmona Santos, F. Costa Cabral, M. Brito e Cunha e Duarte E. Santo Silva (55.º), José L. Sousa e Melo e Burnay Mendonça (64.º). J. Salazar de Sousa (69.º). Francisco Mantero (71.º) e Alberto J. Mendonça (74.º).

A azáfama de ontem repetiu-se hoje. Embora agrupados de maneira diferente, por força das desistências verificadas, os jogadores começaram a «sair» ás 9 e 30, devendo os ultimos partir cerca das 13 horas.

Ao fim da tarde saber-se-á quais os apurados para a 2.ª fase da competição — *D. D.*

ANDEBOL

Campeonato da II Divisão

No Pavilhão da Ajuda, prosseguiu o campeonato da II Divisão, de andebol de sete, com os resultados seguintes:

Boa Hora-Casa Pia ... 28-27
V. Jornais-Oriental ... 18-14
C.N.O.C.A. - C. Piedade 34-16

Livramento dispara á baliza do Futebol Clube do Porto: remate infrutífero

ATLETISMO

Torneio de captação no C. D. U. L.

Promovido pelo C. D. U. L. realiza-se no próximo dia 23, às 15 e 30, no Estádio Universitário um torneio de captação de atletismo destinado a estudantes que nunca tenham praticado a modalidade.

VOLTA CICLISTA AO ESTADO DE S. PAULO

JOAQUIM AGOSTINHO: 2.º lugar

PIRASSUNUNGA (São Paulo), 22. — (A. N. I.) — Na sétima etapa da «Volta ao Estado de São Paulo», em bicicleta, Leonel Miranda fraquejou, perdendo o primeiro lugar da classificação geral. Está agora no terceiro posto, ao passo que Joaquim Agostinho subiu ao segundo e Waldemar Arballo, da equipa brasileira «Caloi» comanda a classificação.

Quanto á classificação colectiva, mantém-se Portugal no segundo lugar, com a Itália no primeiro posto.

No entanto, tanto individual como colectivamente, os portugueses estão a escassos segundos dos guias: e no caso da classificação por equipas esse atrazo é apenas de um segundo, como já na véspera se verificava.

A etapa, com 151 quilómetros (a quilometragem inicial de 120 foi aumentada em mais 31 quilómetros) disputou-se entre Poço de Caldas e Pirassununga.

A classificação individual na etapa foi a seguinte:

1.º, Juan Merlos (Argentina), 3 horas 32 minutos e 2 segundos, á média de 42,540 quilómetros/hora; 2.º, Robert Simonetti («Pirelli»), 3,32,32; 3.º, Michel Bon (França), 3.33.42; 4.º, Alessandri Monduci (Itália), 3.33.57; 5.º, Rui Campoi («Pirelli»), m. t.; 6.º, *Joaquim Agostinho (Portugal)*, m. t.; 7.º, Pierre Arnauld (França), m. t.; 8.º, Waldemar Arballo («Caloi»), m. t.; 9.º, Luciano Bardocchi («Monark»), m. t.; 10.º, Giuseppe Sunzere («Pirelli»), 3.36.19; 18.º, *Leonel Miranda (Portugal)*, 3 h 37 m 41 s; 21.º, *Emiliano Dionísio (Portugal)*, m. t.; 22.º, *Vítor Tenazinha (Portugal)*, m. t.; 38.º, *Sérgio Páscoa (Portugal)*, 3 h 56 m 56 s.

Classificação geral, depois da sétima etapa:

1.º, Waldemar Arballo («Caloi»), 14 h 46 m 33 s; 2.º, *Joaquim Agostinho (Portugal)*, 14.46.37; 3.º, *Leonel Miranda (Portugal)*, 14.46.56; 4.º, Juan Merlo (Argentina), 14.47.01; 5.º, Roberto Simonetti («Pirelli»), 14.47.37; 12.º, *Vítor Tenazinha (Portugal)*, 14.49.50; 30.º, *Emiliano Dionísio (Portugal)*, 15.03.44 e 36.º *Sérgio Páscoa (Portugal)*, 15.21.05.

Classificação geral por equipas:

1.ª, Itália, 44 h 23 m 18 s; 2.ª, *Portugal*, 44.23.19; 3.ª, França, 44.24.08; 4.ª, «Caloi», 44.24.30; 5.ª, «Monark», 44.25.06; 6.ª, Argentina, 44.34.46; 7.ª, «Pidelli», 44.36.56 e 8.ª, «Gallo», 44.47.54.

A «Volta» prossegue hoje, com a oitava etapa: 95 quilómetros, de Pirassununga a Pirassicaba.

Altig e Bugdahl vencedores dos seis dias de Muenster

MUENSTER, 22. — (F. P.) Os alemães Altig e Bugdahl ganharam esta noite os seis dias cielistas de Muenster com um total de 412 pontos á frente de outro par alemão composto por Kemper e Oldenburg, com 259 pontos.

JOAQUIM AGOSTINHO

BASQUETEBOL

Mundial de clubes

RIO DE JANEIRO, 22 — (A. N. I.) — O «Clube Sírio», de S. Paulo, que obteve o título da «Taça dos Campeões Sul-Americanos» de basquetebol, vai disputar em Janeiro o campeonato mundial de clubes, na Geórgia (Estados Unidos) num torneio em que participam dois clubes das Américas e outros dois da Europa.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
ESTREIA
Veja anúncio especial
Technicolor — Techniscope
Um filme de **Carlo Lizzani**
BANDIDOS EM MILÃO
Às 15.15 e 18.15 — Última exibição — Maiores 12 anos
«**ANTES QUE CASES...**»
com **Doris Day**

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763080
ESTREIA ás 21.45
Veja anúncio especial
Technicolor — Techniscope
Um filme de **Carlo Lizzani**
BANDIDOS EM MILÃO
Às 15.45: «**ANTES QUE CASES...**» com **Doris Day**
(M. 12 anos)

SÃO JORGE

2.ª SEMANA
(M. 17 anos) Tel. 54154
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um tema de palpitante actualidade
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
com **Lucille Ball — Henry Fonda — Van Johnson**

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
UM HOMEM PARA IVY
com **Sidney Poitier**, interpretando uma história escrita por ele e para ele

QUINZENA DE TERROR
Hoje — Adultos — 18.30 h.
AS DUAS FACES DO DR. JECKYL, de **Terence Fisher**, com **Paul Massie, Dawn Adam** e **Christopher Lee**
Próx. Quinzena: **Ingmar Bergman** (a partir do dia 25)

LIDO

Tel. 93 75 93 - AMADORA
(M. 17 anos)
Às 21.30
O filme classificado como «O Melhor do Ano» 5 «Oscars»
NO CALOR DA NOITE
Magistrais interpretações de **Sidney Poitier** e **Rod Steiger**

AVIS

(Adultos) Tel. 47163
Às 21.45
Um poderoso «western»
O HOMEM DE OKLAHOMA
com
Rick Horn e **Saline Bethmann**
Eastmancolor — Technicolor

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30 horas
O MEU SANGUE CORRE FRIO
com **Troy Donahue, Joey Heatherton, Barry Sullivan** e **Jeanne Nolan**
Sábado, ás 17 h. — Matinée infantil — «**A LENDA DA FLAUTA MÁGICA**» (6 anos)

LIZ

(Adultos) Tel. 48568
Às 21 horas
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
DOUTOR O SENHOR ESTÁ BRINCANDO

IDEAL

Às 21 horas Tel. 324194
(M. 12 anos)
O DUPLO HOMEM
O MONTE DO DESESPERO

IMPERIAL

Às 21 h. (M. 12 anos)
O JARDIM DA TORTURA
ESCANDALO NA ALTA RODA

Estreias de hoje — O DIA DA VERGONHA — Condes e Roma — OU MORTO OU VIVO — Europa — O HOMEM DA AVENTURA — Lumiar — BANDIDOS EM MILÃO — S. Luiz e Alvalade

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
HOJE, ás 21.45
ESTREIA
Um filme de
Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
com **Claudia Cardinale** e **Franco Nero**
EASTMANCOLOR
Às 15.30 — «**Para Além das Montanhas**» (Adultos)

LUMIAR

(M. 12 anos) Tel. 791574
Parque privativo — Ar condicionado
Às 21.30
O HOMEM DA AVENTURA
com **Ana Andrews, Peter Martell** e **Anita Ekberg**

POLITEAMA

Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Uma sensacional e explosiva «paródia» aos filmes do Far-West
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ **Dean Martin, Alain Delon** e **Rosemary Forsyth**
(Col.) (Maiores 12 anos)

EDEN

(M. 17 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor — Panavision
Yul Brynner, Robert Mitchum, Charles Bronson em
A HONRA DE UM HERÓI
Um grande episódio da vida de Pacho Villa, um homem tão impetuoso na luta como no amor

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de **Bo Widerberg**
ELVIRA MADIGAN
c/ **Pia Degermark** — 1.º Prémio Interpretação Festival de Cannes — Eastmancolor

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917
As 21 horas
A HORA DA FÚRIA
FEBRE DE VIVER

CONDES

Telfs. 32 25 23 - 32 67 10
As 15.15 e 18.15 — Últimas:
«**A PISTOLA DO MAL**», com **Glenn Ford** (12 anos)
Às 21.30 — **Noite de estreia Claudia Cardinale** e **Franco Nero** no filme de **Damiano Damiani**
O DIA DA VERGONHA
«IL GIORNO DELLA GIVETTA», com **Lee G. Cobb** e **Serge Reggiani** (Adultos)
EASTMANCOLOR
Ver anúncio especial

ODEON

Tel. 326283
HOJE, ás 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.º MÊS!... 9.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ **Paulo Renato** e **Laura Soveral**
(Maiores 17 anos)

TIVOLI

3.ª SEMANA
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
Anouk Aimée e **Yves Montand** no famoso filme de **André Delvaux**
LAÇOS ETERNOS

Venda de bilhetes para o concerto da 1 ás 8 da tarde

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Uma excelente produção policial realizada por **Georges Lautner** — Em Eastmancolor
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
com **Jean Gabin** e **Danny Carrel**

ESTÚDIO

7.ª SEMANA Tel. 553134
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de **Francis Coppola**, c/ **Elizabeth Hartman, Geraldine Page** e **Peter Kastner**
A NOITE É PERVERSA

EUROPA

ESTREIA ás 21.30
(Adultos) Tel. 661016
Veja anúncio especial
OU MORTO OU VIVO
com **Alex Cord, Nicoletta Machiavelli** e **Robert Ryan**
EASTMANCOLOR
Às 15.15 — Última exibição: «**EM PONTO DE REBUÇADO**» (Adultos) — Mesmo á porta deste cinema as carreiras de autocarros 9 e 13

IMPÉRIO

2.ª SEMANA
(M. 12 anos) Tel. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto
TOBRUK
Uma espectacular obra de cinema!
Technicolor
Rock Hudson, George Peppard, Nigel Green
Real. **Arthur Hiller**
Às 18.30 — «**Duas Horas na Vida de uma Mulher**» (Ad.)
Sessão promovida pelo Centro Universitário de Lisboa

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
6.ª semana e ultima
Metro — Estação Picoas

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — As 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «Holiday on Ice» (2 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIEDADES — As 21 e 45 «O amor-68» (17 anos)
VILLARET — As 21 e ás 23: «Tropicalíssima» (17 anos)

CINEMAS

ARCO ÍRIS — As 21 e 30: «Lancelote e sua Dama» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Estradas do Inferno» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Serviço Secreto X-77» (12 anos).
PARIS — As 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Doze indomáveis patifes» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Olho por olho» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 21: «Os Pássaros» (12 anos
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Queda no abismo» (17 anos).

● Linha de Cascais

PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Por amor... Por magia» (12 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «O meu sangue corre frio» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Interludio de amor» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — As 21 e 30: «Chubasco» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Um homem» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INGRIVEL — As 21 e 15: «Dançando o Sitarky» (12 anos) e ACADEMIA — As 21 e 15: «Os 400 Golpes» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — As 21 e 15: «Estrela negra» (12 anos).

«TROPICALÍSSIMA!!!»
(GRANDE «SHOW» BRASILEIRO)
estreia-se esta noite

Com a estreia de «Tropicalíssima!!!», que esta noite decorre no Teatro Villaret, inicia-se o tão falado (e desejado) intercâmbio luso-brasileiro.

«Tropicalíssima!!!», *show* brasileiro que vem até nós pela mão de Jacy Campos, produtor e realizador de alguns dos mais populares programas da Televisão carioca, conta no seu elenco com nomes famosos do actual panorama artístico brasileiro e do qual destacamos: o «ballet» de Mercedes Baptista, Lana Bittencourt, Gilberto de Assis, Almira, Pedrinho Rodrigues, Ailton Tobias, Lurdes Silva, Raimundo Neto, o pandeiro de ouro do Brasil, António Augusto, Marlene Silva, Sandra, José Carlos, Odete Silva, José Maria, os ritmistas Adhemar Pinheiro, Gilberto de Jesus, Paraná, Jurandi Palma e muitos outros.

O conjunto português de Carlos Quintas, com direcção musical de Silva Cascão, colabora neste espectáculo, acompanhando os artistas brasileiros.

Em «Tropicalíssima!!!», como convidado especial, desfilará também Olímpio do Nascimento, com as fantasias premiadas no Carnaval Carioca.

«Tropicalíssima!!!», que ontem fez parar o trânsito na Avenida Fontes Pereira de Melo quando todo o elenco veio para a rua dançar, vai ser, a partir de hoje, em 2 sessões, ás 21 e ás 23 horas, o cartaz escaldante do moderno e confortável Teatro Villaret.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

ALCÂNTARA — **Bairrão**, R. Prior do Crato, 25 (661321)
ALMIRANTE REIS — **Confiança**, Av. Almirante Reis, 46 (42453)
ALVALADE — **Zil**, Av. da Igreja, 9-D (711780) ✲ **São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 4-A-B (725140)
AMOREIRAS — **Britânica**, Trav. **Légua da Póvoa**, 5 (689250).
ANJOS — **Renascença**, R. Damasceno Monteiro, 04-A-B (831504)
AREEIRO — **Roma**, Av. de Roma, 85-B (772466) ✲ **Garantia**, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ **Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)
ARROIOS — **Veral**, R. Morais Soares, 109 (40632)
AVENIDAS NOVAS — **Alcântara**, Av. Republica, 14-A (771379) ✲ **Vale**, Av. Marquês de Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva**, Av. Duque d'Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião**, Largo S. Sebastião, 8-9 (48642)
BAIRRO ENCARNAÇÃO — **Zita**, Praça das Casas Novas — Lote 66 (310172)
BAIXA — **Teixeira Lopes**, R. Aurea, 54 (324816) ✲ **Oliveira**, R. Prata, 240 (324115)
BELÉM — **Moura**, T. da Memória, 55 (630944)
BENFICA — **União**, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria**, Est. Benfica, 180-A-B (780511)
CAMÕES — **Barreto**, R. Loreto, 30 (327284)
CAMPO DE OURIQUE — **Lobel**, R. Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ **União**, R. Saraiva Carvalho, 19 (663643)
CAMPOLIDE — **Salutar**, R. B, 15, A-B (Bairro da Liberdade (683694) **Pinto**, R. Campolide, 1 (682610)
CONDE REDONDO — **Sousa Martins**, Rua Souso Martins, 25 (553468)
ESTEFÂNIA — **Mundial**, L. D. Estefânia, 9 (45578)
ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (666971) ✲ **Paiva da Costa**, R. Lapa, 105 (664414)
GRAÇA — **Ziller**, R. de S. Tomé, 54 (862835) ✲ **Central**, R. Penha de França, 58 (849245)
LUMIAR — **Central**, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro**, Al. Linhas Torres, 93-A-B (791131)
OLIVAIS — **S. Paulo**, R. 2, Lote 823, á Estrada de Moscavide, Olivais Sul (310711)
PALHAVÃ — **Canto**, Est. Laranjeiras, 202-B (780841)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João Nascim Costa, 16-A (720703).
REGO — **Baptista**, R. Francisco Tomás da Costa, 3 (771873)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Freitas**, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha**, Est. Chelas, 173 (332241) ✲ **Frazão**, R. Cruz de St.ª Apolónia, 90 (847019).
SANTA MARTA — **Fernandes**, R. S. José, 87 (326476)
SANTO AMARO — **Blatifar**, R. D. João de Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo**, R. Luís de Camões, 42-B (638625)
S. BENTO — **Castro**, R. S. Bento, 175 (660513)
MOSCAVIDE — **Varela** — Av. de Moscavide, 44 (2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar**, R. Ernesto da Silva, 8 (212048)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 4 (242839
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 86 (2432034).
OEIRAS — **Godinho** — R. Candido dos Reis, 98 Tel. 2430090
PAREDE — **Macau**, R. J. Elias Garcia, 62-B (247185)
ESTORIL — **Suiço** — Cruzeiro Tel. 260087)
CASCAIS — **Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (280170 e 281419) ✲ **Nova**, Est. de Alvide — Fontainhas (281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora**, P. 28 de Maio, 3-A (935518) ✲ **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (933303) ✲ **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (933613)
DAMAIA — **Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (970523)
QUELUZ — **Gil** — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 5 (Tel. 950123)
CACÉM — **Central**, R. Elias Garcia, 55 (2940034
MEM MARTINS — **Quimia**, Est. Mem Martins, 285 (29 0012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (980456
SINTRA — **Marrazes** — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980155)
VENDA NOVA — **Nova**, R. Elias Garcia, 0 (933920)
COLARES — **Colares**, Abreio (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (234137)
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — **Cristo Rei**, Av. Cristo Rei, 31 (273498)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est. Nacional, 14 (224302)
BARREIRO — **Soares**, Av. da República, (2273023)
COVA DA PIEDADE — **Rainha Santa** — Est. dos Barrocas 50-A (Tel. 276 82
MOITA — **Silva Rocha** — P. da Republica, 5 (Tel. 239029)
MONTIJO — **Diogo**, R. Almirante Candido dos Reis, 42 (230032).
SESIMBRA — **Lopes**, R. Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETUBAL — **Higiene** — R. Frei Agostinho da Cruz — (Tel. 22408) ✲ **Portugal** — R. Camilo Castelo Branco, 1 Tel. 23211).

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St. Antão 21
(Restauradores)
LISBOA

RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até ás 3 horas

CAFÉ LOBITO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
R. Direita, Dafundo, 50-C
Telef. 215477 — DAFUNDO
●
Sábado
Ensopado de enguias à Ribatejo
Cabrito assado à Minhota
Domingo
Cozido à Portuguesa
Bacalhau na Brasa
Febra de porco no churrasco

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
CABRITO CONSTIPADO
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel. 536080

tamborim
Restaurante — Snack-Bar
Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana)
Telefone 4 62 47

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone: 53 07 58

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO

PASTELARIA
FÓIA
RESTAURANTE
C. Mártires da Pátria, 59-A
Telef. 54549
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIO

Diário de Lisboa

DL

Propriedade da
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Editor: João C. de Sá
Sede. Rua Luz Soriano, 44
Telef. 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel. DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

ENQUANTO FOR CHANCELER O MARCO ALEMÃO NÃO SERÁ REVALORIZADO — AFIRMOU KIESINGER

BONN, 22 — (R.) — O chanceler Kiesinger declarou hoje que o marco alemão nunca será revalorizado enquanto ele for o chefe do Governo.

O dr. Kiesinger disse que o mundo deve compreender que a resistência de Bonn à revalorização não é motivada por egoismo nacional mas por consideração pelos interesses vitais do povo alemão e por um sentido das responsabilidades perante os problemas alheios.

Falando numa reunião do seu Partido Democrata Cristão, o dr. Kiesinger disse ter esperança que a conferência dos «Dez» possa dar origem a um sistema monetário justo para todas as partes interessadas.

Os actuais problemas deviam provocar medidas que retirassem o sistema financeiro ocidental do seu estado permanente de crise, afirmou: «Uma coisa eu quero afirmar claramente: se tivessemos atendido os pedidos de revalorização as únicas pessoas que teriam ganho com isso seriam precisamente aquelas que especulam de forma tão irresponsável» — afirmou o chanceler.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco predominando de Leste, por influência de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado no Europa Oriental.
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Faro, 16°; Funchal, 18°; Lisboa, 13°; Penhas Douradas, 4° Porto, 14°
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 23°; mínima: Regua, 3°,5
TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°; na água do mar: 16°

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo e vento fraco.

Amanhã
Nascer ás 8 e 28
Ocaso ás 18 e 19

Dia 26 Dia 4 Dia 12 Dia 19

MARES:

PREIA-MAR: Dia 22 — 5 e 20 (4,2 m); 17 e 50 (4 m). Dia 23 — 6 e 06 (4,1 m); 18 e 40 (3,8 m) Dia 24 — 6 e 56 (4 m); 19 e 31 (3,6 m) BAIXA-MAR: Dia 22 — 1 e 07 (0,8 m); 13 e 28 (1 m). Dia 23 — 11 e 57 (0,9 m) Dia 24 — 0 e 11 (1,2 m); 12 e 46 (1,1 m).

A RÁDIO MALI CALOU-SE

DAKAR, 22 — (R.) — A Rádio Mali deixou de transmitir esta manhã às 8 horas locais, pela primeira vez desde que a junta militar derrubou o presidente Modibo Keita e tomou conta do poder na terça-feira.

A emissora, situada em Bamako, a capital do Mali, estava continuamente a transmitir música folclórica, interrompida apenas pelos comunicados da junta militar e mensagens de apoio ao novo regime.

Eleições na Ordem dos Advogados

Na Ordem dos Advogados efectua-se, hoje, a eleição dos representantes de Lisboa á sua assembleia geral. São apresentadas duas listas, uma constituida pelos delegados do triénio que agora finda, os quais, na sua maioria, já ocuparam, aliás, idêntico cargo nos triénios anteriores, e outra integrando elementos novos.

Assim, a primeira é constituída pelos srs. drs. Adolfo Bravo, Simões Travassos Madeira Pinto, Constantino Fernandes, Baptista da Silva, Fernando de Castro, Fernando Calixsto, Salgado Zenha, Jaime Rego Afreixo, José Maria Galvão Teles, Paulo Cancela de Abreu e Pedro Pitta. A segunda é integrada pelos advogados srs. drs. Alberto Vaz da Silva, Carlos de Lima, António Osório de Castro, Constantino Fernandes, Abranches-Ferrão, Salgado Zenha, Henrique Borges, Jaime do Rego Afreixo, João Costa Neves, Jorge Sampaio, José Carlos de Vasconcelos e Vasco de Castro.

Primeira transplantação cardíaca na Turquia

ANCARA, 22 — (A.N.I.) — Num hospital de Ancara realizou-se hoje a primeira transplantação cardíaca na Turquia. O dador foi um rapaz de 14 anos, Ercan Yildirim, que sofreu ferimentos mortais na explosão do forno de uma padaria onde trabalhava, e a recipienda uma dona de casa de 41 anos. Avis Karagoz.

A operação, realizada num hospital de Ancara, por uma equipa cirúrgica chefiada pelo dr. Kemal Beyazit, demorou três horas e quarenta e cinco minutos, dizendo o boletim hospitalar que a recipienda se encontra em condições consideradas satisfatórias.

MORREU O TERCEIRO RECIPIENDO DO CHILE

VALPARAÍSO (CHILE), 22. — (R.) — Luís Domingo Roa, um homem de 30 anos, morreu no Hospital Naval desta cidade, poucas horas depois de ter recebido um coração novo durante a terceira transplantação cardíaca efectuada no Chile.

O coração transplantado tinha sido retirado a um rapaz de 14 anos, que morreu em consequência de um acidente.

Os dois rins do rapaz foram transplantados para outras duas pessoas em operações efectuadas simultâneamente.

AS RESTRIÇÕES IMPOSTAS NA CHECOSLOVÁQUIA SERÃO TEMPORÁRIAS

BRATISLAVA (CHECOSLOVAQUIA), 22. — Gustav Husak, chefe do partido Comunista esclovaco, afirmou ontem, em Bratislava, que «os dirigentes do partido não desistem da concretização das medidas preconizadas no seu programa de acção».

«São temporárias as restrições recentemente impostas em matéria de liberdade de Imprensa e de deslocações ao estrangeiro» — afirmou Husak, citado num telegrama mais tarde difundido pela agência noticiosa «Ceteka».

«As restrições temporárias às viagens relacionam-se diretamente com a influência política negativa da emigração que impede a normalização da vida no país.

«O partido não abandonou a possibilidade de tornar mais branda a legislação sobre a Imprensa e a liberdade de reunião e associação.» — Afirmou Husak.

VIDA POLÍTICA

● Presidente do Concelho

O sr. prof. dr. Marcello Caetano trabalhou esta manhã com o muinistro da Defesa Nacional e recebeu o sr. prof. dr. Arolfo Valladão, catedrático de Direito Internacional das Universidades Federais e Católicas do Rio de Janeiro.

● Ministro de Estado

O sr. eng. Vaz Pinto, recebeu esta manhã os srs. profs. dr. Lopes de Almeida e almirante Henrique Tenreiro.

● Ministro das Finanças

O sr. dr. João Dias Rosas, recebeu, esta manhã, o seu colega titular da pasta da Saude, que se fez acompanhar do administrador dos Hospitais Civis de Lisboa e dos provedores dos Hospitais de Santa Maria e de São João, no Porto. Noutra audiência o ministro das Finanças recebeu o almirante Henrique Tenreiro.

Os estudantes mexicanos puseram termo à greve iniciada há quatro meses

CIDADE DO MÉXICO, 22 — (F. P.) — Terminou ontem á noite a greve dos estudantes mexicanos. A decisão foi tomada pelo conselho nacional de greve reunido em assembleia.

Na mesma assembleia, o conselho nacional de greve anunciou ter decidido, por votação secreta, adoptar outras formas de luta pela via democrática. Os estudantes de todas as Faculdades vão ser convidados a pronunciar-se e o resultado desta consulta será anunciado ainda hoje.

Os observadores não duvidam de que este resultado será positivo, implicando o regresso ás aulas. Terminará assim uma greve de cerca de quatro meses cujo momento mais dramático foi assinalado, nas vésperas da inauguração dos Jogos Olímpicos, pelo tiroteio da Praça das Três Culturas que custou a vida a umas trinta pessoas.

Sabe-se entretanto que um estudante mexicano foi atingido mortalmente a tiro ontem á tarde, numa rua da capital, por um agente do trânsito, poucas horas antes de o conselho nacional de greve ter decidido acabar com a greve dos estudantes mexicanos.

DESCARRILAMENTO (E ATRASOS) NA ESTAÇÃO DO BARREIRO

BARREIRO, 22. — Uma locomotiva «Diesel» descarrilou ontem, poucos minutos antes das 23 horas, á entrada das agulhas desta estação, provocando um pequeno desalinhamento de duas carruagens. Era a composição n.º 9974, procedente de Pinhal Novo, e o acidente, com mínimas consequências para o material rolante, afectou até ás primeiras horas da tarde de hoje a circulação pelo troço final da linha.

Pessoal da C. P. deparou com algumas dificuldades para carrilar a locomotiva, que ficou atravessada na via.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ONZE MORTOS NUM ATENTADO EM JERUSALÉM

JERUSALEM, 22 — F. P.) — A máquina infernal foi posta num automóvel abandonado junto do mercado de Mahane Yehuda (sector judeu de Jerusalém). A explosão foi duma violência extrema. O veículo onde explodiu a bomba desapareceu e no seu lugar ficou uma cratera 2 metros e meio de diâmetro. Em frente estava uma loja de barbeiro. O dono e um cliente ficaram esfacelados. Seis lojas ficaram por assim dizer pulverizadas e há muitas outras com danos. Declarou-se um princípio de incêndio que foi, porém, rápidamente dominado. A rua de Agripa está juncada de destroços. Aqueles árabes que faziam as suas compras no mercado figuram entre os feridos. Logo depois do atentado houve conflitos entre judeus e árabes que passavam mas a Polícia interveio rápidamente para proteger estes. Todo o bairro está agora cercado pela Polícia e importantes forças estão postadas na linha de separação entre a nova e a antiga Jerusalém a fim de evitarem choques entre árabes e judeus como foi o caso num atentado precedente em Agosto passado também em Jerusalém.

O numero dos mortos em consequência da explosão desta manhã no sector judeu da cidade, soma, agora, 11, incluindo um rapazinho de 5 anos — anuncia o comandante da Polícia local.

São 55 os feridos e é grave o estado de 18. Aquela autoridade acrescentou que já foram detidos 500 árabes para averiguações.

A questão de quem descobriu o Brasil

(Continuação da 1 página)

de escrever as suas provas ..»

Abordando também o mesmo assunto, o «Jornal do Brasil», sob o título «Viva Cabral», insere um editorial em que, depois de citar todas as provas da descoberta do Brasil pelo almirante português, escreve:

«Deixe-se em paz a bela viagem de Cabral e Caminha. Pois o Brasil foi, em 1500, muito bem descoberto.

«Inventar Pinzon ou outras figuras igualmente vagas não curará nosso mal permanente: o de termos sido descobertos e nunca nos havermos encontrado.»

De vez em quando

É um espectáculo extraordinário o do Ballet Soviético dos Cossacos da Ukrania — duas horas de puro encantamento. Gostaria de lhe tecer aqui o merecido elogio, mas não vou correr o risco de ver mal interpretadas as minhas afirmações e ser apodado de pró-isto ou pró-aquilo. Não estou disposto a servir de suporte a quem pauta as suas leis de convivência pela inquisitorial intolerância do «ou crês ou morres». Até porque em matéria de pró estou decididamente disposto a preocupar-me antes de mais com proteínas — na dose diária suficiente para resistir ao embate.

V. D.

Cedida a exploração de um grande hotel

Pela sociedade «Jupiter, Industria Hoteleira, S. A. R. L.» foi cedida, temporáriamente, á Real Companhia Velha dos Vinhos do Alto Douro, a exploração do «Hotel Jupiter», situado na Praia da Rocha.

Ao contrário do que nos foi informado, aquele importante complexo hoteleiro algarvio não foi adquirido pela Real Companhia Velha.

MAMÃ GABOR FOI BUSCAR A FILHA

LONDRES, 22 — A. N. I.) — «Para dar um bom par de açoites á filha e levá-la para casa», chegou hoje a Londres a mãe de Zsa Zsa Gabor.

«Não é justo que uma pessoa da minha idade tenha de andar a tomar conta de uma filha desta maneira» — lamentou-se acrescentando: «Gostava de saber por que anda ela a fazer estas tolices».

Zsa Zsa, que conta 45 anos, apareceu quarta-feira em Londres, vinda de Palma de Maiorca onde teve dissabores com a polícia por não pagar contas.

No aeroporto de Londres um empregado tentou contactar com a actriz pelo telefone que esteve impedido durante muito tempo. Comentando o facto, «mamã Gabor» disse: «Ela está sempre a falar ao telefone. Gasta com isso dois mil dólares por mês «57 contos).

LÍNGUAS
FRANCÊS
INGLÊS
ALEMÃO
DAS 20 ÁS 24 HORAS
TODOS OS NÍVEIS
ISLA
INFORMAÇÕES:
Rua do Sacramento à Lapa, 16
Telef. 676395 / 673766
Av. da República, 25-1º dto
Telef. 539641